FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 638

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As afirmações feitas na O.N.U. só podem contribuir para que a nossa união seja ainda maior — disse o ministro do Interior

Há dois anos que assumiu as funções de ministro do Interior o coronel Arnaldo Schulz. Por esse motivo, foram-lhe apresentados cumprimentos, na antiga sala do conselho de ministros, não só pelos directores-gerais do Ministério, pelos chefes de serviços dele dependentes e de oficialidade da G. N. R. e da P. S. P., mas por outras entidades, de entre as quais destacaremos os srs. general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R.; general Cotta Morais dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa; brigadeiro Fernando Marques e Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; coronel Homero Matos, director da P. I. D. E.; Costa Brochado, da comissão executiva da União Nacional; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil; engenheiro José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear; coronel António Manuel Baptista, presidente da Junta de Emigração; dr. Gois Mota, presidente da Junta do Crédito Publico; e Manuel Casimiro pela União de Freguesias do Concelho de Lisboa.

O dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral do Ministério, disse:

— Não estamos aqui por um mero acto de rotina, ou de simples cortezia; se aqui viemos, em tão larga representação, é porque entendemos ser de elementar justiça manifestar o respeito, a admiração e a estima que V. Ex.ª merece; e aproveitamos o ensejo de afirmar ao Governo, na pessoa de V. Ex.ª, que nos sentimos, por dever, mas também por devoção, inteiramente solidários com a sua inabalável atitude de manter o território nacional e a plena soberania no exercício do poder, sejam quais forem as dificuldades que, para isso tenham de ser enfrentadas.

Referindo-se á criação do Ministério da Saude e Assistência, recordou que muitos recearam que a acção do Ministério do Interior, deixando de exercer-se em dois sectores tão vastos e importantes, ficasse sendo muito restrita, e que o seu prestígio fosse abalado:

— Mas V. Ex.ª depressa se incum-

(Continua na 11.ª página)

O Ujpest está a estudar através de filmes a táctica do Benfica

(Ler reportagem especial na página de desportos)

O momento preciso em que o ministro da Presidência entregava ao almirante Quintanilha Mendonça Dias, o modelo «thwo» — uma embarcação árabe — que passa a figurar entre os modelos do Museu de Marinha

O ministro da Presidência ofereceu ao Museu da Marinha a miniatura de uma embarcação usada na navegação costeira no Quénia

O titular da pasta da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, recebeu esta manhã no seu gabinete de trabalho o seu colega de Governo dr. Theotónio Pereira, que ali se deslocou propositadamente, a fim de lhe entregar, com destino ao Museu de Marinha, uma miniatura de embarcação característica da navegação costeira do Quénia, designada por «thwo», que ali lhe foioferecida quando da sua visita oficial áquele país africano da Comunidade britanica. No pequeno costado da curiosa miniatura figura, em letras pretas, o nome de «Iba Madjid», o piloto árabe que guiou Vasco da Gama, na sua viagem para Calecut.

O ministro da Marinha, que se en-

(Continua na 11.ª página)

Jânio Quadros não se encontrará *na Europa* com políticos brasileiros

LONDRES, [illegible] — Jânio Quadros desmentiu ontem a informação, publicada pela Imprensa do seu país, de que teria convidado cinco personalidades brasileiras a vir conferenciar com ele na Europa. Um jornal brasileiro, o «Diário de Notícias», escrevia recentemente: «Consta nos meios afectos ao presidente terem sido pessoalmente convidados cinco políticos brasileiros para se encontrarem com ele na Europa. So eles: Nei Brageu que já se encontra em Roma; João Dantas, em França, em viagem para a Tunísia como representante de Janio; Magalhães Pinto, nos, Estados Unidos, em viagem para a Europa; Aluizio Alves, no Rio; e José Sarnei, entre o Rio e Brasília».

Interrogado acerca desta informação, o presidente-eleito declarou não ter o menor fundamento, acrescentando não ter convidado ninguém a vir á Europa.

JÂNIO SAIU DO HOSPITAL

Janio Quadros, presidente-eleito do Brasil, saiu ontem do hospital onde tinha sido operado ao olho esquerdo. «Sir» Stewart Duke-Elder, cirurgião-oftamologista, deseja voltar a examiná-lo, dentro de uma semana, para se certificar de que a operação foi coroada de êxito. A operação parece ter tido êxito mas é demasiado cedo para afirmar que Janio Quadros recuperará 30 por cento da vista, conforme lhe foi prometido antes da operação.

Já sem pensos, terá ainda que usar, durante vários dias, óculos escuros, para proteger a vista operada. — (F. P.).

Nota do dia

O CENSO E A ESTATÍSTICA

Aproxima-se a data em que vai proceder-se ao recenseamento geral da população. Trata-se de uma operação indispensável «para o conhecimento, a apreciação e o estudo das necessidades e dos problemas de cada terra do País», conforme se declara em nota divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística, na qual se apontam as vantagens e as características do recenseamento. Existe entre a população, sobretudo a mais atrasada, certa relutância em fornecer aos agentes da autoridade as informações que lhe são pedidas, com o receio de que dêem origem ao lançamento de novos impostos ou contribuam para agravar os já existentes. Ora, sabe-se que os elementos estatísticos colhidos pelo recenseamento se revestem de um carácter absolutamente confidencial e não podem ser utilizados para outros fins que não sejam aqueles a que expressamente se destinam: saber quantos somos, em que nos ocupamos, como vivemos e por que escalões sociais ou profissionais nos dividimos. Desses elementos se tiram conclusões que habilitam os governantes a tomar um certo número de providências com vista à melhoria das nossas condições de vida. E embora se costume dizer que as estatísticas se prestam a todas as interpretações e os números nelas inscritos servem para provar sempre aquilo que pretendemos, a verdade é que o recenseamento da população não pode deixar de registar valores exactos e de oferecer uma garantia de seriedade que não há o direito de pôr em dúvida. Todos os Portugueses devem ter presentes estas realidades e convir — para glosar uma opinião autorizada —, que todos não somos demais para as tarefas que nos esperam ou para os sacrifícios que nos hão-de ser pedidos.

As grandes dedicações do «Diário de Lisboa» *trazem novos auxílios à campanha* para um Natal em cada bairro

Estão a desenvolver-se várias realizações para a concretização de iniciativas calorosas e espontaneas integradas na grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, transformada num amplo movimento de solidariedade, que, diariamente, alicia novas e entusiásticas adesões e cujos objectivos se identificam com uma aspiração da cidade, bem expressiva através do apoio da população, de instituições várias e colectividades populares e do alto patrocínio da Camara Municipal, incluindo a mais larga e valiosa colaboração para a máxima e objectiva eficiência da campanha altruista em prol da gente humilde da capital e de seus filhos. Nesse sentido, trabalham, igualmente as primeiras comissões locais já constituídas em várias zonas da cidade e de que fazem parte figuras representativas das actividades dos bairros, delegados de colectividades populares e membros das Juntas de Freguesia, que estão a desenvolver dinamica e frutuosa acção.

A par de tudo isso, que são as possibilidades da realização da humanitária iniciativa, a afluência constante e volumosa das dádivas, elemento fundamental para a concretização do objectivo generoso, quer directamente ao «Diário de

(Continuação da página central)

A intervenção da O. N. U. nos acontecimentos do Congo não correspondeu ao que se esperava

por ATTICUS

PARIS, Novembro. — É cedo para dizer que a intervenção da O. N. U. no Congo terminou por um malogro. A verdade, porém, é que, a despeito dessa intervenção, o problema congolês não foi resolvido e a crise que aquele país atravessa continua. De começo, a O. N. U. apenas interveio para restabelecer a ordem perturbada por uma revolta de soldados da força armada congolesa. Depois essa intervenção estendeu-se ao plano económi-

(Continua na 17.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

EM 3 LINHAS

O sr. tenente-coronel Basílio Pina de Oliveira Seguro foi nomeado presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz.

///

O sr. dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça foi desligado do serviço por se ter aposentado.

///

Foi nomeado secretário do sr. ministro da Justiça, o sr. dr. Manuel de Alarcão e Silva, que exercia as funções de delegado do Procurador da Republica, em Lagos.

«O Natal visto pelas crianças» terá este ano *uma amplitude maior* que a dos anos anteriores

Encerra-se no dia 10 do próximo mês o prazo para a entrega dos trabalhos dos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que está a entusiasmar milhares de crianças de todo o País. Na Administração do nosso jornal, na Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, estão a ser recebidos, diáriamente, centenas de trabalhos, sobretudo pinturas, desenhos e colagens que, pelo numero e pela qualidade artística, nos permitem esperar para este ano um êxito ainda maior que nos anteriores. Temos em nosso poder mais de mil trabalhos, de crianças entre os seis e os catorze anos, dos estilos mais diversos, que exigirão do juri um trabalho atento e demorado.

A colaboração de reitores de liceus, directores de escolas técnicas, colégios particulares e escolas primárias, já autorizada pelo Ministério da Educação Nacional, o interesse dos encarregados de educação e o entusiasmo dos jovens converterão «O Natal visto pelas crianças» num encontro de milhares de pequenos artistas e numa positiva e eficaz campanha de divulgação dos princípios fundamentais da educação pela arte.

Diário da OUTRA BANDA

CONCERTO NO BARREIRO

BARREIRO, 29 — (Pelo telefone). — Hoje, á noite, no salão de festas da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, a banda do Regimento de Infantaria 1 dará, um concerto sob a regência do sr. tenente José Pinto Rodrigues, antigo sócio da colectividade e que ali iniciou a sua brilhante carreira musical. O concerto é aguardado com muito interesse, pelo programa anunciado e pelos muitos admiradores que o sr. tenente José Pinto Rodrigues tem nesta terra, da qual é natural, e onde é grande o gosto pela boa musica.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «Diário de minha mãe» e «O sete léguas». — (17 anos). — Academia — A's 21.15: «Heroica aventura». — (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — A's 21.15: «Ballet real» — (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21.15: «Fuga desesperada» e «Dinheiro em caixa» — (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 — Telef. 071297.

BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88 — Telef. 023212 — e Normal — Av. da Bélgica, 116 — Telef. 023035.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — R. Almirante Reis, 42 — Telef. 030032.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, 98-99 — Telef. 22484 — e Nova — R. Gomes Freire — Telef. 22052.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Prosseguiu hoje O SEMINÁRIO da gestão de empresas

Prosseguiu esta manhã a conferência agora reunida em Lisboa sobre a gestão de empresas. E' promovida pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. Compareceram ao seminário desta manhã cerca de 30 representantes.

A's 9 horas o sr. Roger de la Barthe continuou a tratar dos problemas que ontem iniciara sobre a estrutura e política das empresas. A reunião continuou até ás 12 e 30.

A' tarde, a reunião começou ás 14 horas e prolonga-se até ás 17 e 30. O sr. La Bourier trata dos aspectos financeiros da gestão de empresas, em particular da contabilidade como instrumento de análise da gestão financeira e dos resultados da exploração financeira.

A conferência prossegue amanhã.

A CIDADE

Cobranças indevidas de jornais

Queixam-se-nos alguns vendedores da área do Campo de Santana de que um indivíduo sem escrupulos anda pelas casas dos seus fregueses, dizendo-se empregado dos verdadeiros jornaleiros, a cobrar as importancias dos jornais que costumam ser recebidas periódicamente. Como se trata de um burlão, que assim prejudica quem trabalha honestamente, pedem-nos os lesados que demos publicidade ao facto, para que os fregueses não paguem os jornais senão áqueles que conhecem, efectivamente, como vendedores habituais da sua área.

Pelos hospitais

COLHIDO MORTALMENTE POR UM AUTOMÓVEL — No Hospital dos Capuchos, onde entrara de 43 anos, de Alhandra, que ali foi colhido por um automóvel quando se encontrava abrigado da chuva sob uma árvore e junto da motocicleta que antes montava.

QUEDA MORTAL — Ao Hospital de S. José chegou já morto Carlos Dionísio da Silva, de 35 anos, empregado no comércio, morador no Largo da Graça, 82, sobre-loja, e que esta madrugada caiu pelas escadas da residência. O cadáver foi removido para a Morgue.

COLHIDA POR UM AUTOMÓEL — A sr.ª D. Aldora da Cunha e Silva, moradora na Rua Cecílio de Sousa, 16, 2.º, foi hoje colhida por um automóvel na Praça do Príncipe Real e sofreu contusões na cabeça, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAFÉ
ÁGUIA D'OURO
PRÓXIMA INAUGURAÇÃO

Passou por Lisboa o dr. João Goulart vice-presidente do Brasil

Em transito para Paris passou hoje por Lisboa o vice-presidente do Brasil, sr. dr. João Goulart, acompanhado pelos seus secretários srs. Raul Riff e Francisco Laranja. Da capital francesa seguirá para a Russia em visita particular.

No aeroporto da Portela, onde se demorou apenas uma hora, foi cumprimentado pelos srs. embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, pessoal superior da Embaixada e director da Panair, sr. Martinho Alves.

Falando para a Imprensa e para a Rádio, o sr. dr. João Goulart disse da sua satisfação por se encontrar em Lisboa, «bela, simpática e acolhedora capital do País que é um prolongamento do Brasil. Daqui, ao lado do nosso eminente embaixador, o meu amigo sr. dr. Negrão de Lima, envio a todos os Portugueses o meu abraço amigo e a saudação mais cordial» — concluiu o vice-presidente da Republica do Brasil.

Todos os dias se renova o prazer de beber

Fine Brandy
DELAFORCE
O MAIS SUAVE

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta hoje
A intérprete famosa
dos Festivais de San Remo
EDDA MONTANARI
estrela da Rádio e da T V italianas
ROBERTO COBO
humorista internacional
(Maiores de 17 anos)

De ontem para hoje

LIÇÃO DE CORPORATIVISMO

O antigo ministro do Interior prof. José Pires Cardoso proferiu no Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional uma conferência sobre «A experiência corporativa — princípios e realizações». A esse catedrático e administrador da Caixa Geral de Depósitos são familiares os problemas corporativos e económicos. Foi dos primeiros doutrinários do corporativismo, com os seus livros de ensino. Ontem á noite examinou os textos legislativos, tirando ilações optimistas sobre o futuro do sistema. E depois: «Mas não nos iludamos. A tendência visível e notória para corporações representativas dos vários complexos económicos bem diferenciados, se constitui já entre nós um primeiro e grande passo na boa direcção, não foi ainda levada ás suas principais consequências». Focou ainda os problemas ligados á vida e ao funcionamento das corporações e fez uma análise desenvolvida do ultimo problema que se propôs discutir, que considerou, entre todos, o mais crucial e «escaldante»: os organismos de coordenação económica, perante as corporações instituidas.

UM TRACTOR O ESMAGOU

Era Jorge Manuel Menuria Martins, de 3 anos, a alegria de seus pais e conhecidos. Brincava na rua, em Alcácer do Sal, onde vivia. Veio um tractor enorme com o seu atrelado, daqueles que parecem arrastar o Mundo. Colheu o pequenino produzindo-lhe contusões várias de que morria no hospital de Setubal.

O AUTOCARRO O MATOU

Foi o autocarro da Carris a ceifeira trágica que atirou para o outro mundo, o pequenito José Manuel Assunção Lopes Ferrão, de 5 anos, residente no Casal do Pinto, 52, á Picheleira. Foi de manhã atropelado por um autocarro da Carris, na Rua Morais Soares. Sofreu gravíssimos ferimentos, aos quais não sobreviveu falecendo no Hospital de S. José.

CAIU AO RIO

Vão de monte a monte os rios e ribeiros, em todo o País. São caudais que seguem para o mar, rompantes na sua furia. Assim o rio Selho que passa no termo de Guimarães. Sobre ele um passadiço bastante fraco. No passadiço atravessava a corrente José Maria Martins, de 28 anos, sapateiro, do lugar de Varandos, freguesia de Fermentões. Caiu á água e não houve debater-se. O pobre homem morreu afogado.

SORRISOS que se esvaem NA DOR

Em S. José se encontram internados Julio Casimiro Mendes Inácio, de cinco anos, residente na Rua da Regueira, 82, 3.º, direito, muito contuso por ter sido atropelado por um automóvel, na Rua dos Remédios; e António Jorge Monteiro Lara Abrady, de 10 anos, morador na Avenida de Roma, 35, r/c., que foi atropelado por um automóvel naquela avenida, ficando contuso na cabeça e nas pernas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o prof. Caeiro da Mata, o dr. Francisco Ferreira da Silva e uma delegação do Orfeão Universitário do Porto. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos D. Maria Madalena Biscaia de Azeredo Perdigão e o dr. José Azeredo Perdigão, e o sr. visconde de Botelho.

VIDA POLÍTICA

O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro das Comunicações e recebeu o sr. governador da Guiné.

A VIDA OS UNIU

Era um casal muito amigo e modelar, o do sr. Manuel Pereira e D. Elisa Alves Pimenta, moradores em Delãis, concelho de Famalicão. O coração os unira e ambos sofriam do coração. Comunhão perfeita. De um ataque cardíaco faleceu D. Elisa e o marido ao saber do mal que a atingira, teve um baque, caiu para o lado e foi ter com a esposa ao outro mundo. No cemitério de Delãis repousam em campas, unidos, como viveram em vida.

CAÇADORES DE PATOS BRAVOS

Andavam á caça dos patos bravos os irmãos srs. António Pereira Vargas, de 27 anos, e Manuel Joaquim Vargas, de 30 anos, casados. Em dada altura asas feriram o ar, o Manuel pôs a arma á cara e o pato caiu como pedra nas águas da barragem do Monte da Lebre. O António atirou-se á água e lá ficou, com a caça, a despeito dos esforços do Manuel para o salvar.

Figueira da Foz
Zona de jogo e de Turismo
— NO —
GRANDE CASINO PENINSULAR
Amanhã, quarta-feira 30 de Novembro
Grandes Festas de Encerramento da Epoca de 1960
com numeros de variedades de grande atracção
FERNANDO AUGUSTO — FADOS — vencedor da guitarra de prata
ADELINA SILVA — Canções
LES VILLALTA — Parelha de Baile
GEORCE AND IRIS DEPASTY — Aristocratas de Ilusionismo.
Bailes com a ORQUESTRA SATÉLITES DO RITMO
(Para adultos — Maiores de 17 anos)
GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
Em frente ao mar — Banhos — W. C. — Telefones em todos os quartos

EM BREVE: ABERTURA DO
ÁGUIA D'OURO
CAFÉ-RESTAURANTE-CERVEJARIA

«Amigos de Olivença»

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» vai, no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 10 e 30, colocar uma placa de flores com as armas de Olivença no pedestal do Monumento aos Heróis da Restauração de 1640, manifestando assim a sua solidariedade com aqueles a quem, no passado ou no presente, devemos a coragem e o zelo na manutenção da integridade da Nação Portuguesa.

AVIAÇÃO
SERVIÇOS COMERCIAIS

ADMITE-SE PESSOAL PARA OS SEGUINTES SERVIÇOS:

Promoção de Vendas (Lisboa e Porto) — Boa apresentação, iniciativa, afabilidade, espírito comercial.

Publicidade — Sensibilidade artística, imaginação, capacidade criadora.

Passagens — Reservas — Iniciativa, metódico, espírito comercial, afabilidade, voz agradável, paciência.

Passagens — Balcão — Os mesmos requisitos do que para as Reservas, boa apresentação, presença de espírito, falar francês.

Tarifas — Imaginação, iniciativa.

É CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL QUE TODOS SAIBAM INGLÊS

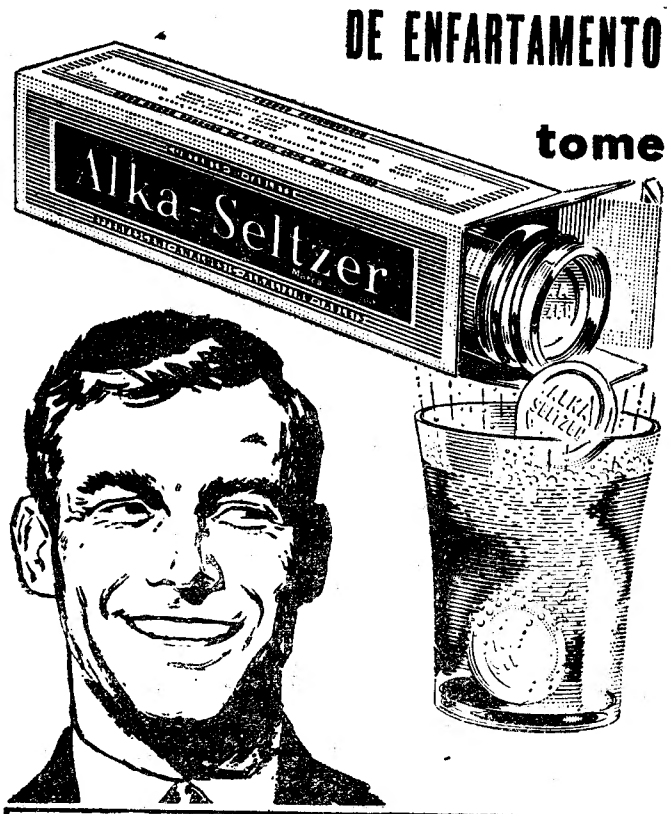
DÁ-SE PREFERÊNCIA AOS CANDIDATOS COM EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA EM PORTUGAL OU NO ESTRANGEIRO

RESPOSTAS MANUSCRITAS À TAP, ATÉ 8 DE DEZEMBRO--DIVISÃO DE PESSOAL--APARTADO 2562

INDICAR IDADE — HABILITAÇÕES LITERÁRIAS — CURSOS QUE FREQUENTOU — CONHECIMENTOS DE LÍNGUAS — LOCAIS ONDE TRABALHOU ANTERIORMENTE, ETC.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 2 comprimidos

INAUGURAÇÃO EM BREVE
ÁGUIA D'OURO
CERVEJARIA

Por mais de 200 contos
foi vendido o serviço de porcelana do «Vice-Rei»

Ontem á noite foi dia grande na Casa Liquidadora da Rua da Emenda. Sob a batuta conhecedora de Silva Nascimento principiou o grande leilão de uma importante colecção de arte luso-brasileira. Abundam as porcelanas e as pratas, as estatuetas e os marfins, os quadros e os vidros.

O leilão cujo catálogo, muito bem elaborado, compreende quase 500 espécies, avançou lentamente. Na primeira noite não foram vendidos mais de meio cento de objectos, muitos dignos de museu.

Pois esse meio cento de marfins, de pratas, de travessas e chícaras de porcelana, travessas e quadros, deve ter rendido á roda de mil contos.

Alguns preços: por 190 contos foi vendido o serviço brasonado, de porcelana, da Companhia das Indias, conhecido pelo «Serviço do Vice-Rei». E' que o seu primeiro dono foi D. José Luís de Castro, vice-rei do Brasil de 1790 a 1810. Ao todo 65 peças que, com os 10 por cento do leiloeiro, vão além dos 200 contos.

Bem linda é a garrafa de porcelana chinesa, do período Cheng-Tê (1506-1521) que figurou na Exposição de Arte Portuguesa em Londres. Foi comprada pelo sr. António Costa por 95 contos. Uma chávena e pires, com uma caravela e bandeira portuguesa, e um casal que se despede na praia, foi arrematada por 22 500 escudos. Por 10 contos foi uma travessa do chamado serviço da Estátua Equestre, e por 12 o prato conhecido como dos «Meninos de Palhavã» não se sabe bem porquê. E' que representa dois soldados e os Meninos de Palhavã de militar não sabemos o que teriam.

Uma cruz de marfim, de 0,92 m. de altura foi por 81 000 escudos e a cruz de um calvário, proveniente do convento do Salvador, que figurou na exposição de 1882, em Lisboa, foi por 41 000 escudos.

Ainda: uma bacia e gomil com punção do Porto de fins do século XVIII, subiu a 37 contos e o retrato de D. Miguel por Gio Ender, pintor vienense, foi arrematado por 111 contos.

Como se vê ainda há quem aprecie a beleza e a possa pagar.

Foram repatriados
2 452 espanhois
pela União Soviética

MADRID, 29. — As actividades que motivaram a prisão de diversos indivíduos repatriados da U. R. S. S. — três dos quais foram condenados recentemente a pesadas penas de cadeia —, atestam o propósito de os comunistas, no entender de próximos colaboradores do Governo, lançarem nova «ofensiva psicológica» contra o país. Entretanto, indicam os mesmos círculos, a proporção dos repatriados da U. R. S. S. fieis ás instruções soviéticas é bastante escassa para que a operação de repatriação, em geral, possa ser considerada um êxito.

De Setembro de 1956 a Maio de 1959, 2 452 pessoas ao todo regressaram a Espanha, depois de passarem a infancia e a juventude na U. R. S. S. — (F. P.).

O encarregado de Negócios de Cuba em Lisboa pediu a demissão
e ausentou-se de Portugal

O adido cultural da embaixada de Cuba, em Lisboa, sr. dr. Eduardo Meruéndano, que ficara encarregado de Negócios na ausência do embaixador, pediu a demissão por não concordar com a política de Fidel Castro.

O Governo de Cuba, por sua vez, telegrafou ao cônsul em Lisboa, sr. Eduíno de Mora, unico funcionário cubano de carreira que se encontra em Portugal, encarregando-o de tomar conta do arquivo e dos haveres da embaixada, até outra resolução.

O sr. dr. Eduardo Meruéndano já se ausentou de Portugal.

CUBA DIZ TER DEMITIDO MERUENDANO

HAVANA, 29 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que Eduardo Meruendano, encarregado de Negócios e adido cultural de Cuba em Lisboa, foi demitido. — (F. P.).

CUMPRIMENTOS
ao duque de Bragança

Organizada pela Causa Monárquica, realiza-se depois de amanhã — Dia 1.º de Dezembro — a habitual visita a São Marcos, para apresentação de cumprimentos ao sr. duque de Bragança.

Os visitantes que do Sul se dirigem a São Marcos, por estrada, visitam em Aljubarrota, onde devem chegar cerca das 10 e 30, as fortificações que ultimamente ali foram descobertas.

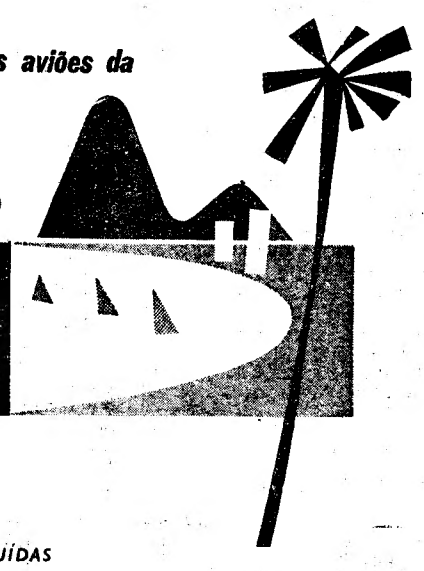
ONDE?... QUANDO?...
ÁGUIA D'OURO
RESTAURANTE

Bormes

BRASIL

agora... pode viajar nos excelentes aviões da TAP/PANAIR*

LISBOA-RIO DE JANEIRO



por menos de metade do preço

6 546$ TAXAS INCLUÍDAS

PELO VOO DA AMIZADE

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NOS ESCRITÓRIOS DA TAP ou PANAIR

* Serviço especial TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES e PANAIR DO BRASIL a partir de Dezembro; utilizável exclusivamente por nacionais do Brasil e de Portugal e por estrangeiros residentes nos dois Países

O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTÓRIA DO CINEMA

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta a obra-prima de WILLIAM WYLER

BEN-HUR

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

6.ª SEMANA

UM ÊXITO INCONTESTÁVEL

MONUMENTAL

M/12 ANOS — AS 15 E 21 HORAS PREFIXAS

ATENÇÃO — APÓS O INÍCIO DO FILME, E DURANTE OS PRIMEIROS 7 MINUTOS DE PROJECÇÃO, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA NA SALA

SÃO JORGE

5.ª FEIRA-ESTREIA

"SUSPENSE" DE ARRASAR OS NERVOS PARA OS AMADORES DE EMOÇÕES FORTES!

Que havia no cérebro deste homem diabólico....

UM FILME DE TERROR!

(CIRCUS OF HORRORS)

O CIRCO DOS HORRORES

com ANTON DIFFRING · ERIKA REMBERG e YVONNE MONLAUR

EXCLUSIVO JARO FILME

Produção de JULIAN WINTLE · LESLIE PARKIN · Argumento GEORGE BAXT · Realizador SIDNEY HAYERS

EM EASTMANCOLOR — Adultos (M/17 anos)

O ADEUS A LISBOA DO MAIOR ÊXITO DE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS

ÚLTIMA SEMANA

ÚLTIMOS DIAS!

ÚLTIMAS e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

NO **COLISEU**

EMP.ª RICARDO COVÕES (H.) - T. 31997

SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA A ALEGRE E FABULOSA REVISTA

MULHERES DE SONHO

O MAGNÍFICO TRIUNFO DO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS! AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA:

LUGAR MAIS CARO, 40$00
LUGAR MAIS BARATO ..... 7$50

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h.

AD. M/ 17 anos

Leónia Mendes em «Arraial»

5.ª-feira, dia 1 — Feriado Nacional — Às 16 horas — Espectáculo extraordinário à tarde

---

José Miguel Apresenta

Amanhã em ESTREIA

O GRANDE ACONTECIMENTO DO ANO
A FAMOSA COMPANHIA NORTE-AMERICANA

ABC

THE CHUCK WIDER SHOW

Emp. Teatral ABC, Lda.
Tel. 366745

Um alucinante festival de musica, canções, bailados e fantasia
PELA PRIMEIRA VEZ EM PALCOS PORTUGUESES UMA TREPIDANTE REVISTA AMERICANA
Um sensacional êxito mundial em Lisboa

Em complemento: 1 acto de Revista á Portuguesa — Os melhores numeros de «ESPERO-TE A' SAIDA» com SALUQUIA e CAMILO

Bilhetes á venda — 2 sessões ás 20,30 e 22,45 h. — Adultos M/ 17 anos

Camilo de Oliveira

PREFIRA OS ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

MONUMENTAL

6.ª SEMANA

a superprodução musical com LAURA ALVES

BOA NOITE, BETINA!

HOJE — 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 23 HORAS

(Adultos — Maiores de 17 anos)
5.ª-Feira: A pedido do publico espectáculo á tarde ás 16 h.

5.ª-FEIRA — DIA FERIADO
Às 18.30 horas—TEATRO PARA CRIANÇAS
«MISTERIOSO ATÉ MAIS NÃO»
(Maiores de 4 anos)

AVENIDA

HOJE, À NOITE Às 21.45 h.

4.ª SEMANA

António Silva

MADALENA NA FARSA

FLAUSINO

HOMEM DE LETRAS

AMANHÃ, ás 21.45 h.: Espectáculo a favor da Campanha do «Diário de Lisboa»
«UM NATAL EM CADA BAIRRO»
Bilhetes á venda

5.ª-FEIRA — DIA FERIADO
Às 16 horas—TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS PARA TODO O PÚBLICO
ESTUDANTES ..... 10$00

(Para maiores de 12 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (Adultos 17 anos)
Um super-«suspense» de Hitchcock

PSICO

com Anthony Perkins e Vera Miles

Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de Psico

---

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
A comédia irresistível
2.ª SEMANA

MANOBRA DE SAIAS
(OPERATION PETTICOALT)
com Cary Grant e Tony Curtis

Um submarino... transformado em estendal de roupas femininas a secarem...

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 e 21.45

PSICO

(Adultos 17 anos)
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de Psico

A's 18.15 — Espectáculo a favor da campanha do Natal dos doentes do Hospital de Santa Maria—o filme—SOBE E DESCE — (M. 12 anos).

ODEON — Telefone 26283

15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito da comédia brasileira

MEUS AMORES NO RIO

com Susana Freyre e Jardel Filho

Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!

Ultraescope — Agfacolor

A's 18.30 — ESPECTÁCULO — (M. 12 anos).

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

RIFIFI
A FLOR DO PANTANO

CINEMA REAL — Telefone 24194

A's 21 (M. 17 anos)

QUASE NOS TEUS BRAÇOS
O FUGITIVO

TIVOLI — Telefone 50595

3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma vida de amores tempestuosos...
Em Cinemascope

O SONHO DE AMOR

com Dirk Bogarde, Genevieve Page

A's 18.30 — Terça-feira clássica — O MÉDICO E O MONSTRO — (17 anos).

POLITEAMA — Telefone 26385

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO

Que seria do Mundo se não fosse cumprida esta ordem:

AFUNDEM O «BISMARCK»!

com Kenneth More e Dana Winter
CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Eddie Constantine mais forte que dinamite no seu melhor papel de sempre!

ELE, ELA... E OS ESPIÕES

c/ Française Brion e Française Prevost

O poderoso Lemmy Caution, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres).

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia irresistivel em Eastmancolor

MANOBRA DE SAIAS

com Cary Grant e Tony Curtis

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope (Eastmancolor)

CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Rock Hudson e Doris Day

TERRASSO — Telefone 70917

21.00 (M. 12 anos)

OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima do cinema moderno

MORANGOS SILVESTRES

de INGMAR BERGMAN
O maior valor cinematográfico da Europa

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Jayne Mansfield — Anthony Quayle — Carl Mohner — Peter Reynolds em

COM OS DIAS CONTADOS

Um apaixonante caso policial!
A «Scotland Yard» em acção

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47164

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme ambicioso feito sem concessões

EXTASE com Pascale Petit

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

NAUFRAGOS DO DESTINO

com Esther Fernandes

No progr.: A VOLTA DE FRANKENSTEIN.

CASINO ESTORIL — Telefone 268001

21.30 (M. 17 anos)

DO ALTO DO TERRAÇO
com Paul Newman

SONHO DE AMOR

A VIDA DE **FRANZ LISZT**

O ACTUAL GRANDE CARTAZ DE LISBOA!

*

3ª SEMANA NO TIVOLI

A VERDADEIRA CONSAGRAÇÃO DO GRANDE ACTOR

DIRK BOGARDE

CAPUCINE

GENEVIEVE PAGE

UM FILME DE PAIXÕES ARREBATADAS E EMOÇÕES FORTES

UM FILME

COLUMBIA

ADULTOS

(M/ de 17 anos)

PSICO CRIOU

A MAIOR SENSAÇÃO DO ANO...

NÃO É APENAS UM HITCHCOCK...

É UM AUTÊNTICO HITCH-CHOQUE!

2ª SEMANA

DO FILME QUE ESTÁ A BATER TODOS OS "RECORDS"!

Pois claro!

Antes de Abril de 1961 este filme não será apresentado em outros cinemas de Lisboa e arredores

É um exclus. PARAMOUNT

ADULTOS (M/17 anos)

PSICO

DE

ALFRED HITCHCOCK

EM TODO O MUNDO
NÃO É PERMITIDA A ENTRADA
NOS CINEMAS APÓS O INÍCIO DE PSICO
EM EXIBIÇÃO

SÃO LUIZ **ALVALADE**

INÍCIO DAS SESSÕES
SÃO LUIZ às 15,15 — 18,15 e 21,30
ALVALADE de 2.ª a 6.ª F 15,15 e 21,45
» » SAB. DOM e FER. 15,15 — 18,15 e 21,45
Aviso: O FILME **PSICO** COMEÇA A SER EXIBIDO 30 MINUTOS DEPOIS DO INÍCIO DE CADA SESSÃO

Bilhetes à venda para toda a 2.ª semana

CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
2 SESSÕES ás 20.30 e 23 horas
ADULTOS — M/ 17 ANOS

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
APRESENTAM EM

3.º MÊS

DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES
A ALEGRE REVISTA

A VIDA E' BELA!

UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA
com
BERTA LORAN — HELENA TAVARES — MARIA CRISTINA — EMÍLIO CORREIA
e, agora, com a colaboração de
MIMI GASPAR
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO

2 HORAS A RIR

AD. M/ 17 ANOS

Eva Todor

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Só até domingo!

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 h. NAS SUAS

Ultimas e definitivas representações!

A empresa **Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª**, em colaboração com **Giuseppe Bastos e Vasco Morgado** apresenta a trepidante

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

na alegre, dinamica, colorida e popular revista

GOSTO QUE ME ENROSCO!

Em que triunfa **EVA TODOR** ao lado de **Nick Nicola, Evilazio Marçal, Maria Helena, Teresinha Elisa, Elizabeth Horn, Auristela, Sarah Dornel, Artur Costa (Filho) e Lido da Riva & Irene**

Evilazio Marçal

5.ª-Feira, dia 1 — Feriado Nacional ás 16 horas — Espectáculo extraordinário á tarde

3.ª-Feira, 6, estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 30 (12 ANOS)

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA

com PALMIRA BASTOS

VARIEDADES

HOJE, ás 21 e 45 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

5.ª-feira — DIA FERIADO À TARDE ÀS 16 H. BILHETES À VENDA

LUSO

— Adultos —
Telef. 362889

Fados e Canções com ILDA FERREIRA, Constança Nunes, Alzira Marques, Manuel Carlos, Eduardo Franco e o pequeno, mas grande artista **BATISTA MARTINS**, ADELINO SANTOS - AMADEU RAMI.
Direcção de **Modesto Maia**
Dia 5: Festa de **Ricardo Porfírio**

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Em Alhos Vedros, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Manuel de Sousa Meiro.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra e na tabacaria do Pavilhão Cristal.

Resposta a um censor da "História da República" (2)

Foi D. Carlos o inspirador e autor responsável pela realização de uma obra diplomática relevante agindo, como pretendem os seus panegiristas, contra a miopia de ministros insignificantes e conselheiros ignorantes, e conseguindo apenas pelo mérito da sua intervenção pessoal, fazer regressar o País ao trilho da aliança tradicional do qual foi desviado pelos dementes do mapa cor-de-rosa — germanófilos convictos — e por estes deixado numa situação internacional crítica depois de sofrer uma escusada humilhação nacional, o ultimato? Ou as paixões que suscitou a sua linha de conduta, no domínio da política interna, a qual culminou na aventura franquista liquidada no drama do Terreiro do Paço, obscureceram essa realidade e acabaram por sepultá-la na condenação geral que era, á data da sua morte, o veredicto proferido por partidários e adversários da monarquia numa unanimidade para a qual não se encontra termo de comparação no passado? Nunca em vida os que o louvaram, atribuindo-lhe qualidades pessoais, se referiram á acção diplomática daquele monarca para lhe emprestar o significado histórico que só mais tarde lhe atribuiram. O penultimo rei de Portugal foi sempre um soberano impopular para o que concorreram o seu feitio, altivo e desdenhoso, a sua vida irregular e o seu desapego dos negócios publicos. Apenas a sua paixão pela oceanografia e a aguarela temperavam, no conceito dos contemporaneos, a condenação que o envolvia.

De uma obra diplomática, digna do reconhecimento publico, ninguém falou. Só mais tarde, quando a tragédia, em que terminou a sua carreira se transformou numa arma política que os monárquicos manejaram para justificar as suas tentativas rastauracionistas, e foi preciso redourar o brasão do regime banido em 1910, as necessidades dessa causa fizeram surgir com as tentativas para reabilitar a memória do rei morto a ideia de lhe atribuir um papel relevante na vida diplomática da sua época — a que precedeu, de perto, a primeira guerra mundial.

Dez anos após a sua morte em 1918, ao fazer o panegírico de D. Carlos ainda António Sardinha exaltava a sua memória sem se referir á sua acção diplomática, a não ser para sugerir que, se vivo fosse, ele estaria ao lado dos Impérios Centrais na luta contra a Inglaterra. «Eu não sei, dizia aquele escritor monárquico, qual seria hoje perante o drama da guerra o destino reservado a el-rei D. Carlos». D. Carlos era então, para os monárquicos, o precursor de uma doutrina de inspiração estrangeira, com exclusão da fidelidade á aliança com a Grã-Bretanha. Só não contando com essa fidelidade, o rei morto era invocado como «nosso precursor», acrescentando o autor daquele panegírico contraditório:

CARLOS FERRÃO

(Continua na 16.ª página)

PROF. MANUEL PINTO

O interesse e os resultados do Curso de aperfeiçoamento na Escola Médica de Goa

definidos pelo prof. Manuel Pinto

O prof. Manuel Pinto, verdadeira sumidade internacional dos estudos sobre *rickettsias* e uma das nossas figuras mais válidas da investigação bacteriológica e no domínio da Medicina Tropical, com uma vasta obra publicada e larga acção docente, foi quem recebeu do subsecretário da Administração Ultramarina o encargo da organizar, pelo Instituto de Medicina Tropical, um Curso de Aperfeiçoamento na Escola Médica de Goa, tendo preparado com o maior acerto o programa das lições. Prolongou-se esse curso por um espaço de tempo de três meses, de modo a permitir convívio prolongado entre os mestres e alunos daquela Escola Médica e os professores visitantes do Instituto de Medicina Tropical. Foram estes o próprio prof. Manuel Pinto, que teve a seu cargo as aulas de demonstração de bacteriologia e virulogia, secundado pelos assistentes dr. António Pedro Franco e dr. João Ricardo Carvalho de Sousa; o prof. Cruz Ferreira e o seu assistente dr. Luís T. de Almeida Franco, que trataram problemas de Patologia e Clínica Tropicais, Hematologia e Protozoologia; o prof. Guilherme Jorge Janz e o assistiente dr. M. dos Santos Reis, a quem couberam as aulas de higiene, epidemiologia e bioestatística.

Efectuou-se ainda, além disso, um curso de imunoquímica, a cargo do dr. António Pedro Franco, com a colaboração da dr.ª D. Maria Luísa Guedes de Almeida, bioquímica-analista do Serviço de Sangue do Hospital de Santa Maria.

O Instituto de Medicina Tropical, no intuito de dar ainda mais relevo aos cursos a efectuar, promoveu o envio de Goa de uma missão de estudo, chefiada pelo prof. Carlos Trincão e tendo como adjunto o assistente dr. Luís de Almeida Franco, missão essa que está ainda na India a estudar algumas doenças do foro hematológico e parasitário.

Durante a permanência do prof. Carlos Trincão na India, este professor proferiu uma série de lições magistrais sobre hematologia, que ali foram muito apreciadas e constituiram um grande êxito para o curso.

Tudo isto nos levou a procurar o prof. Manuel Pinto, que atenciosamente nos recebeu e esclareceu sobre diversos pontos relacionados com o Curso e com essa Escola Médica Cirurgica de Goa, já rica de tradições, que, fundada em 1842, foi através dos tempos um dos padrões da presença de Portugal no Oriente e um dos primeiros centros de difusão da cultura médica ocidental nas terras do Levante. Os serviços prestados por essa Escola desde o início foram notáveis e tal a sua fama que garantiu aos seus diplomados em 1868 a percentagem de dois terços dos lugares de

(Continua na 16.ª página)

A criancinha da Guarda já consegue ver

— e o sorriso voltou a um lar humilde...

É notável a transformação que a felicidade opera nas pessoas...

Quem vê hoje aquela pobre senhora da Guarda que, em 7 do mês passado, veio ao «Diário de Lisboa» chorar a sua sorte de mãe de um pequenito cego e apenas de um mês de idade, mal pode acreditar no quadro diferente que ambos hoje formam...

É que, conforme já informámos, o António Alexandre Almeida Alves já consegue ver de um dos olhos e, naturalmente, como verdadeira mãe, a Maria Antónia de Almeida exprime a sua satisfação com sorrisos, ainda tímidos, mas sorrisos que revelam ter reconquistado a sua confiança na vida. É ainda uma semi-felicidade... Mas, sem duvida, algo que justifica o regozijo.

«Lá na Guarda, houve peregrinação para ver o menino...»

Mãe e filho estiveram em Lisboa, a fim de seguirem, para Santarém, onde o categorizado especialista sr. dr. Rui Puga, que com tanto êxito operou a criancinha, apesar da extrema delicadeza da intervenção, observará de novo o António Alexandre para avaliar da possibilidade de cura também do olho direito.

Foi em casa de sua irmã, sr.ª D. Conceição de Almeida, na Rua do Forno do Tijolo, que a Maria Antónia nos apresentou de novo o seu filhinho. Este está muito bonito. Pesa já 7 quilos, sorri com frequência perante os mimos que lhe fazem e tem um ar saudável que alegra a mãe e todos os que ainda conservam sensibilidade na apreciação de tamanha ternura.

A Maria Antónia mostra-se sensibilizada por tantas provas de carinho recebidas, as quais permitiram salvar o António Alexandre da cegueira total. Disse-nos ter-lhe o dr. Rui Puga dispensado, com sacrifício do seu repouso, uma atenção extrema. Gentilezas sem conto recebeu também das senhoras do Instituto de Assistência á Família.

Há cerca de quinze dias ela pôde regressar á Guarda, onde o chefe da família, Eduardo Alves, modesto ajudante de colchoeiro, os esperava ansiosamente. Para ele foi uma surpresa muito feliz.

— Depois, se visse, lá em casa formou-se uma autentica peregrinação para ver o menino... Nunca vi tanta gente lá em casa! — diz-nos, sorrindo.

Acrescentou que, por intervenção do sr. dr. Nuno de Montemor, com quem se havia avistado em Lisboa, o Lactário da Guarda tem fornecido, generosamente, ao António Alexandre o leite que favorece o seu desenvolvimento. Realmente, o menino, que no dia 22 perfez três meses de idade, está bem tratadinho.

Há esperanças na salvação do outro olho

O pequenito já vê. Quando se lhe acena com qualquer objecto ele volta a cabeça para a direcção correcta e sorri encantadoramente.

— Mas o senhor doutor disse-me que tinha esperanças, ainda, em salvar-lhe o olho direito, — declarou a mãe.

E nós, todos nós, comungamos dessas esperanças.

Por mero acaso, encontrámos, minutos depois, o ministro da Saúde, cujo pressentimento do drama gerou a acção decisiva e feliz que bafejou a referida criancinha. O sr. dr. Martins de Carvalho manifestou-se satisfeito pela evolução do caso e interessado em conhecer os seus pormenores.

O certo é que aquela humilde família da Guarda terá agora um Natal bem menos doloroso...

FUTEBOL COM SETAS...

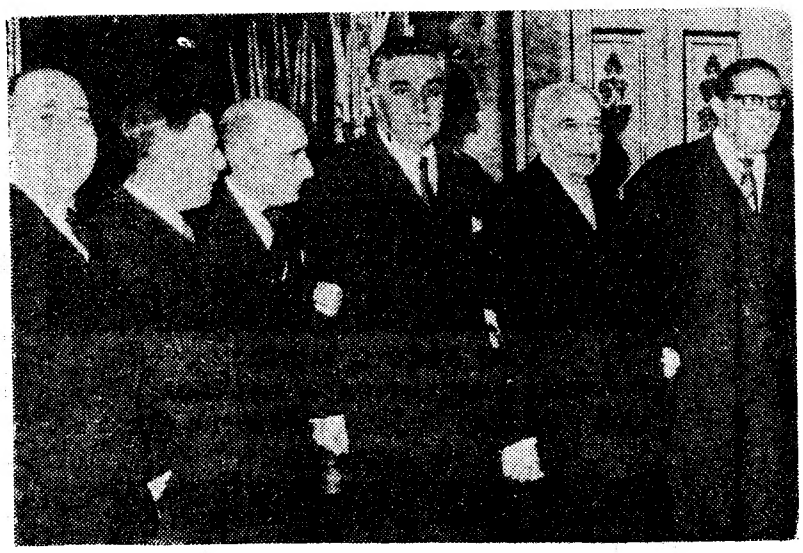
KINGKERSWELL (Inglaterra), 29 — A equipa de futebol do Ilsham Vale foi derrotada, por 8-1, depois do seu guarda-redes ter sido posto fora de acção, quando dois rapazes o atingiram numa perna com uma seta de uma espingarda de ar comprimido. — (A. N. I.).

Os Estados não cunharam moedas de cên

O interesse provocado pelo *caso das moedas raras de 1 cêntimo americanas*, longe de arrefecer, está, talvez, a atingir o auge. Enquanto os simples curiosos e as pessoas que acidentalmente possuem moedas de 1 cêntimo norte-americanas,

O filho já vê e a mãe sorri feliz

Almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros ao dr. Carlos Lacerda



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: dr. Carlos Lacerda, prof. Caeiro da Mata, dr. Norberto Lopes, dr. Marcelo Mathias, almirante Sarmento Rodrigues e comodoro Henrique Tenreiro

No Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje um almoço ao dr. Carlos Lacerda, governador eleito do Estado de Guanabara.

O dr. Marcello Mathias dava a direita ao ilustre político brasileiro, ao prof. Reinaldo dos Santos, comodoro Henrique Tenreiro e Mário Morel e a esquerda ao almirante Sarmento Rodrigues, dr. Augusto de Castro, dr. Almeida Braga e dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa». Em frente do dr. Marcello Mathias sentava-se o dr. Theotónio Pereira, ministro da Presidência, á direita do qual se encontravam o prof. Caeiro da Mata, dr. Trigo de Negreiros, dr. Carlos Veres e dr. Armando Cortesão, e á esquerda, o prof. Martinho Nobre de Melo, dr. Azeredo Perdigão, dr. Miranda Santos e Walter Counto.

Nas cabeceiras sentavam-se o ministro Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo do Ministério, e Marinho Alves, chefe dos serviços da Panair do Brasil em Lisboa.

No final do almoço, o ministro dos Negócios Estrangeiros saudou o dr. Carlos Lacerda, que agradeceu, num brinde em que ficou bem vincado o seu amor a Portugal e a sua fidelidade á ascendência lusíada.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Tapetes Arraiollos
Novos padrões
Magnífico sortido
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — R. Ivens — 34

A pequena Maria de Fátima da Silva Francisco, da Escola Primária de Caixieira, foi uma das contempladas com a bolsa para compra de livros de estudo

Mais duas bolsas

instituidas pelo Juvenil

foram entregues

a estudantes necessitados

E' moreno e vivo, os olhos ardem preto na cara larga. Tem doze anos e é aluno do 1.º ano da Escola Comercial e Industrial de Silves.

O nosso correspondente em Armação de Pera, o sr. Moura Lapa, recebeu-o no seu gabinete de trabalho, para lhe entregar uma das bolsas de 500$00 para compra de livros escolares instituida pelo «Diário de Lisboa». Filho de um pastor, residente em Alcantarilha, o Fernando António tem de se deslocar, diàriamente, vinte quilómetros para ir á escola. A bolsa que o «Diário de Lisboa» lhe oferece permitir-lhe-á comprar os livros que era obrigado a pedir emprestados.

Fernando António Barreto Vieira, de 12 anos, aluno da Escola Comercial e Industrial de Silves, recebe a bolsa instituída pelo «Diário de Lisboa»

Em Leiria, a jovem Maria de Fátima da Silva Francisco, de 10 anos, aluna da 4.ª classe da Escola Primária de Caxieira, Santa Eufémia, recebeu também uma bolsa das mãos do nosso correspondente naquela cidade, sr. Manuel Jerónimo Pascoal. Natural de Longra, a Maria de Fátima é filha de um trabalhador rural e de uma mulher doente. Tem três irmãos mais novos e, nas horas livres, faz a lida da casa. Loira, de olhos claros, com uma trança enrolada na nuca, uma expressão séria, de gravidade quase adulta, a Maria de Fátima enviou-nos uma carta de agradecimento.

Duas crianças pobres, ás quais o «Diário de Lisboa Juvenil» dá possibilidades de prosseguirem os estudos. Dois casos comoventes e exemplares de tenacidade e abnegação.

s Unidos

no ano de 1943

timo de cobre?

nos comunicam com alvoroço as características das peças de que são possuidores, os coleccionadores e os entendidos em numismática parecem não querer arriscar-se... O telegrama de Montreal que publicámos no dia 16, e que provocou tão grande movimento de interesse entre os nossos leitores, terá surpreendido de tal forma os especialistas, que raros se atrevem a vir a publico dizer de sua justiça.

Hoje, porém, registamos um depoimento da maior importancia — o do coleccionador de projecção internacional sr. Jorge G. Ribeiro Borralho. Ele destrói todas as ilusões, quer no que respeita á existência das dezasseis moedas de cobre, que teriam sido cunhadas em 1943, quer no que se refere ao valor numismático das moedas também de 1943, mas fabricadas em liga de níquel e zinco. Aliás, a liga em que estas moedas são cunhadas não é formada por estes metais, mas sim de zinco e aço. Por isso, segundo o distinto coleccionador, essa emissão ficou conhecida nos Estados Unidos pela emissão *war times stel cents*, ou seja, emissão de *cêntimos de aço da guerra*.

Dessa emissão de aço e zinco, 684 628 670 unidades foram fabricadas em Filadélfia e não têm qualquer sinal; 217 660 000, em Denver, e estão marcadas com um D maiusculo; e 191 550 000, em San Francisco, e estão assinaladas com um S maiusculo. Esta emissão não foi retirada da circulação, ao contrário do que se supunha. Essa convicção nasceu, certamente, da circunstancia de os Norte-Americanos não gostarem de utilizar essas moedas que, com o uso, perderam o brilho inicial e se tornaram muito feias. Este facto destrói a possibilidade de esses cêntimos terem, por enquanto, qualquer valor numismático.

Quanto á cunhagem de dezasseis moedas de cobre, juntamente com a emissão de aço e zinco, em 1943, não há qualquer referência no «United States Coins», publicação com a máxima autoridade no assunto.

Informou-nos ainda o sr. Jorge G. Ribeiro Borralho que existem, no entanto, moedas de cêntimos

(Continua na 16.ª página)

Dr. Gouveia e Sousa

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos de despedida o sr. dr. Eduardo Homem de Gouveia e Sousa, que foi exonerado, a seu pedido, das funções de director dos Serviços de Censura á Imprensa, cargo que desempenhou por forma a conquistar simpatias entre os jornalistas que com ele tiveram de privar.

Uma importante oferta

de mil pacotes de OMO

e mais donativos valiosos

para um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa», quer, por intermédio de dedicados amigos, incluindo os «Companheiros da Alegria», que estão a receber numerosas ofertas, e por outras formas projectadas, as quais permitirão o maior rendimento material de tudo aquilo que possa transformar-se em utilidade para benefício de milhares de necessitados.

Amanhã, à noite, grande espectáculo no Avenida

Entre as possibilidades que facultam á população da capital o seu contributo directo para o grande movimento de solidariedade incluem-se os espectáculos nos teatros de Vasco Morgado, o ilustre e dinamico empresário, que, num gesto magnífico, nos ofereceu a sua valiosa colaboração, dedicando duas noites com os espectáculos de maior êxito nos ultimos tempos em Lisboa, em cena no Monumental e no Avenida, cuja receita se destina aos fundos da campanha.

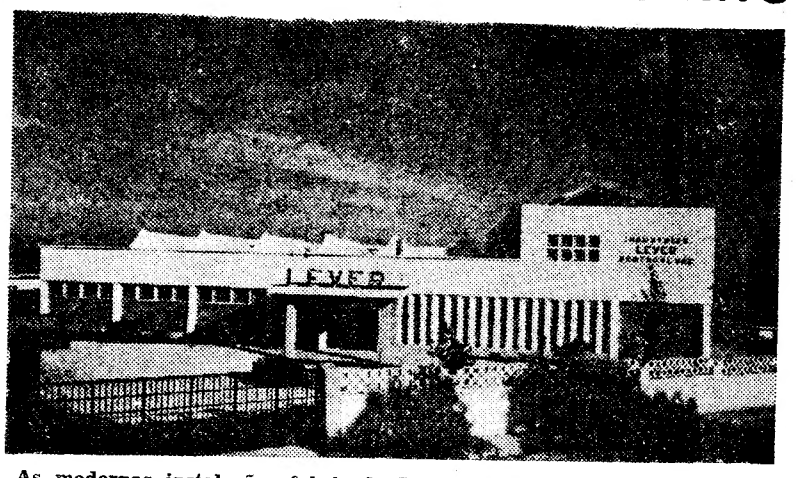
MARIA DULCE

Um desses espectáculos que o ousado espírito de iniciativa de Vasco Morgado apresenta em alto nível artístico é o de amanhã, á noite, no Teatro Avenida, com a impagável farsa, de irresistível comicidade, «Flausino, homem de letras», já em quatro semanas de estrondoso êxito e enchentes consecutivas. É um dos maiores êxitos verificados entre nós, que Lisboa não se cansa de aplaudir e plenamente se justifica pelo conjunto de atractivos que oferece esse espectáculo alegre, pleno de graça e deliciosas ironias. António Silva, com todas as possibilidades do seu grande talento e a sua inconfundível personalidade tem nesta peça uma das melhores criações da sua brilhante carreira, ao lado de outros artistas de assinalados méritos, que o publico também muito estima e admira e cujas interpretações são admiráveis: Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina, o popular Artur Semedo, Santos Carvalho, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Georgina Cordeiro e Virgilio Macieira.

Com tão aliciante cartaz e o objectivo de solidariedade na campanha para um Natal em cada bairro, o festivo espectáculo de amanhã no Avenida será uma das grandes jornadas deste largo movimento em prol do Natal da população humilde da cidade.

A outra noite de teatro que Vasco Morgado dedica á campanha será no Monumental, com «Boa noite, Betina!» magnífico espectáculo, de elevado nível, onde refulge o talento da notável artista Laura Alves. É uma peça de efeitos deslumbrantes, com a sedução da nova musica italiana e outras atracções de alta categoria, além da excelente interpretação de um nucleo de distintos artistas.

São mais duas oportunidades que se oferecem á população da capital para a sua generosa colaboração na campanha de solidariedade em prol do Natal da gente humilde.



As modernas instalações fabris de Industrias LEVER Portuguesa, Lda., onde se produz o conhecido detergente OMO

Mil pacotes de OMO!

A par dos donativos e das lembranças de pessoas modestas, aumenta a valiosa contribuição da industria e do comércio, que nos enviam ofertas pecuniárias e os seus produtos e variadas coisas de utilidade imediata.

Entre as dádivas que chegam constantemente e a organização da campanha está a classificar, incluímos hoje a remessa de 1000 pacotes de OMO, o «detergente que lava mais branco», produto de grande consumo em Portugal, pela sua excelente qualidade, saído da moderna e modelar fábrica da firma Industrias Lever Portuguesa, Ld.ª, em Sacavém. Essa importante empresa industrial foi fundada em 1950 e é associada da Organização Internacional «UNILEVER», com instalações-sedes em Roterdão e Londres. Da fábrica portuguesa saem, além do OMO, os acreditados produtos: VIM, o pó que «limpa e faz brilhar tudo no seu lar!»; LUX, o sabonete de «9 de cada 10 estrelas!»; PEPSODENT, o unico dentífrico com «irium», que «torna os dentes realmente brancos»; GIBBS, o dentífrico com clorofila, que dá «hálito puro e dentes sãos»; e SUNSILK, o melhor *shampoo* português que faz «espuma imediata e cabelos dóceis!».

Esta importante oferta foi feita ao «Diário de Lisboa» por intermédio da agência de publicidade G. Thibaud et Cie., cujos trabalhos de alto nível artístico, apurado bom gosto e sentido moderno e inovador lhe dão largo prestígio. É, também, uma colaboração valiosa para o êxito e os objectivos da nossa iniciativa.

O movimento de solidariedade aumenta por toda a parte, aliciando novas adesões, avolumando as ofertas que garantem um êxito excepcional á grande campanha para um Natal em cada bairro.

A VISITA OFICIAL

do ministro da Marinha ao Brasil

O ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, segue no próximo sábado á noite, de avião, para o Brasil, que visitará oficialmente, proferindo uma conferência no Gabinete Português de Leitura.

O almirante Quintanilha Mendonça Dias faz a viagem a convite do seu colega brasileiro almirante Matoso Maia.

Aquele membro do Governo far-se-á acompanhar dos seus dois ajudantes, srs. capitão-tenente Sacramento Monteiro e primeiro-tenente Macedo de Alvarenga.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Nordeste, e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a norte da Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 6°; Faro e Portalegre, 9°; Lisboa, 10°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,8; na água do mar, 15°,2.

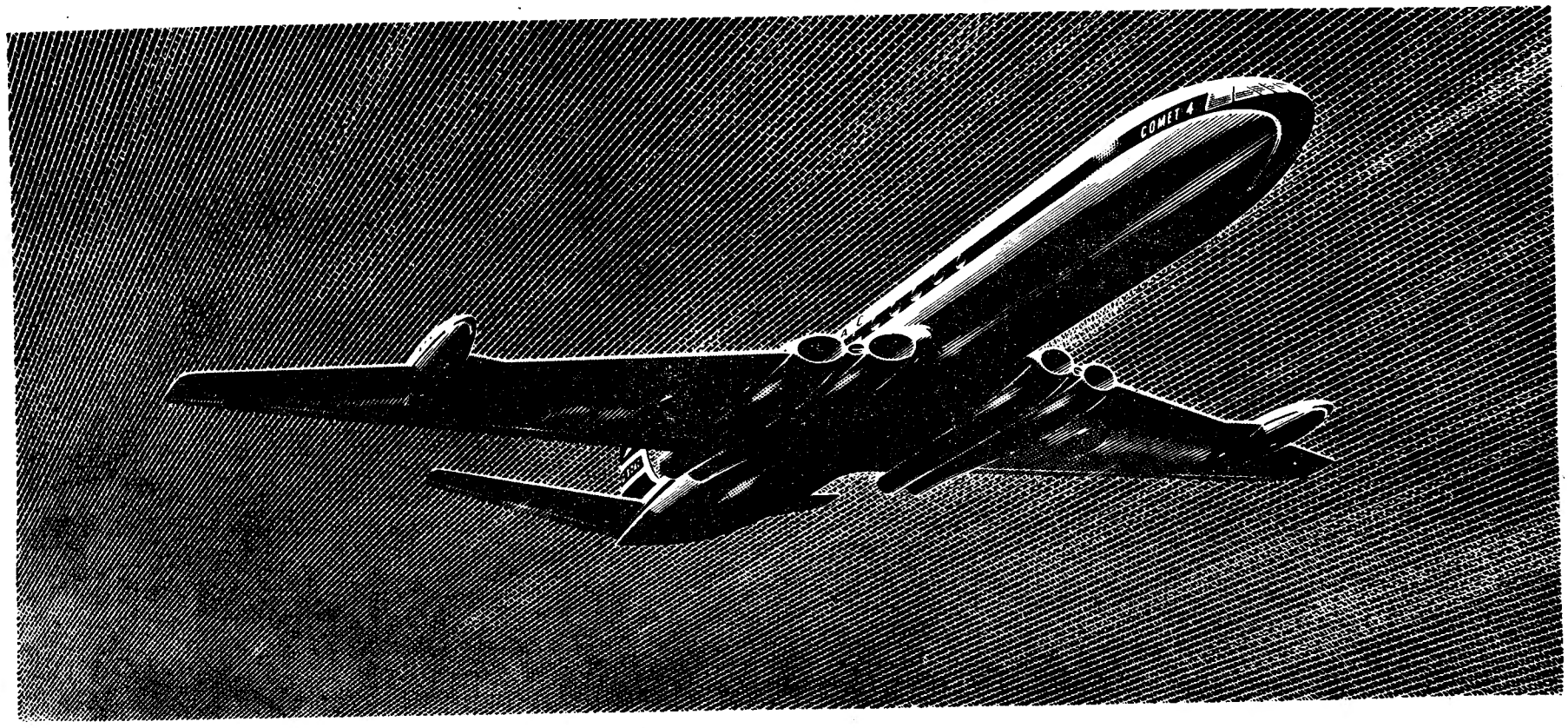
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,9; mínima, 8°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°; mínima, 9°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade nas regiões a norte do Mondego. Vento fraco, rondando para Sudoeste. Possibilidade de nevoeiros matinais. Pequena subida de temperatura.

VÁ AMANHÃ AO
Teatro
A V E N I D A
ESPECTÁCULO A FAVOR DA CAMPANHA DO
«DIÁRIO DE LISBOA»
UM NATAL EM CADA BAIRRO
A grande farsa
F L A U S I N O
Homem de Letras
com António Silva
Madalena Sotto
e todo o elenco da Companhia
Reserve os seus lugares
(Para maiores de 12 anos)

MARAVILHAS DA BIOLOGIA
A CIENCIA DOS SERES VIVOS
de
BENEDICT KNOX STONE
Uma obra científica com interesse para todos os que pretendem iniciar-se no conhecimento da biologia e valorizar a sua cultura geral
Profusamente ilustrado — 75$00
LIVROS DO BRASIL — LISBOA

AGORA! VOE NO COMET DA BOAC PARA A AMÉRICA DO SUL



Preços reduzidos de Classe Turística ou Primeira Classe

Prefira voar na B.O.A.C. na próxima vez que visitar a América do Sul. Os serviços regulares do *Comet* a jacto da B.O.A.C., para Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires ou Santiago, significam que agora pode voar no primeiro avião a jacto do mundo — e no mais *experimentado* avião da era do jacto.

Disfrute o magnífico conforto do *Comet* na Classe Turística a preços reduzidos — com excelentes refeições, serviço completo de bar e a atenção do pessoal que fala a sua própria lingua, ou para ainda mais conforto, voe na Primeira Classe.

Utilize os serviços Comet da B. O. A. C. a partir de

Londres, Lisboa ou Madrid.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

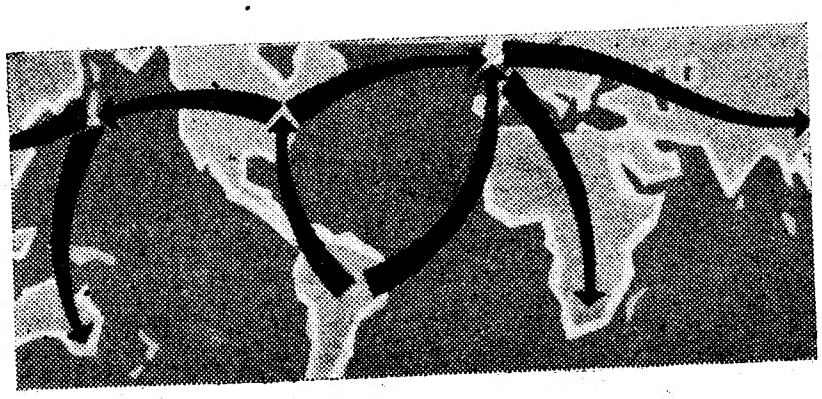
British Overseas Airways Corporation

Palácio da Rotunda–Praça Marquês de Pombal, 1–Telef. 736101–Teleg. SPEEDBIRD

POR TODO O MUNDO A

B·O·A·C

CUIDA DE SI



B R I T I S H O V E R S E A S A I R W A Y S C O R P O R A T I O N

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está marcada para o dia 8 de Dezembro a reabertura do Trindade, com a estreia da peça de Ugo Betti «Lutar até á alvorada», numa tradução de Orlando Vitorino, desempenhada por uma companhia subsidiada pelo Fundo de Teatro.
- Um original de Pedro Bom vai entrar em ensaios no Teatro de Gerifalto.
- Conclui hoje a digressão que fez ao Porto e província a companhia de revistas do ABC.
- Para o Porto, contratados para a temporada de circo que se vai realizar no Coliseu daquela cidade, seguiram ontem os artistas Luciano e seu filho Pinguim.
- A distribuição das figuras da opereta «Campinos, mulheres e fados», em ensaios no Capitólio, é a seguinte: «Sebastião», Humberto Madeira; «Bernardo», Raul Solnado; «Januário», Carlos Coelho; «D. António», Luís de Campos; «José Luís», Tomé de Barros Queirós; «Jorge» Domingos Marques; «Ti João», Emílio Correia; «D. Rui», Daniel Garcia.
- A «troupe» «The Four Kent», ciclistas dinamarqueses, considerados os melhores da Europa, é uma das atracções da companhia de circo que no dia 7 de Dezembro se estreia no Coliseu.
- A companhia brasileira de revistas termina a sua actuação no Maria Vitória no domingo, embarcando no dia seguinte para o Porto.

No ABC

Mais um espectáculo de «Teatro de Brincar»

O publico certo e entusiasta do teatro infantil, considera o segundo espectáculo do «Teatro de Brincar», estreado a semana passada, como o melhor passatempo que lhe pode ser proporcionado. As figuras conhecidas de «A Menina do Chapelinho Encarnado», comunicaram com ele, fazendo-o viver uma história que ele conhece desde os primeiros anos; as peripécias do «Pinoca e do Zézé», arrebataram-no, pelo inesperado e pelo fantástico; e, os fantoches puseram-no em contacto com uma modalidade que teve grande fama e, que infelizmente, foi perdendo publico, sem esquecer contudo o seu invulgar poder de comunicabilidade. Em resumo, o segundo espectáculo do «Teatro de Brincar», tem todos os condimentos necessários ao gosto infantil, transformando as tardes para crianças do «Teatro ABC», em verdadeiras reuniões de grande alegria para a pequenada.

Repete-se, o espectáculo agora estreado, na próxima quinta-feira, dia 1, feriado. Como sempre, terá início ás 18 e 30, para terminar ás 20 horas. Mantêm-se os preços muito acessíveis, que ainda beneficiam da concessão de entrada gratuita ás crianças, até 10 anos, acompanhadas por um adulto possuidor de um bilhete.

«Teatro de Brincar» exibe-se regularmente, todos os sábados, domingos e feriados, pelas 18 e 30, no Teatro ABC, o pequeno e acolhedor teatrinho do Parque Mayer.

No Monumental

continua o êxito de «Boa noite, Betina!»

Há seis semanas no cartaz do Monumental, um triunfal êxito musical, original de Pietro Garinei e Sandro Giovannini, com musica do famoso maestro compositor Gorni Kramer «Boa Noite, Betina!» tem o desempenho de um excepcional elenco em que se destaca um categorizado artista do nosso teatro de comédia, que se estreou neste género de teatro, com triunfo absoluto — Rogério Paulo — ao lado de Laura Alves, Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuel Maria e Nina Flores, dos bailarinos Yola e Faulo, do conjunto vocal «4 de Espadas», e ainda do notável «Ballet» Inglês John Keet Dancers, formado por 12 esculturais bailarinas, e 4 bailarinos ingleses, com direcção musical de Issi Fabra. «Boa noite, Betina!» representa-se todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas, para maiores de 12 anos, a preços desde 5$00.

Primeiras exibições

«Imperadores do Crime», no Olimpia

Bruce Humberstone realizou um filme do Far-West sem perda da violência característica das lutas de bandidos e homens-bons, mas tratando também da vida de cada qual com certa observação. Randolph Scott, Jocelyn Brando e Richard Boone representam bem os principais personagens do filme, que no programa do Olimpia é acompanhado pela reposição de «Pesadelo», com Franchot Tone e Janet Blair. — *Visor 60.*

IMPÉRIO

«Os Inúteis», em sessão clássica

«Os inuteis» («I Vitelloni») é um dos mais importantes filmes de Fellini no triangulo que forma com «A Estrada» e «Noites de Cabíria». Muitos criticos o qualificam, mesmo, como o mais sólido e perfeito da carreira excepcional de Fellini. Será exibido amanhã, ás 18 e 30, na quarta-feira clássica do Império.

Cineclubismo

Universitário de Lisboa

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no cinema Imperial, mais uma sessão de cinema do Cineclube Universitário de Lisboa, com o filme «A dama de Xangai», de Orson Welles, integrado no ciclo sobre o actor. Recebem-se inscrições á entrada da sessão.

O CURSO sobre o Romance Contemporâneo

na Universidade de Coimbra

E' amanhã, ás 21 e 30, que o prof. Vieira de Almeida pronuncia na sala de conferências da Faculdade de Letras de Coimbra a sua lição sobre o Romance Italiano Contemporaneo, segundo do Curso sobre o Romance Contemporaneo, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Em virtude do êxito que obteve em Lisboa, está este Curso sendo repetido na Universidade de Coimbra, sob a égide deste estabelecimento de ensino, como actividade circum-universitária e ainda com o concurso da Associação Académica de Coimbra.

A conferência seguinte, sobre o romance francês contemporaneo, será feita pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues, na próxima sexta-feira, dia 2 de Dezembro.

Concurso de habilitação

para médicos escolares

Prossegue o concurso de habilitação para médicos escolares, presidido por um juri formado pelos profs. Toscano Rico e Melico Silvestre e drs. Andresen Leitão, Alambre dos Santos e Paiva Boléo.

Ontem, houve uma prova prática no Liceu de Pedro Nunes, e hoje, uma prova escrita, teórica, na Faculdade de Medicina. O concurso termina amanhã com uma prova oral.

(M/4 ANOS)

teatro de brincar

EMP. CURADO RIBEIRO

DEPOIS DE AMANHÃ ÀS 18.30

NO

A B C

TEL.: 366745

TEATRO INFANTIL

O «Peugeot» 404: a modernidade das linhas e a eficácia

A exposição do "Peugeot 404"

no «stand» da Mocar, Lda. constitui um êxito

30 000 «Peugeots» 404 rolam nas estradas do mundo. E' admirável a elegancia, a solidez e a segurança deste carro desde ontem em exposição no «stand» da firma Mocar, Lda., na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A. Com quatro cilindros, 145 quilómetros de velocidade máxima horária, consumo de 9,3 litros aos 100 quilómetros, o «Peugeot» 404 é da linha Farina e reune características que o impõem como um dos veículos mais eficazes dos ultimos anos: visibilidade perfeita em todos os sentidos, carroçaria rebaixada, caixa de velocidades impecávelmente sincronizada, grande comodidade, direcção suave e aderência perfeita, suspensão independente e molas helicoidais, motor muito «souple» possibilitando consumo reduzido, na cidade, sistema de travagem esplêndido, roda sobressalente colocada verticalmente a um dos lados, vasta mala, bom rolador e suspensão tipo «Mac Pherson».

Acorreram ao «stand» da Mocar, Lda. centenas de automobilistas que admiraram as linhas, o poder e a modernidade deste magnífico veículo. A Mocar ofereceu um almoço em Queluz, na Cozinha Velha, aos seus agentes e principais colaboradores, para comemorar esta exposição. Presidiu o sr. Ruy Seruya, sócio-gerente da conceituada firma, que estava ladeado pelos srs. François Clamagirand e Bernard Louis, directores da Organização Peugeot. Durante o almoço usaram da palavra o sr. Ruy Seruya e os agentes da Mocar, Lda., srs. Alfredo da Silva Leitão, de Santarém; João Vinte e Um, de Portalegre, e Ruy Pacheco, de Estremoz, que traçaram o elogio dos automóveis Peugeot, historiando a actividade das grandes fábricas e augurando para o novo «Peugeot» 404 um êxito de venda sem precedentes. Falaram ainda do «Peugeot» 403, cuja produção continuará e que é ainda um carro de grande popularidade.

Será um êxito

a Grande Noite do Fado

Na próxima segunda-feira o Coliseu dos Recreios vai registar enchente, dado o esplêndido programa da «Grande Noite do Fado», promovida pela Casa da Imprensa.

Alfredo Marceneiro, apesar de estar retirado das actuações em publico, acedeu ao convite dos organizadores e estará presente no momento «Fado da Saudade».

Entre as adesões dadas contam-se as de Hermínia Silva, Luísa Maria, Márcia Condessa, Fernanda Peres, Joaquim Cordeiro, Conjunto Português de Harmónicas e Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém.

O locutor Marques Vidal, que nos seus programas no Clube Radiofónico de Portugal e noutras actuações tem conquistado a simpatia do publico, também estará presente.

O programa que a Emissora Nacional apresenta é desempenhado por um esplêndido elenco.

Para o concurso de fados entre amadores dos bairros da capital recebemos mais a adesão da Sociedade Musical União do Beato.

Vai ser pois um magnífico espectáculo. Os bilhetes estão á venda no Coliseu a partir de amanhã.

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL Orthocida

Prosseguiram hoje os trabalhos da 8.ª Conferência Internacional Orthocida, na sede da Associação Comercial de Lisboa.

Houve sessões de manhã e de tarde, sob a presidência do sr. Norbert B. Van Buren, em que apresentaram trabalhos os delegados dos Estados Unidos da América, T. W. Read; da Suíça, L. Zobrest; da Itália, F. Valenza; da Dinamarca, K. Bagger-Hansen; da França, J. Tissier; da Alemanha, E. Heidenreich; da Itália, H. Canniello; da Suíça, F. Bachmann; da Inglaterra, D. Hunnam e dos Estados Unidos da América, A. A. Whipp.

Os trabalhos prosseguem amanhã. Ao meio-dia os congressistas serão recebidos no Município, pelo sr. brigadeiro França Borges.

Criança de 16 meses

desaparecida de casa dos pais

VILA REAL, 29. — De casa do moleiro Manuel João do Branco, residente no lugar da Granja, desapareceu um menino de 16 meses de idade, que ficara a brincar, na ausência dos pais, com um irmãozito mais crescido, este já de cinco anos. Os pobres pais, na sua imensa aflição, receando que o filho lhes tenha sido roubado ou que se tenha afogado no rio Sardo, o que parece mais improvável, participaram o caso á P. S. P. desta cidade.

CICLISTA contra um automóvel

VILA REAL, 29. — Quando seguia, numa bicicleta, de Arrabães (Torgueda) para a povoação de Parada de Cunhos, ao cortar uma curva, foi de encontro a um automóvel, que na altura lhe surgiu pela frente, o empregado comercial, Horácio dos Santos Figueira, solteiro, de 19 anos de idade, residente no referido lugar de Parada de Cunhos. Sofreu fractura de uma perna, pelo que recolheu ao hospital desta cidade.

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade 3-2.º — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

Necrologia

Artur Brandão

Num quarto particular do Hospital Regional de Braga faleceu o antigo deputado e editor sr. Artur Brandão que em Portugal e no Brasil exerceu larga e inteligente actividade em vários ramos de negócios. Contava 89 anos e era natural de Celorico de Basto de onde veio para a capital, frequentando aqui o Curso Superior de Letras e publicando então um volume de crítica que com o título «Letras e Letrados» se exgotou rápidamente. Colaborou e foi secretário do jornal «Mala da Europa», e, em 1896, fundou a revista «A Crítica», com famosos colaboradores.

Em 1898, e prévio concurso, foi tabelião na Figueira da Foz, mas no ano seguinte voltou para Lisboa, fundando então a sua primeira empresa editorial, a Lusitana Editora.

Associou-se com José Bastos na antiga Bertrand, depois de ter dirigido os diários «A Folha» e «A Tribuna», e, em 1910, sendo secretário de Teixeira de Sousa na presidência do Conselho, foi redactor da Camara dos Deputados e deputado pelo círculo de Angra do Heroismo. Em 1911 partiu para o Rio de Janeiro, onde dirigiu o «Jornal do Brasil», com Carlos Malheiro Dias, que ali se exilara, e fundou a Companhia Editora Americana que lançou a «Revista da Semana» e «Eu Sei Tudo». Em 1918 regressou a Portugal e fundou a Sociedade Editora Portugal-Brasil, voltando á política e sendo eleito deputado em duas legislaturas, pelo círculo de Guimarães, e fazendo parte da Camara Municipal de Braga, cidade em que, dos Governos António Granjo e Ginestal Machado, foi governador civil. Correspondente em Lisboa do «Jornal do Brasil» e «Diários Associados», foi também cônsul da Grécia, administrador da Companhia de Seguros Sagres e da Livraria Bertrand, e administrador-delegado da Companhia de Moçambique, cargo que o levou a viagens a África. Artur Brandão era casado com a sr.ª D. Ilda Ferreira Brandão e tio do sr. dr. Luís Montelano e da sr.ª D. Ilda Montelano, casal que anteontem, chamado a Braga pela gravidade da doença do extinto, sofreu um desastre de automóvel próximo a Vila Nova de Famalicão.

Os restos mortais de Artur Brandão devem chegar hoje a Lisboa, não estando ainda designada a hora do funeral.

SUFRAGIOS

D. Morayma Celeste Salgado do Carmo

Mandada rezar por seus irmãos, celebra-se missa do 3.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Morayma Celeste Salgado do Carmo, amanhã, ás 10 horas, na igreja da Madalena.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Visitas inesperadas

do ministro da Saúde a instalações hospitalares

Ao princípio da madrugada de hoje, o sr. ministro da Saude visitou inesperadamente o serviço de urgência do Sanatório do Lumiar, que há dias principiou a funcionar. Foi acompanhado na visita pelo médico de serviço, sr. dr. Beja Godinho.

Pela 1 hora da manhã, o sr. ministro visitou o serviço de urgência do hospital Julio de Matos, que percorreu acompanhado do médico de serviço, sr. dr. Gastão Figueira, e do pessoal de enfermagem que se encontrava fazendo serviço de vela.

COOPERATIVA

DE CASAS ECONÓMICAS do Pessoal dos C. T. T.

Passa depois de amanhã — dia 1.º de Dezembro — o 7.º aniversário da fundação da Cooperativa de Casas Económicas do Pessoal Subalterno dos C. T. T., que será assinalado com diversos actos comemorativos, promovidos pela respectiva direcção.

Alfredo Marceneiro

e a «Casa da Mariquinhas»

Alfredo Marceneiro apresentar-se-á na próxima sexta-feira, no restaurante típico «A Viela», onde exibirá uma miniatura da «Casa da Mariquinhas», que ele próprio construiu.

Eisenhower considera
que a missão a Bonn
não teve os resultados desejados
mas foi muito útil

WASHINGTON, 29 — O presidente Eisenhower distribuiu, ontem, á Imprensa, uma declaração especial, na qual afirma ter perdido a esperança de conseguir convencer o Governo de Bonn a suportar parte das despesas de manutenção das tropas norte-americanas estacionadas na Republica Federal da Alemanha, como forma de reduzir o fluxo de dólares para o estrangeiro.

No entanto, o presidente considera «muito util» a viagem dos dois emissários norte-americanos á Europa, mesmo considerando o malogro das conversações de Bonn.

A declaração foi entregue depois de Eisenhower ter conferenciado, durante hora e meia, com o secretário do Tesouro, Robert B. Anderson, e com o subsecretário de Estado, Douglas Dillon.

A missão principal dos dois altos funcionários era persuadir o Governo germanico a participar nos 600 milhões de dólares que se gastam anualmente com a manutenção das forças norte-americanas na Alemanha, mas Bonn rejeitou categóricamente a proposta.

A negativa germanica confirma, de certa forma, a razão que assistia áqueles que criticaram a missão de Robert Anderson e de Douglas Dillon. Efectivamente, os círculos diplomáticos, tanto de Washington, como de outras cidades estrangeiras salientaram que antes de tentar a missão o Governo norte-americano deveria ter verificado se o Governo de Bonn concordava com a proposta.

No entanto, na sua declaração, o presidente Eisenhower declara que Anderson e Dillon «cumpriram as suas instruções, tanto em substancia como na apresentação», acentuando, também, que «a proposta havia sido transmitida, antecipadamente», ao Governo alemão.

O presidente acrescenta que, embora não se tenha chegado a acordo quanto á proposta norte-americana, «a discussão contribuiu apreciávelmente» para a crescente compreensão das acções europeias quanto aos problemas resultantes do excessivo fluxo de ouro dos Estados Unidos.

Disse, mais adiante, que a Republica Federal da Alemanha concordou em continuar a discussão de outras propostas tendentes a auxiliar a redução daquele escoamento de ouro.

Eisenhower explica que as futuras conversações germano-americanas versarão o cancelamento das restricções alemãs á importação de produtos agro-pecuários norte-americanos, a compra, pela Alemanha, de maior quantidade de equipamento militar norte-americano para as forças armadas germanicas e a possibilidade da Alemanha comprar material de guerra para fornecer a outros países da N. A. T. O.

Na sua declaração, respondendo ás notícias de que a missão Anderson-Dillon foi realizada sem prévio conhecimento do secretário de Estado, Christian Herter, o presidente Eisenhower, sublinha que a missão foi «inteiramente coordenada» com os secretários de Estado e da Defesa. — (A. N. I.).

O MINISTRO DA ECONOMIA ALEMÃ CONSIDERA OS AMERICANOS INTRANSIGENTES

DUSSELDORF, 29 — «Os emissários americanos mantiveram a sua intransigência inicial durante toda a negociação, voltando constantemente ao caso das despesas de estacionamento das tropas americanas. Tivemos de responder com uma recusa total».

Ludwig Erhard, vice-chanceler e ministro da Economia da Alemanha Ocidental, comentou assim as conversações financeiras da semana passada como Robert Anderson e Douglas Dillon, secretário do Tesouro e subsecretário de Estado do Governo americano. «Além disso, prosseguiu o ministro alemão, é de lamentar que os Americanos não tivessem apreciado, como merecia, a oferta de auxílio aos países subdesenvolvidos que a Alemanha formulou. Quatro biliões de marcos, não são bagatela nenhuma». Ludwig Erhard disse ainda: «O auxílio que o nosso país se propõe prestar aos países subdesenvolvidos, é uma contribuição de que não temos de corar e que nos coloca em boa posição entre os que prestam auxílio análogo. Em comparação com a contribuição da França, por exemplo, as despesas na Argélia não se podem considerar um auxílio ao desenvolvimento. — (F. P.).

As forças armadas
da Venezuela
continuam de prevenção
devido às desordens

CARACAS, 29 — O Exército e a Guarda Nacional venezuelanos encontravam-se ainda de prevenção, ás primeiras horas de hoje, após desordens que causaram, segundo se anunciou não oficialmente, três mortos.

Numeros oficiais indicam que houve, durante os motins, 25 feridos e, pelo menos, um morto, mas notícias não oficiais dizem que três pessoas perderam a vida próximo do Colégio de Andre Bello. Três outras pessoas foram mortas durante as desordens que ocorreram no fim da semana.

A Polícia e os soldados empregaram gases lacrimogénios para expulsar os desordeiros, que atacaram alguns edifícios municipais na cidade e pilharam dois armazens.

Vinte veículos, incluindo doze autocarros, foram destruídos, e guardas nacionais foram colocados nos autocarros em serviço.

O jornal comunista «Tribuna Popular» e o jornal da extrema-esquerda «Izquierda» foram proibidos, mas o Partido Comunista não foi banido.

O presidente Romulo Betancourt suspendeu, ontem, as garantias constitucionais na Venezuela, dizendo, pela Rádio, a todo o país, que foram tomadas disposições para impedir uma revolta destinada a implantar um «regime semelhante ao que existe em Cuba». — (R.).

CONVOCADOS
os chefes de Estado
africanos
para Brazzaville

NOUAKCHOTT (Mauritania), 29 — Os convites para uma conferência de Chefes de Estados Africanos, que deve principiar por volta de 15 de Dezembro em Brazzaville, capital da Republica do Congo (ex-francês), serão remetidos hoje pelo abade Fulbert Youlou, primeiro-ministro daquele país.

Felix Houphouet-Boigny, presidente da Costa do Marfim, declarou a noite passada, a jornalistas que nem a Guiné nem a Tunísia seriam convidadas. Declarou, no entanto, considerar a Tunísia, como Marrocos e a Argélia, parte da Africa de expressão francesa.

O presidente do Congo Joseph Kasavubu seria convidado, assim como Tschombé, primeiro-ministro da província dissidente congolesa da Katanga.

O presidente da Costa do Marfim concluiu dizendo esperar-se que a conferência de Brazzaville durará, pelo menos, quatro dias e que permitirá ás antigas colónias francesas aumentar os seus contactos com os Estados Africanos que foram colónias britanicas. (R. e F. P.).

O CANAL DO SUEZ
já foi reaberto
à navegação

CAIRO, 29 — Quatro rebocadores do Canal de Suez puseram, a flutuar o petroleiro francês «Berenice», que provocara um engarrafamento de cerca de 100 navios, desde domingo.

Parte do carregamento do petroleiro francês teve de ser descarregado para barcaças-tanques, antes que pudesse ser posto a flutuar. 95 navios estiveram imobilizados no Canal de Suez, desde domingo, por causa do encalhe. — (A. N. I.).

Boletins
meteorológicos
enviados do Espaço

WASHINGTON, 29. — Pela primeira vez na história, os serviços de meteorologia dos Estados Unidos distribuiram boletins com a previsão do tempo utilizando as informações enviadas para a Terra pelo satélite artificial «Tiros II».

A primeira carta atmosférica mostra uma massa de nuvens que faz parte de uma grande tempestade que fará cair os primeiros nevões nas planícies do Norte dos Estados Unidos

A N. A. S. A. anuncia, pòr outro lado, que o satélite, lançado na quarta-feira, já havia televisionado para Terra 998 fotografias, até, ontem, ao meio-dia.

Os boletins meteorológicos obtidos com o auxílio do «Tiros II» foram enviados aos centros de informação da Aeronáutica e ás principais cidades de uma vasta região, que vai do vale do Mississipi á costa do Atlantico e do Sudeste do Canadá até á Florida. — (A. N. I.).

Os alunos do prof. Paulo Cunha
plantaram uma árvore na Faculdade de Direito

Os antigos alunos do prof. Paulo Cunha que há dias o homenagearam com um jantar, renderam hoje novo preito ao seu antigo mestre. No jardim da Faculdade de Direito, na Cidade Universitária, reuniram-se ás 10 horas, muitos dos antigos alunos do prof. Paulo Cunha no velho edifício do Campo de Santana. Nesse jardim foi plantada uma magnólia que será o traço de união entre a velha e a nova faculdade. Compareceram, além do prof. Paulo Cunha, vários seus antigos alunos, e o director dessa escola de Direito, o prof. Inocêncio Galvão Teles. Houve troca de saudações na altura em que no pequeno jardim da Faculdade se enterrava a bela magnólia

Foi hoje autopsiado
o cadáver do homem louro
que apareceu a boiar ao largo da Fuzeta

FUSETA, 19—*(Pelo telefone)*.— O misterioso caso do homem que apareceu a boiar, cerca de dez milhas ao largo da Fuseta, no sítio da Beirinha, e que foi recolhido pelo marítimo Manuel Salvador Santana, que tripulava a «Gasparinho», continua a dar muito que falar em toda a região.

Supôs-se a princípio que se tratasse de algum marinheiro de um dos muitos barcos de carga que passam diáriamente naquela zona.

No entanto, após as diligências efectuadas pelas autoridades locais para a identificação do corpo, surgem desconcertantes interrogações. Como se coaduna, por exemplo, a roupa ordinária que o cadáver trazia vestida, semelhante á de qualquer marítimo estrangeiro, com as duas mãos finas e tratadas, assim como os pés, sem calos e cujas unhas antes parecem as de um homem elegante?

O corpo está provisóriamente depositado na capela do cemitério da Fuseta e já foi examinado pelas autoridades. Parece tratar-se de um nórdico, dada a sua elevada estatura (um metro e oitenta e dois), tipo louro e olhos claros.

Aparenta o cadáver 30 anos; faltam-lhe vários dentes e outros estão obturados; mas não apresenta quaisquer marcas de agressão. Estava, quando foi encontrado, descalço, o troncó moldado por uma blusa, onde se lia «Heavy Duty — Sanforized». Nas calças, que são de caqui amarelado, outra inscrição: «Lee Chetopa» e novamente, além de outros dizeres, a menção *Sanforized*, seguida de «Lee Union Made». Trazia um pente de «nylon» na algibeira das calças.

Calcula-se, pelo estado de conservação do corpo, que não tenha permanecido na água mais de três dias. Um pormenor ainda se regista, que é perturbante. No pulso esquerdo como no direito há sinais na pele que se podem atribuir a pulseira ou relógio que lhe teriam sido furtados, mas é impossível determinar com absoluto rigor que assim seja.

O corpo foi hoje autopsiado e o resultado desse exame saber-se-á amanhã.

Princípio de incêndio
num automóvel

Pouco depois das 13 horas manifestou-se princípio de incêndio num automóvel parado na Rua Filipe Folque, em frente ao n.º 34-A. O carro é pertença da firma Lusocar.

Parece que foi motivado por deficiência da instalação eléctrica.

O fogo foi apagado com o emprego de dois extintores de neve carbonífera e uma agulheta de espuma pelo pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Ardeu o pneu do lado direito da frente.

SOROR MARIANA
na Imprensa alemã

ESTUGARDA (Alemanha), 29.—Uma página completa dedica o suplemento literário do diário «Stuttgarten Zeitung» ás cartas de Soror Mariana Alcoforado.

Sob o título «A Freira portuguesa», descreve-se no artigo de Jokob Job, o ambiente em que decorreu a vida de Mariana Alcoforado, antes da sua entrada no Convento, e os factos que rodearam o seu conhecimento com o marquês de Chamilly.

Ilustram o artigo aspectos das igrejas de Santo André e de Nossa Senhora da Conceição, em Beja. — (A. N. I.).

O «BLUEBIRD»
impressionou
Jack Brabham

O campeão mundial de automobilismo, Jack Brabham, quando o «Bluebird» ainda não realizara a sua curta experiência na pista de sal de Bonneville, declarou aos jornalistas que, tendo ocasião de se sentar ao volante daquele bólide, sentira-se de tal maneira impressionado que não aceitou o convite para o tripular, ficando, depois, muito contente de o não ter feito.

Concerto da banda da G. N. R.

No dia 4 de Dezembro, a banda da G. N. R., sob a regência do maestro-tenente Silva Dionísio, dá mais um concerto publico no Pavilhão dos Desportos. O programa compreende a 6.ª Sinfonia «Pastoral», de Beethoven; abertura sobre temas russos, de Ivanov, «Montanhesa», de Sousa Morais, e «Itália» (rapsódia), de Casella.

Reproduzindo plantas, aves e animais, foram enviados, pelo Ministério do Ultramar, aos C. T. T. das Províncias Ultramarinas oito carimbos especiais para comemorar o «Dia do Selo», que se celebra depois de amanhã. Estes carimbos serão utilizados nas estações de cada uma das respectivas capitais das referidas províncias, para a obliteração das correspondências que, para tal fim, forem apresentadas no próprio dia pelos interessados nos respectivos «guichets».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

A cerimónia desta manhã no Ministério do Interior

(Continuação da 1.ª página)

biu de demonstrar que não tinham razão de ser essas preocupações, tantos têm sido os trabalhos e os cuidados que V. Ex.ª tem tido, com o unico propósito de servir o País, zelando e fazendo zelar os interesses que lhe estão confiados.

Lendo um trecho da moção apresentada, por 28 países africanos e asiáticos, na qual se diz ser incompatível com a Carta da O. N. U., toda a tentativa para destruir a unidade nacional e a integridade de um país, afirmou que nós não tivemos de decorar apressadamente, naquele documento essas normas de civilização e os princípios que devem reger a convivência internacional. E afirmou a certeza de que o Governo saberá manter a integridade nacional, na dignidade e na honra.

Palavras do ministro

O coronel Arnaldo Schulz afirmou ter sido absolutamente surpreendido por aquela reunião:

— Já não poderei dizer o mesmo das palavras que ouvi. É que os olhos da amizade levam as pessoas a ser gentis; e foram eles que as ditaram.

Afirmou que, neste dia em que faz dois anos que assumiu as suas funções, se algumas palavras tinha a dizer, eram para agradecer a todos os elementos que trabalham naquele Ministério:

— Podem os outros Ministérios ter elementos muito bons; mas nenhum pode suplantar, sob esse aspecto, o do Interior. Temos trabalhado sempre na melhor e na mais leal colaboração. Estes dois anos foram, para mim, muito agradáveis pelas amizades que contraí.

Agradeceu, também, ás pessoas alheias ao Ministério, a sua comparência, na afirmação de um apoio de que sempre se necessita.

Depois disse que «as afirmações feitas na O. N. U. só podem contribuir para que a nossa união seja maior ainda»:

— Portugal manterá todos os seus territórios, com todos os seus filhos, vivos ou mortos. Essas palavras não nos afligem, mas entristecem-nos; não nos assustam, mas apenas trazem ao nosso espírito a duvida sobre a ideia de justiça no mais alto organismo mundial.

E concluiu dizendo confiar em que, no próximo ano, a amizade e o espírito de equipa existente naquele Ministério se cimentem ainda mais, se isso é possível.

Um aspecto da exposição

Quatro mil anos de arquitectura mexicana

No Secretariado Nacional da Informação, esta tarde, o dr. César Moreira Baptista e o embaixador do México em Lisboa inauguraram uma exposição sobre arquitectura mexicana.

O certame foi organizado pelo Colégio Nacional de Arquitectura do México e pela Sociedade de Arquitectos Mexicanos e divide-se em nove capítulos. O primeiro é o de uma cultura superior na América que data de há 4000 anos, o segundo é o da revolução urbana, que surge em Teotilmacón, no vale do México, o terceiro o da influência castelhana, o quarto e o quinto os do Barroco e do Churrigueresco, o sexto da arquitectura neoclássica, o sétimo de «europeismo», o oitavo do regresso a uma tradição mexicana, o nono da arquitectura do nosso tempo.

O momento em que usava da palavra o sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima

Apreciação do recurso de sete condenados por actividades subversivas em Angola

O Supremo Tribunal de Justiça Militar, em Santa Clara, está reunido, sob a presidência do general Costa Macedo, para apreciar os recursos interpostos por sete condenados em Agosto, no Tribunal Militar de Luanda, por actividades subversivas na província de Angola. E' o dr. Manuel João da Palma Carlos o patrono dos recorrentes na Metrópole, pois estes, na discussão do pleito na 1.ª instancia ultramarina, foram defendidos pelos drs. Eugénio Ferreira, João Saias, Almeida Valadas, Rui de Pádua e Diógenes Boavida.

Os recorrentes são: dr.ª Maria Julieta Guimarães Gandra, de 42 anos, de Oliveira de Azeméis, condenada a um ano de prisão maior; eng.º António Alexandre Calazans Duarte, de 44 anos, de Lisboa; José Luciano Corte Real Vieira Meireles, de 38 anos, do Porto; e arquitecto António Guilherme de Matos Veloso, de 36 anos, de Lisboa, todos em dos Santos Junior, de Luanda, e três anos de prisão maior; Manuel António José Contreiras da Costa, de 26 anos, de Luanda, ambos em dois anos de prisão maior; e Helder Guilherme Ferreira Neto, de 21 anos, em três meses de prisão maior.

A todos, com excepção do ultimo, foram aplicadas medidas de segurança de seis meses a três anos e perda de direitos políticos por quinze anos.

A relator do processo é o juiz conselheiro dr. Lopes Moreira.

Cerca das 19 horas, deve ser conhecida a sentença.

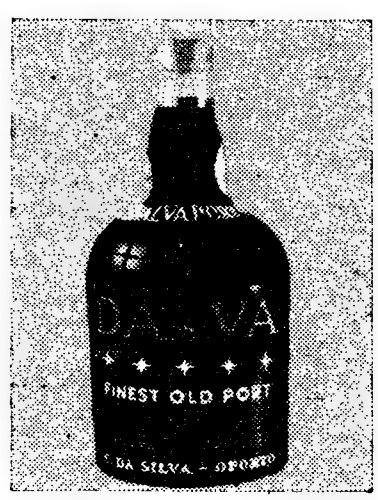
Começou em Paris a reunião da União Económica Europeia

PARIS, 29. — A União Europeia Ocidental inicia, hoje, uma conferência de quatro dias, com uma moção pedindo a realização de novas negociações a fim de se trazer a Inglaterra para a «Pequena Europa».

O delegado belga, M. Koleter, apresentou um relatório á Comissão de Negócios Gerais, solicitando que MacMillan esteja presente em todas as sessões dos chefes de Governo que possam vir a ser marcadas pela reünião em alto nível dos representantes dos países da «Pequena Europa», que se realiza a 5 de Dezembro.

A União Europeia Ocidental liga a Inglaterra com os países do Mercado Comum — França, Republica Federal da Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

Durante a sessão de amanhã falarão o primeiro-ministro francês, Michel Debré, e o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Pierre Wigny, e sexta-feira o ministro da Defesa francês, Pierre Mesmer. — (A. N. I.).



AGENTES EXCLUSIVOS:
GUILHERME ANTUNES PEREIRA, LDA.
Rua António Stromp, 10-A e 12-A
(ao Estádio do Sporting)
Telefones 790756 - 791066 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Visitas de estudo de engenheiros

PORTO, 29. — O Conselho Geral da Ordem dos Engenheiros promove, nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro, visitas de estudo de engenheiros ás fábricas da C. U. F., no Barreiro; ás instalações da Siderurgia Nacional, no Seixal; ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil; ás obras da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, e ás instalações do Nitrato de Portugal, em Alverca do Ribatejo. Nas referidas visitas tomam parte duzentos engenheiros de várias especialidades, inscritos nas secções regionais de Lisboa, Porto e Coimbra. A caravana do Norte parte para Lisboa no «rápido» da tarde da próxima quinta-feira e regressa no domingo.

O trágico desastre de Leixões

Cerca das 8 horas de hoje, um guindaste-automóvel com pessoal especializado dos Serviços Técnicos da Administraço dos Portos do Douro e Leixões conseguiu retirar da água o automóvel que no domingo passado caiu do esporão do molhe norte da bacia de Leixões, do que resultou a morte de José Braga de Lencastre bibliotecário do Instituto do Vinho do Porto.

Uma explicação...

Na Avenida Fernão de Magalhães foram presos e conduzidos para o comando da P. S. P. os trolhas Manuel Carlos Teixeira e José Anjo da Silva Almeida, ambos residentes no Bairro de S. Joo de Deus nas ruas 6 e 1, casas 143 e 34, respectivamente, os quais perseguiam uma rapariga a quem diziam, enquanto a pobre procurava fugir por entre os transeuntes:

— Espera aí que queremos dar-te uma explicação...

Porém, a quem tiveram que dar a explicação foi á Polícia.

Sherlok Holmes no Porto

O professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. Luís de Pina profere esta tarde, no Instituto Britanico, uma conferência para a contribuição portuguesa á história do romance — policial científico, ilustrado com projecções e subordinada ao título «Sherlok Holmes no Porto».

Atropelamento grave

Em Cabeceira de Basto, onde reside, foi atropelado por uma camioneta o operário Manuel Afonso Fortunato, de 23 anos, casado, que foi transportado ao Hospital de Santo António com fractura dos ossos da bacia e contusões multiplas.

Doença subita e mortal

No mercado do Bolho, foi acometida de doença subita, de que veio a falecer, a sr.ª D. Justina Correia de Jesus, de 72 anos, casada, moradora na Travessa do Bonjardim, 17.

O Sporting pediu um inquérito à arbitragem do seu jogo com o Benfica

Com o pedido de publicação, acabamos de receber o seguinte comunicado:

«A direcção do Sporting Clube de Portugal, reunida extraordinàriamente para apreciar as circunstancias estranhas em que se desenrolou o encontro de domingo, pretérito, integrado na nona jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputado no estádio da Luz, deliberou:

1.º Louvar a equipa de honra, pelo aprumo exemplar mantido através de todas as vicissitudes sancionadas pela arbitragem;

2.º Atribuir-lhe prémio especial, pelo brio com que, apesar disso, soube lutar; e

3.º Participar a quem de direito, para os efeitos de rigoroso inquérito, a infracção á regra emanada do Congresso da F. P. F., nos termos da qual é vedada a entrada nas balneários de arbitragem, durante os intervalos dos encontros, aos dirigentes dos clubes neles intervenientes».

Cartaz dos espectáculos

Espectaculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «125, Rua Montmartre», policial (17 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30 — A peça «O Morgado de Fafe em Lisboa», pelo Grupo Dramático Aurora da Liberdade (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a India» drama (12 anos).
SA DA BANDEIRA—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os maus não choram», drama (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Por favor não comam os malmequeres» comédia (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama (17 anos).
VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aqui só cabem os bravos», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Ventos de Revolta», aventuras— (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A paixão de Afrodite», romantico (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Olhem-nos, mas não toquem», comédia (17 anos).

A oferta do ministro da Presidência ao Museu da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

contrava acompanhado do sr. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim José Teixeira e do seu ajudante de ordens, primeiro-tenente Macedo Alvarenga, ouviu atentamente as palavras do sr. ministro da Presidência, que lhe declarou ter-se lembrado da nossa Marinha de Guerra e do seu Museu logo no momento em que lhe foi oferecido o modelo.

O sr. dr. Theotónio Pereira recordou depois que o trecho da Costa Oriental da Africa que se segue á fronteira de Moçambique, e que é genéricamente conhecido por Costa dos Swabili, foi largamente frequentado pelos Portugueses desde a primeira viagem de Vasco da Gama até aos meados do séc. XVIII.

«O Forte de Jesus, em Mombaça — disse— constituiu o nucleo central de uma rede de fortificações costeiras e feitoriais e serviu de apoio á navegação e ao comércio de Portugal durante aquele largo período de tempo. São famosos, por esse efeito, Pomba, Melinde, Leme e Faza».

Explicou ainda o sr. dr. Theotónio Pereira que os navios árabes de então, muito semelhantes aos que ainda hoje navegam nessa costa, eram normalmente de Zanzibar.

O referido modelo, que passa a figurar no Museu de Marinha, foi oferecido ao ministro da Presidência pelo Lixali de Melinde (autoridade para assuntos árabes e representante do Sultão de Zanzibar) na ocasião da inauguração do monumento a Vasco da Gama. Trata-se de um navio mais modesto que os navios árabes que ainda hoje descem todos os anos com a monção do Golfo Pérsico e do Mar Vermelho ao longo da Costa Oriental da Africa e que os Portugueses designam há muitos anos por Patmarins.

Os dois ministros apreciaram depois o modelo pormenorizadamente. No final, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, agradeceu ao sr. dr. Theotónio Pereira a simpática oferta, em nome da Marinha de Guerra e do seu Museu.

O ministro da Presidência entregou ainda ao seu colega várias fotografias com significado histórico.

NACIONALIZADAS as escolas católicas de Ceilão

COLOMBO, 29. — As escolas católicas do Ceilão serão nacionalizadas a 1 de Dezembro. Os 500 000 católicas de Ceilão serão nacionalizabrar, nessa data, um «dia de luto», como protesto. — (A. N. I.).

O Irão pediu à União Soviética para retirar a sua moção sobre colonialismo em benefício da moção afro-asiática

NOVA YORK, 29 — Os países afro-asiáticos estão certos de que a Assembleia Geral aprovará a sua moção acerca da «abolição rápida e incondicional» de todas as formas de colonialismo, embora quase metade dos próprios componentes deste bloco relute em apoiá-la. Nos meios diplomáticos, pensa-se haver poucas probabilidades de ser adoptada a moção russa, eivada de propaganda. Efectivamente, o chefe da delegação persa, Mehdi Vakil, já propôs que a Russia retirasse o seu projecto de moção.

A parte essencial da moção russa diz: «Deve conferir-se, imediatamente, a todos os países coloniais e territórios sob mandato e não-autónomos a independência e a liberdade completas de edificarem os seus próprios Estados nacionais, de acordo com a vontade e o desejo livremente expressos dos seus povos. Devem ser totalmente abolidos o sistema colonial e a administração colonial, em todas estas formas, a fim de proporcionar-se aos povos dos territórios em causa uma oportunidade para determinarem os seus próprios destinos e forma de governo».

A abolição do «colonialismo» continua a ser discutida hoje, ás 15 e 30 (T. M. G.), estando inscritos os representantes de Ghana, Argentina e Arábia Saudita. — (A. N. I.).

AS DIFERENÇAS ENTRE AS MOÇÕES RUSSA E AFRO-ASIÁTICA

NOVA YORK, 29. — O significado da apresentação pelo grupo afro-asiático da moção acerca do colonialismo, em face da moção russa, é analisado pelo «New York Times» que comenta:

«O grupo afro-asiático rejeitou a moção puramente propagandística apresentada pelos russos e definiu a sua posição.

«A moção soviética invoca cìnicamente os princípios da Carta para pedir a imediata cessação de todos os regimes coloniais, em favor da autodeterminação para todos os povos e nações.

«Os Russos limitam, porém, a aplicação da sua própria moção aos territórios sob a administração ocidental e opõem-se a qualquer tentativa de aplicação dos mesmos princípios ao seu império colonial...

«A moção afro-asiática oferece o contraste de ser mais próxima da realidade dos factos. Invoca, igualmente, os princípios da Carta, mas pede «rapidez» em lugar de cessação imediata, e, mais ainda, denuncia como contrário á Carta «o domínio dos povos, a sua subjugação e exploração por estrangeiros», maneira pela qual a Russia se impôs a metade da Europa e da Asia e procura dominar a Africa. — (A. N. I.).

INSULTOS AOS DIPLOMATAS AFRICANOS NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 29.—Um certo numero de delegações africanas, recentemente admitidas nas Nações Unidas, recebeu ontem, pelo correio uma carta anónima com insultos e ameaças, que se insinuava partir da organização clandestina racista «Ku Klux Klan».

Informado por vários diplomatas africanos, o chefe da delegação americana, James Wadsworth, publicou um comunicado denunciando os autores desse «ataque ignóbil» e anunciando ter o caso sido entregue ao Gabinete de Investigação Federal (F. B. I.).

O delegado americano pediu a todos que tenham recebido essa carta que dêem as informações precisas, para auxiliar a encontrar a sua origem a fim de as autoridades americanas tomarem as medidas necessárias.—(F. P.).

REDUZIDAS AS CONTRIBUIÇÕES DOS NOVOS ESTADOS AFRICANOS

NOVA YORK, 29.—As novas nações africanas obtiveram, a noite passada, êxito na diligência para que as suas contribuições iniciais para as Nações Unidas fossem reduzidas em cerca de um terço. A comissão de contribuições da O. N. U. sugerira que os novos Estados pagassem este ano um sexto da sua colecta para 1961 — geralmente cerca de 0,04 por cento do orçamento. —(Reuter).

De Gaulle informa os partidos políticos sobre o «referendo argelino»

PARIS, 29 — O general de Gaulle receberá, a partir de amanhã, os chefes dos partidos políticos franceses. As conversações versarão sobre o «referendo argelino» de Janeiro próximo. O presidente da Republica tem a preocupação de informar os partidos quanto á natureza do referendo e de ouvir, em troca, as primeiras reacções.

Nenhum partido político tomou posição quanto ao assunto, tanto mais que, como o sublinha hoje o órgão do Partido Socialista (S. F. I. O.), o «Populaire», ignoram-se por enquanto os objectivos exactos de de Gaulle. O Partido Socialista está já entre aqueles que, segundo os observadores, «endureceu» uma posição que pende para a hostilidade. Na direita, os Independentes e Camponeses, partido de Antoine Pinay, esperam, para tomar posição, o congresso convocado para amanhã, em Paris.

Os observadores crêem que, por agora, os Independentes estão bastante divididos, não sendo possível encontrar uma franca maioria, favorável ou hostil, á iniciativa do general de Gaulle. O mesmo se passa no Centro-Esquerda e no Partido Radical. — (F. P.).

A NIGÉRIA TEM UM PLANO PARA A ARGÉLIA

LONDRES, 29 — «Sir» Abubakar Tafawa Balewa, primeiro-ministro da Federação da Nigéria encontrar-se-á amanhã em Tunis, segundo fonte bem informada, com o presidente do «G. P. R. A.», Ferhat Abbas, a quem submeterá um plano para a solução do conflito argelino.

Este plano teria já sido submetido ao presidente Bourguiba durante a recente visita que o chefe do Governo da Nigéria fez a Tunis, antes de vir a Londres. A razão principal da visita-relampago que «sir» Abubakar efectua neste momento á capital britanica, é precisamente — crê-se saber — discutir com MacMillan e os responsáveis do Governo britanico, o seu plano, cujos pormenores são mantidos secretos. — (F. P.).

CONTINUA A IGNORAR-SE o paradeiro de Lumumba

LEOPOLDVILLE, 29. — Após uma noite de buscas as autoridades congolesas admitiram que desconhecem o paradeiro de Patrice Lumumba, que, no domingo, á tarde, conseguiu fugir da sua residência, onde se encontrava virtualmente como prisioneiro.

Um funcionário do ministério da Informação disse: «Lumumba está a ser procurado em Leopoldville, no Kassai, em Stanleyville e noutros lugares».

Nesta cidade e nos arredores foram levantadas barreiras nas estradas e as autoridades pediram informações em todo o país.

Círculos favoráveis a Lumumba informaram que o antigo chefe do Governo do Congo projecta seguir para Accra e daí para Nova York.

O aeroporto de Leopoldville encontra-se sob apertada vigilancia e os aviões da O. N. U. só são autorizados a descolar depois de serem revistados.

Em Stanleyville, para onde se julgava que Lumumba seguiria, a atmosfera permanece tensa. Círculos da O. N. U. declararam, hoje, que, contrariamente ás notícias anteriores, cerca de 15 Europeus, entre os quais mulheres, continuam em poder do Exército congolês e da Polícia. Nenhum funcionário da O. N. U. está preso.

Nesta cidade o representante especial da O. N. U., Rajeshwar Dayal, conferenciou, hoje, durante duas horas, com o presidente Joseph Kasavubu.

O general Carl Van Horn, comandante supremo das Forças da O. N. U. no Congo, voltou, hoje, ao serviço após ter descansado durante uma semana, restabelecendo-se de acessos de febre e fadiga. — (R.).

Texto da moção afro-asiática sobre a independência das colónias

NOVA YORK, 29. — Texto do projecto de declaração sobre a «outorga da independência aos países e aos povos coloniais», apresentado á Assembleia Geral por vinte e oito países afro-asiáticos:

«A Assembleia Geral, consciente de que os povos do Mundo, na Carta das Naçoes Unidas, se declararam resolvidos a proclamar de novo a sua fé «nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana,, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas», e a «favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida com uma liberdade maior»;

«Consciente da necessidade de criar condições de estabilidade e de bem-estar e relações pacíficas e amigáveis, assentes no respeito pelos princípios da igualdade de direitos e da livre determinação de todos os povos, e de assegurar o respeito universal e efectivo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, de sexo, de língua ou de religião;

«Reconhecendo o desejo ardente de liberdade de todos os povos dependentes e o papel decisivo destes povos no seu acesso á independência;

«Consciente dos conflitos crescentes que acarreta o facto de se recusar a liberdade a esses povos ou de se lhe levantarem obstáculos, o que constitui uma grave ameaça para a paz mundial;

«Considerando o papel importante da Organização das Nações Unidas como meio de auxiliar o movimento para a independência nos territórios tutelados e nos territórios não autónomos;

«Reconhecendo que a Humanidade deseja ardentemente o fim do colonialismo em todas as suas manifestações;

«Convencida de que a manutenção do colonialismo impede o desenvolvimento da cooperação económica internacional, entrava o desenvolvimento social, cultural e económico dos povos dependentes e contraria o ideal de paz universal das Nações Unidas;

«Afirmando que os povos podem para os seus próprios fins, dispor livremente das suas riquezas e dos seus recursos naturais sem lesarem as obrigações que decorram da cooperação económica internacional, assente no princípio da vantagem mutua e do direito internacional;

«Persuadida de que o processo de libertação é irresistível e irreversível e que, para evitar crises graves, há que pôr termo ao colonialismo e a todas as práticas de segregação e de discriminação que lhe estão associadas;

«Congratulando-se com a circunstancia de um grande numero de territórios dependentes terem acedido á liberdade e á independência nestes ultimos anos, e reconhecendo as tendências sempre mais fortes no sentido da liberdade que se manifestam nos territórios que ainda não acederam á independência;

«Convencida de que todos os povos têm um direito inalienável á liberdade, ao exercício da sua soberania e á integridade do seu território nacional:

«Proclama solenemente a necessidade de se pôr rápida e incondicionalmente fim ao colonialismo sob todas as suas formas e em todas as suas manifestações.

«E, com este fim, declara o que se segue:

«1.° — A sujeição dos povos a uma subjugação, a uma dominação e a uma exploração estrangeiras constitui uma negação dos direitos fundamentais do homem, é contrária á Carta das Nações Unidas e compromete a causa da paz e da cooperação mundiais.

«2.° — Todos os povos têm o direito de livre determinação: em virtude deste direito, determinam livremente o seu estatuto político e prosseguem livremente o seu desenvolvimento económico, social e cultural.

«3.° — A falta de preparação nos planos político, económico e social, ou no do ensino, nunca deverá ser invocada como pretexto para demorar a independência.

«4.° — Será posto fim a toda a acção armada e a todas as disposições de repressão, seja de que natureza forem, dirigidas contra os povos dependentes, a fim de permitir que estes exerçam pacífica e livremente o seu direito á completa independência, e assegurar que a integridade do seu território nacional será respeitada.

«5.° — Serão tomadas disposições imediatas, nos territórios tutelados, nos territórios não autónomos e em todos os outros territórios que ainda não acederam á independência, para a transferência de todos os poderes aos povos dos mesmos territórios, sem qualquer condição nem reserva, em conformidade com a sua vontade e os seus votos livremente expressos, sem qualquer distinção de raça, de crença e de cor, a fim de lhes permitir usufruirem de uma independência e uma liberdade completas.

«6.° — Toda a tentativa destinada a destruir parcial ou totalmente a unidade nacional e a integridade territorial de um país é incompatível com os objectivos e os princípios da Carta das Nações Unidas.

«7.° — Todos os Estados devem observar fiel e estrictamente as disposições da Carta das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da presente declaração, quanto á igualdade, á não ingerência nos negócios internos dos Estados e ao respeito pelos direitos soberanos e integridade territorial de todos os povos». — (F. P.).

NEHRU assistirá à conferência dos primeiros ministros da Comunidade Britânica

NOVA DELHI, 29. — O primeiro-ministro Nehru anunciou, hoje, no Parlamento, que assistirá, em Londres, á conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica que começa no dia 8 de Março.

A declaração de Nehru é a primeira indicação oficial da data da nova conferência ministerial da comunidade. A ultima foi, em Maio deste ano e desde então a Africa do Sul passou a ser uma Republica e a Nigéria adquiriu a independência. — (R.).

SALÃO CAPRI

Mises a 15$00. Permanentes de 40$00 a 100$00. Tintas de 25 a 75$00. Rua da Rosa, 243, 1.°. Telefone 368489.

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
Rua do Amparo, 2 — Lisboa

RONDA
HOJE, EM GRANDE REAPARIÇÃO
GONZALO DE LA PUERTA
á frente do seu famoso conjunto com RUEDA-ANTERO e JOSÉ MANUEL «BABY-ROCK»
Novos êxitos com novas interpretações
5.ª feira — Chá-dançante — Jantares — Banquetes — Cocktails
NO BAR
Diáriamente das 19 ás 21 horas (hora dos aperitivos)
GONZALO DE LA PUERTA
ao piano
MONTE ESTORIL — Tel. 060965
(M./15 anos)

Clouzot dirige B. B. em «La verité»

Cinema de Paris

por JOSE-AUGUSTO FRANÇA

Clouzot, a Bardot e a verdade

Cada pessoa tem a sua verdade e de geração para geração ela se diferencia. A verdade da Bardot não é a mesma daqueles que a julgam, e á sua carne, vibrante e real, opõem-se as vestes ridículas, as máscaras dos outros. Clouzot teve a honra de o entender sem a hipocrisia que é de uso em tais circunstancias.

Através das duas horas do filme, ele conseguiu entender e inventar (e a invenção é a maior garantia do entendimento) a verdade que Brigitte Bardot representa, numa mitologia contemporanea. Que ela representa na profundidade não mais repetida de «Et Dieu créa la femme», e na superficialidade quotidiana dos mexericos dos jornais e de uma exploração comercial abjecta que se multiplicou depois, de filme em filme — ambas as coisas se conjugando sociológicamente, para que o mito seja efectivo.

Depois do Vadim daquele filme, com efeito, só o Clouzot de «A Verdade» foi capaz de animar cada gesto, cada intenção, cada desejo de Brigitte Bardot. Nas suas mãos, ela tornou-se um animal trágico e o seu jogo de inocência quebrou-se como um espelho pode quebrar, abalado por um grito agudo. De certo modo, este filme deu consequência áquele, mas entre ambos há um abismo. E' que Clouzot é um homem de cinquenta anos, um dramaturgo sujeito a determinadas estruturas que são sempre marcadas pelo tempo, digamos, pela geração — e ao seu tempo, á sua geração não pertence uma Bardot posteriormente criada. Nas mãos de Vadim, indecisas, aflitas, ela estava livre; nas de Clouzot, firmes e imperiosas, ela obriga-se. Entre a intérprete e o realizador há, assim, um subtil «décalage» de tempo psicológico, e sociológico também.

Este é, porém, o unico defeito de um filme denso, aguentado numa perfeita tensão, brutal, impiedoso, do admirável filme do amor atraiçoado pela cobardia dos outros e de uma engrenagem que aos outros vai servir.

E, se, depois da realização, a vida da sua vedeta começou a imitar a arte que nele se imaginara, dolorosamente, não será porque este abismo que Clouzot escavou diante dos passos verdadeiros de uma geração, teve, finalmente, o valor fascinante de um turbilhão de águas? Alheio a ela, e sem querer julgada, Clouzot está, porém, suficientemente distante para poder lançar-lhe um vaticínio. E, com a sua idade, este seria, evidentemente, apocaliptico.

J.-A. FRANÇA

crítica de discos

UM FESTIVAL
SARAH VAUGHAN

Sarah Vaughan nasceu em 1924 e revelou-se num torneio de amadores no Harlem, em 1942. Trabalhou como segunda pianista na orquestra de Earl Heries. Em 1944, gravou os seus primeiros discos que causaram profunda impressão no mundo do «jazz». André Francis afirmou que com Sarah Vaughan, Charlie Parker e os novos mestres do «jazz» encontraram uma voz do seu diapasão.

Sarah reinventa as canções que interpreta. Altera-lhes o ritmo, desmantela-as, dando-lhes uma outra dimensão, surpreendente pela novidade, pela audácia, pelo poder criador que revelam. A sensualidade, a ironia, uma alegria triunfante e invencível, a variedade de estilos dominados, a evidente improvisação são características de Sarah Vaugham. Podemos achá-lo num disco que a apresenta, define e contém: «No Count Sarah». Uma gravação admirável, artística e técnicamente, da Mercury (MMC-14021), para a qual Emmet McBain desenhou uma capa gritante.

Com Sarah, Wendell Cully, Thad Jones, Eugene Young e Joe Newman, trompetes; Henry Coker, Al Grey e Benny Powell, trombones; Frank Wess, Frank Foster, Billy Mitchell, Charley Fowlkes e Marshall Royal, saxofones; Freddy Green, guitarra; Richard Davis, contrabaixo; Sonny Payne, bateria; e Ronnell Bright, piano. Nove canções: «Smoke gets in your eyes», «Doodlin», «Darn that dream», «Just one of those things», «Moonlight in Vermont», «No Count Blues», de Sarah e Thad Jones, «Cheek to cheek», de Irving Berlin, «Stardust», e «Missing you». Um festival Sarah Vaughan!

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

NO MUNDO DO CINEMA

● **Marcel Camus vai realizar o filme «Le lapin blanc», «ballet» a cores. A película, cujo custo está orçamentado em 28 200 contos, será rodada na próxima Primavera em várias capitais europeias, entre as quais Paris e Roma.**

● **A companhia dinamarquesa de produção de filmes «Rialto Film» adquiriu os direitos de adaptação ao cinema de todos os livros de Edgar Wallace.**

● **Está marcada a data de 20 de Março de 1961 para a primeira volta de manivela do filme «Uma mão cheia de milagres», de Frank Capra, com Glenn Ford e Bette Davis nos principais papeis. O custo do filme está orçamentado em cerca de dois milhões e meio de dólares.**

● **Arthur Miller vai desposar de novo a primeira mulher com quem se casara, Grace Slatterly, quando obtiver o divórcio de Marilyn Monroe — afirma o «Daily Sketch».**

● **William Castle vai adaptar á tela o romance de J. B Priestley «The old dark house», filme de «suspense» que conta a história de um maniaco rodeado por um grupo de pessoas desequilibradas que vivem á margem da sociedade.**

● **Até á Primavera de 1961, a «Fox» realizará sete películas: «Mr. Topaze»; «A matter of who», com Noel Coward, Juliet Prowse e Ken Scott; «The visit», segundo uma comédia de Junt; «The innocents», segundo uma ópera de Henry James; «Turn of the screw», dirigida e produzida por Jack Clayton e com Deborah Kerr na protagonista; «Watchers in the shadows» e «The greatest round of all».**

● **Juliette Greco encontra-se em Roma apresentando o seu novo repertório de canções.**

● **A MGM adquiriu os direitos para adaptação cinematográfica da peça de Tennessee William, que se estreou na Broadway no passado dia 10, «Período de Ajustamento».**

REVISTA DE CINEMA
por Vasco Granja

Um discípulo brasileiro de Norman McLaren

O primeiro prémio do Concurso Nacional de Cinema de 1960, organizado pelo Foto-Clube Bandeirantes, de São Paulo, foi atribuído á película de Roberto Miller. Trata-se de uma nova experiência do cineasta brasileiro para ilustrar com temas musicais do seu país um filme de imagens abstractas gravadas directamente na película.

A primeira tentativa de Miller no domínio do filme experimental, data de 1945, quando apresentou «Rumba». No ano seguinte, realizou um ensaio sobre som sintético, «Sound Synthetic», gravando directamente o som na película com o auxílio de um estilete, segundo o processo utilizado por Norman Mc-Laren em alguns dos seus filmes. Em seguida criou outras obras abstractas, entre as quais «Sound Abstract», que representou o Brasil no Festival Internacional de Filmes Expreimentais, realizado durante a Exposição de Bruxelas premiado com uma medalha do bronze. «Boogie Woogie», de 1958, foi feito também na base da escola de Norman McLaren, utilizando tintas e materiais sem o emprego da camara de filmar os desenhos, seguindo os impulsos da pista sonora.

Para Roberto Miller, o movimento, tanto sonoro como visual, no filme abstracto, ainda é o melhor campo para as novas explorações no domínio da criação artística.

Novo livro sobre técnica cinematográfica

A Editora Iliffe, de Londres, lançou agora «Filming with 16mm.», de Denys Davis, destinando-se este livro a todos os cineastas amadores ou profissionais que utilizem o filme de dezasseis milímetros.

A necessidade cada vez maior de aproveitar o filme deste formato como processo mais económico e prático em relação ao filme de formato normal, exige de todos aqueles que por ele se preocupam, o conhecimento das suas principais características e a maneira de obter os melhores resultados. O volume de Denys Davis corresponde a esta necessidade, descrevendo os vários estádios da produção e realização em dezasseis milímetros, desde a concepção inicial até á derradeira fase de acabamento. Alguns dos capítulos são extremamente pertinentes, como os que se referem ás filmagens de interiores e de exteriores, efeitos especiais, a pós-sincronização e a montagem. A maioria dos problemas que surgem ao cineasta amador que utiliza este formato, são esclarecidos através de uma linguagem clara e precisa, acrescida por uma série de ilustrações, dadas segundo uma bem elaborada sequência, permitindo acompanhar a realização de um filme experimental por uma pequena equipa. Finalmente, Denys Davis apresenta várias sugestões para a construção de salas de projecção caseiras, onde o cineasta amador ou profissional poderá ver e organizar sessões privadas, disfrutando deste modo das condições ideias para a boa apreciação de um espectáculo cinematográfico.

SIEMENS
RÁDIO
TELEVISÃO

B. B. revela-se uma actriz dramática em «La verité»

"Cinema, Espaço e Tempo"
um ciclo de filmes
de ficção científica e fantástico

O interesse do publico pela ficção científica na literatura e no cinema é crescente. A qualidade literária, a novidade, a discussão de problemas essenciais ligadas aos destinos da Humanidade são as razões que motivam esse interesse. Respondendo aos anseios de um publico cada vez mais atento, surge «Cinema, Espaço e Tempo», um ciclo de filmes de ficção científica e fantástico a projectar no cinema Monumental.

«Cinema, Espaço e Tempo» inicia as suas sessões no dia 15 de Dezembro, ás 19 horas, com «A invasão dos discos voadores» (Earth Us. The Flying Saauers), Fred F. Sears, com Hugh Marlowe e Joan Taylor, após o que, no dia 22, á mesma hora, é exibido «Rodan», de Inoshiro Honda, com Kenji Sawara e Yumi Shirakawa, no dia 29, «O Octopus», (The Octopus), de Robert Gordon, com Kenneth Tobey e Faith Domergue, e no dia 5 de Janeiro «Monstros do espaço» (The Mysterians), de Inochiro Honda, com Kenji Sahara e Yumi Shirakawa.

Quando terminar a exibição de «Ben-Hur», as sessões terão começo ás 18 e 30, e serão acompanhadas de comentários de cineastas, críticos e escritores.

Françoise Prévost, a jovem vedeta francesa intérprete do filme inglês «I promise to pay». O seu próximo filme será «La morte saison des amours», de Pierre Kast

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

ENCONTRO COM O JAZZ

Vamos pensar os números...

Muitos são os que se desencadeiam contra o jazz, num zêlo que seria admirável se alguém os tivesse empossado para tal missão. São musicólogos, pedagogos, moralistas, ás vezes pessoas vulgares que são nada, mas gostam de exprimir uma opiniãozinha. O Jazz é criticado em nome da Arte, da Juventude, da Moral e do Senso Comum, multiplicando-se os argumentos (?) contra, e não se antevendo uma alternativa para lhe opor.

Boa parte dos críticos mostra um total desconhecimento do problema, o que leva a inconcebíveis confusões. Recordamos aquele inquietante francês que censurava a Duke Ellington o seu desprezo pelos clássicos sem saber que Duke não só nunca disse nem deu a entender nada nesse sentido, como pelo contrário é um grande amador de musica europeia, dela tendo sofrido influências marcadas, em especial de Debussy!

A verdade porém é que, não obstante todos os ataques, e pior ainda, o esquecimento deliberado a que foi votado o Jazz vem conquistando admiradores em toda a parte, que felizmente se contam entre os indivíduos mais esclarecidos. Cada vez é mais flagrante a sensação de que, mesmo os que não gostam de Jazz, mas se mantêm jovens de espírito, aceitam esta musica enquanto musica, fenómeno bem estranho há bem pouco tempo. Entre jovens nota-se um enorme desejo de *conhecer*, de *travar contacto*, de *averiguar* esta musica na convicção em que parecem estar de que, pelo menos, tem interesse.

Tão interessante como esta verificação, será a estatística sobre as relações dessa mesma juventude com a musica dita «séria». Vejamos os numeros. Trata-se de um inquérito realizado no Liceu de Pedro Nunes (onde estagiam os futuros professores efectivos) entre 473 alunos. Pretendia saber-se como preferiam os alunos preencher os tempos vagos, para o que se ofereciam oito possibilidades. Repare-se que destas só duas (Cinema Educativo e Musica Clássica), permitiam um descanso físico total, ao inverso de todas as outras. Eis os resultados:

Assuntos	*N.º de Alunos*	*percentagem*
Dactilografia	163	34,9
Desportos	132	27.8
Ceramica	45	9,5
Observação microscópica	43	9,1
Cinema Educativo	41	8,7
Pintura	26	5,7
Trabalhos em madeira	12	2,5
Musica clássica ..	11	2,3

Julgamos que vale a pena pensar estes numeros.

A dactilografia e a observação microscópica, devido á sua importancia prática, conseguiram 44% dos sufrágios. O que parece lógico. Tal como os 27,8% dos desportos, se pensarmos como os jovens em todo o mundo aderem ás competições desportivas. Oitenta e três alunos (17,7%) mostram interesse pelos trabalhos artísticos, o que parece razoável — muito embora os numeros da ceramica sejam surpreendentes.

Mas que pensar do facto de em 473 alunos, apenas onze estarem interessados em Musica Clássica? Em cada 100, um pouco mais de dois jovens mostram gosto pela musica.

As pessoas mais idosas, sempre prontas a depreciar os tempos actuais para valorizar o «seu» passado, dirão que a juventude de hoje é um conjunto de selvagens, desinteressada das coisas do espírito, etc. A própria estatística acima, parece não lhes dar razão. Outras opiniões e interpretações serão possíveis e encontrarão bases para se justificar.

Para nós, os numeros estão perfeitamente de acordo com as ideias. Os caminhos da musica dita «séria» são tortuosos. Os «clássicos», que todos amamos, já não são a «nossa musica». Como uma catedral gótica, ou um quadro da Renascença, representam manifestações do génio humano, foram a perfeição de uma época. Mas a juventude não pode, e na maioria dos casos não quere, viver do passado.

Os «contemporaneos» levados pela ansia de inovar, entraram em muitos casos por uma via difícilmente acessível aos «diletanti» comuns. Exigem um estudo e uma preparação que nem todos podem conseguir. Noutras palavras, mais simples de perceber hoje em dia, o refinamento técnico levou á *desumanização*.

Recordamos com um sorriso as antigas profecias, segundo as quais o Jazz seria uma moda passageira... Pensando os numeros, talvez seja possível admitir que não são os amadores de Jazz que devem recear pelo futuro. As nuvens estão a desviar-se para outras regiões...

R. CALADO

MARCELLO
fantasma romano

ROMA, 29 — Alguns fantasmas passeiam pelos bairros populares da periferia de Roma: são Marcello Mastroiani, Sandra Milo e Tino Buazelli, actuando nas filmagens de «Fantasmas em Roma», de Pietrangeli.

Outros intérpretes da película: Belinda Lee, Eduardo de Filippo, Claudio Gora, Franca Marzi e Ida Galli, além de Vittorio Gasman no papel do fantasma-pintor Caparra. — (A. N. I.).

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Pietro Germi e Claudia Cardinale
num filme de Bolognini

ROMA, 29. — Pietro Germi é intérprete de «La viaccia», filme de Mauro Bolognini, em que também intervém Claudia Cardinale, Paul Frankeur, Gabriella Pallota e Maurice Poli.

A película baseia-se no livro «L'ereditá», de Mario Pratesi e foi planificada por Vasco Pratolini, Pasquale Festa Campanile e Massimo Franciosa. — (A. N. I.).

A abertura da 76.ª temporada
da «Metropolitan Opera» de Nova York

NOVA YORK, Novembro *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — A abertura da temporada da Metropolitan Opera é, um acontecimento resplandecente, o que se afigura conforme uma das maiores organizações musicais do Mundo.

Diplomatas, estadistas, representantes de todas as artes e simples amantes da musica, afluem ao famoso edifício, no coração de Nova York, admirando o esplendor do vasto auditório enquanto esperam pela abertura das cortinas douradas.

Embora os reportórios da ópera — na «Met» ou em qualquer outra parte — sejam em grande parte baseados na revivificação e reprise de obras conhecidas, a Metropolitan tenta sempre apresentar quatro ou cinco produções novas em cada época. Isto não quer dizer que sejam sempre novas óperas, mas obras conhecidas, rejuvenescidas com novas vozes, cenários e encenações.

Geralmente, uma destas novas produções, é reservada para a noite da estreia.

Este ano, o director da companhia, Rudolf Bing, apresentou uma ópera pouco conhecida, não só pela maioria dos Americanos, como pelos frequentadores de ópera de toda a parte. Trata-se da ópera de Verdi, «Nabucco», que deu fama ao jovem compositor em 1842.

Cerca de seis anos depois da Itália ser sacudida até aos seus alicerces musicais pela originalidade do trabalho, esta ópera foi apresentada em Nova York, mas nada ficou registado da maneira como foi aceite. Nos anos mais recentes, algumas companhias europeias têm revivido este conto musical do velho hebreu cativo na Babilónia e da conversão religiosa do rei Nebuchadnezzar (Nabucco). Em 1952, foi interpretada por uma companhia americana em Filadélfia. Este ano, a cidade de San António, no Texas, — uma das regiões de maior actividade cultural do país — apreciou a revivescência da obra, conhecida apenas de nome. Agora a «Met» adicionou-a ao seu programa.

O que levou o director Bing a escolher esta ópera tão pouco representada, foi, em primeiro lugar, ter considerado a importancia do trabalho de Verdi no reportório da companhia e, em segundo, a Metropolitan possuir artistas capazes de interpretar a ópera, apesar da barítono Leonard Warren, escolhido para interpretar o papel de Nabucco, ter morrido na passada Primavera. Além disso, 1960 é o aniversário do Ressurgimento, o patriótico movimento italiano a que Nabucco está intimamente ligado.

A soprano Leonie Rysanek interpretou o difícil papel de Abigaille, suposto filha de Nabucco, cuja interpretação ficou a cargo do jovem barítono americano Cornell MacNeil.

Além de Cornell MacNeil e Leonie Rysanek, tiveram brilhantes actuações, nos outros papéis, a meio-soprano Rosalind Elias, o tenor Eugénio Fernandi e o baixo Cesare Siepi.

E' admissível que «Nabucco» não possa competir, em popularidade com o «Rigoletto», «Aida», «Traviata» e «Don Carlo». No entanto, serve perfeitamente o propósito de dar uma ideia das emoções que dominaram as primeiras obras de Verdi: patriotismo, repulsa pela opressão, devoção filial e poder de oração.

Está, pois, de parabéns, a Metropolitan, por este gesto de homenagem a um tão grande compositor.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Canções em voga
Volerti Bene

CORO

Volerti bene è il mio destino.
Volerti bene... amare te...

RITORNELLO

Volerti bene
è il mio destino.
Volerti bene, tanto bene da morir
Sognare insieme
sperare insieme...
e per la mia vita dare a te!
Volerti bene
è il mio destino!
Volerti bene, tanto bene da morir
Con te restare
a te donare
il mio respiro che appartiene solo a te!
Con te
solamente con te...
per te,
dolcemente per te!
Volerti bene
è il mio destino!
Volerti bene, tanto bene da morir!
Sognare insieme,
sperare insieme...
e per la vita la mia vita dare a te!

FINALE

E il mio destino
voler bene solo a te.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A Metropolitan Opera no dia da inauguração da temporada

OS QUATRO SOBREVIVENTES

por WHIT HARRISON

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Três homens e uma mulher são os unicos sobreviventes de uma caravana atacada pelos índios quando seguia para o Oeste. Os quatro conseguem reconstruir uma galera e resolvem prosseguir a viagem.

CAPÍTULO II

Challis desembainhou uma faca de lâmina comprida e ouviu a exclamação abafada de Aretta. Mas a rapariga não proferiu palavra quando ele se deixou escorregar da galera abaixo.

Mal os pés tocaram o solo, Challis imobilizou-se e assim se deixou ficar, até que Innes tivesse batido nas rédeas. A carroça avançou de novo aos baldões.

Durante muito tempo, os dois homens moveram-se lentamente, o escuta Arapaho com Challis no seu rasto, num duelo cheio de fintas, em que ambos só arriscavam um passo quando o vento soprava com mais força.

Só no cabo de uma hora, quando Challis arriscou afastar a relva com os braços, ele viu o Arapaho, no momento em que o bravo se virava.

A faca de Sam sibilou no ar e o indio soltou um unico grito. Depois, tombou em frente, deixando cair o «tomahawk» dos dedos sem vida.

Challis arrancou a faca do cadáver e ficou estático, de ouvido á escuta. Os Arapahos deviam ter ouvido o berro do guerreiro ferido mortalmente. Mas reinava um silêncio profundo. Challis sentiu o medo apertar-lhe o coração como um torniquete. A galera recortava-se agora nitidamente contra o horizonte, movendo-se como um búfalo ferido. Aquele Innes idiota, por que não mantinha a carroça abaixo dos cumes?

Challis correu através da relva, parando frequentemente com o ouvido atento aos ruídos atrás. Sentia frio na nuca. Os indios seguiam-no vigilantes, mas só avançavam quando ele avançava.

Correu para a galera. Markett tinha uma arma apontada para ele e Innes outra. O fora-da-lei

7

soltou um suspiro de alívio quando Challis trepou para o seu lado.

— Não te esperava — disse Innes. — Pensámos que fosses tu que tivesses gritado.

Sem proferir palavra, Challis tomou-lhe o lugar no assento alto e puxando com força as rédeas, obrigou os cavalos a virarem á esquerda e a descer a vertente.

Com todas as armas carregadas, os dois homens dentro da galera dormiam por turnos. Aretta chorou até diminuir o seu desgosto. Depois adormeceu com a cabeça encostada ao ombro de Challis.

Com as pálpebras pesadas como chumbo, Challis viu acenderem-se os primeiros alvores da madrugada. Nesse momento preciso, Innes soltou uma imprecação e a primeira seta Arapaha silvou-lhe junto á cabeça.

A enorme espingarda de Innes ribombou de forma ensurdecedora e os guerreiros vermelhos emergiram subitamente do mar de relva, banhada pelo orvalho.

Challis empurrou Aretta para o chão e aplicou o chicote sobre o lombo dos cavalos. Uma vaca soltou um mugido e caiu varada de flechas. Challis sentiu o arrastar do corpo até que Markett, praguejando furiosamente, lhe cortou os tirantes.

A galera deu um pulo em frente. Innes e Markett eram hábeis com as armas de fogo. Mais, encaravam com fatalismo as suas possibilidades de enfrentar um ataque selvagem.

O grupo assaltante era constituído por dez guerreiros. Os índios galopavam a toda a brida, gritando medonhamente, com escalpes sangrentos presos aos cintos.

Challis tornou a chicotear os cavalos e depois, deixando cair as rédeas, plantou as botas contra a antepára de madeira, empunhando a sua pesada .45 de coronha de nogueira, apontou e premiu o gatilho.

Ouviu o soluçar monótono de Aretta:

— Outra vez, não! Outra vez, não!

Poisou-lhe a mão sobre a cabeça.

— Acabe com isso! — disse. — Esses lamentos não ajudam ninguém!

8

Aretta acenou a cabeça e calou-se.

No momento em que estendia a mão para uma das espingardas carregadas, sorriu com amargura. Markett abraçava-se a uma espingarda, procurando manter o equilibrio contra os solavancos e balanços da galera. Friamente, deixava o seu alvo aproximar-se, premia o gatilho, mantendo a arma em posição enquanto o índio desabava da montada.

Newt Innes estava de pe, sem parar de praguejar Empunhava duas espingardas de cano longo, como se fossem pistolas de cavalaria, disparando-as junto á coxa. Nada havia de descuidado na sua pontaria. Apenas se dava o facto de Innes não se tardar muito em cada alvo como Dan Markett que parecia saboreá-lo...

Aretta deixara de chorar e soerguera-se até ficar de joelhos. Challis virou a cabeça de repente e viu o Arapaho que corria direito a ele, já com o arco em posição e a corda tensa.

Aretta gritou e mergulhou sobre o rapaz, prendendo-lhe os braços imobilizando-o contra o assento.

Sam ouviu o impacto abafado e caiu para a frente, sobre os seus joelhos.

O pele-vermelha passou numa galopada infernal, com o rosto contorcido num riso diabólico Challis ergueu a espingarda e premiu o gatilho, sem mesmo apontar, deixando que o seu ódio conduzisse a bala. Quase sentiu o choque quando o chumbo abriu um buraco na nuca do índio.

— Maneira estranha de apontar, rapaz — disse Newt Innes — Podias ter falhado. Mas estou contente que o tenhas apanhado mesmo assim.

Newt Innes debruçou-se sobre o banco e ajudou Challis a voltar Aretta de forma a que a cabeça da rapariga descansasse sobre as coxas do rapaz. A seta penetrara no musculo acima do seio esquerdo. O sangue alastrava a cada pulsação do coração, tingindo o vestido de vermelho num círculo que ia alargando cada vez mais. O rosto de Aretta estava mortalmente pálido.

— Não há direito de um homem trazer uma moça para uma coisa destas! — resmungou Innes.

Com a ponta da faca, Challis conseguiu extrair a seta do ombro de Aretta, contente por fazer essa operação com a rapariga desmaiada.

Market soltou um palavrão.

— Abandonaram o campo. Isto foi apenas uma amostra. Da próxima vez, não nos largam sem nos deixar frios.

— Da proxima vez, estaremos preparados — disse Challis.

Os cavalos obedeceram ao mando das rédeas. Challis continuava de pé, enquanto os animais corriam ao longo da margem pedregosa de Sand River. Garças bravias dispersaram-se dos salgueiros castanho-avermelhados que cresciam junto ás margens.

Challis saltou da galera, ainda com ela em andamento. Despindo rápidamente a camisa, mergulhou-a na água, voltou atrás e banhou as faces de Aretta. A rapariga gemeu e abanou a cabeça de um lado para o outro, ao sentir a frescura vivificante da água.

Markett e Innes deixaram-se cair de joelhos na água e começaram a beber. Challis pegou Aretta ao colo e tirou-a da galera. A seguir, examinou-lhe o ferimento. O rosto da mulher contorceu-se num esgar de dor, mas não emitiu qualquer som Challis lavou a ferida com unguento e ligou-a. Aretta recostou-se sobre o cobertor e adormeceu.

Challis desamarrou o gado, a seguir desaparelhou os cavalos e levou-os a beber. Só quando se deitou ao lado dos animais para beber, é que teve consciência da sede que o consumia. A água fria retemperou-lhe as forças; o calor e o cansaço evolaram-se dele como por milagre. Levantou-se então e experimentou uma sensação de contentamento ao ouvir o gorgulhar do gado que bebia.

Percorreu com o olhar a paisagem verdejante os salgueiros pendendo sobre as margens. Só via beleza naquele cenário. Que lar para ele e para Miriam! Onde estaria ela agora? Ela mais o seu perito de assuntos índios tinham sido transferidos para o Oeste antes do fim da guerra. Challis guardava dentro de si a esperança de a ver uma só vez mais...

Trouxe os animais e prendeu-os á galera. Newt Innes estava a limpar as armas e a carregá-las de novo. Markett deitara-se, encostado a uma árvore, entretendo-se a enfiar uma faca na terra, entre as pernas abertas. Com os olhos semicerrados observava cobiçosamente Aretta Morgan, que continuava a dormir.

A rapariga falou durante o sono. Challis aproximou-se e inspeccionou a galera. Uma das rodas não teria resistido a mais uma milha de jornada. Arrancou uma lança e ficou a observá-la.

— Eles não tardarão a atacar-nos em massa — observou a voz lugubre de Markett.

— Talvez... se não os pudermos enfrentar, possamos conversar com eles.

— Como? — resmungou Markett. — Quem é que vai pensar aproximar-se deles o suficiente para lhes poder falar?

— Ouvi dizer que os Arapahos são supersticiosos — disse Challis. — Espero que seja verdade.

Afastou-se na direcção do rio, levando a caca e a lança. Quando regressou, por volta do meio-dia, trazia coelhos e um rato. Newt Innes estava junto á galera, com a espingarda á bandoleira.

— Nem sombra de índio — disse.

Markett fez um gesto de desprezo com o queixo, para o rato.

— Pensa comer isso?

Challis abanou a cabeça. No ponto mais alto do acampamento, espetou a lança no terreno e empalou nela o rato.

Aretta, chamava-o quando ele chegou junto da galera. Tinha o rosto contorcido de dores e olhava para todos os lados com expressão apavorada. Segurou a mão de Sam, sem se dar conta da força com que a apertava e puxou o rapaz para si.

— Estou cheia de dores. Dores horríveis. Creio ter chegado o momento. E' ainda cedo... mas passa-se qualquer coisa de anormal. E' castigo de Deus. O meu bebé vai nascer... antes do tempo... e morto.

(Continua)

O primeiro aniversário da Casa do Concelho de Arganil

A Casa do Concelho de Arganil, — que tem a sua sede na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14-C-2.º — comemora o primeiro aniversário da sua fundação no dia 8 de Dezembro, no Hotel Rex, na Rua Castilho, 169 (ao Parque Eduardo VII).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

BLUSAS
CASACOS
FRANCÉSES
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

GRANDE SALDO DISCOS A 15$00 SÓ NA GRANDE FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS DE MÚSICA NACIONAL E ESTRANGEIRA A 15$00 NA LIVROLÂNDIA

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C

Na [illegible] «[illegible] de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

Os antigos escuteiros vão receber um estandarte

No dia 1, nos Restauradores uma comissão de senhoras, entrega á direcção da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, um estandarte que se encontra exposto em uma montra da Rua Augusta.

A concentração faz-se, pelas 10 e 30 horas, junto ao edifício dos Correios. Usará da palavra a sr.ª D. Julia Ribeiro.

Depois, na presença dos grupos de escuteiros da A. E. P. que tomarão parte no desfile, bem como, de grande numero de «antigos» e famílias, a direcção da Fraternal, colocará na base do monumento, uma palma de flores com o emblema associativo.

Pelas 13 horas, terá lugar um almoço de confraternização.

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:
FOTOCÓPIAS E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

MÉTODOS de resolução de equações com derivadas parciais

Por iniciativa do Instituto de Alta Cultura, principiam hoje, ás 18 e 30, na Secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, as lições sobre «Métodos de resolução de equações com derirvados parciais», incluidas no Seminário de Cálculo Numérico e Máquinas Matemáticas. A lição de hoje é sobre «Ocorrência das equações com derivadas parciais em Física e Engenharia. Condições iniciais e condições de fronteira».

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

FEIRA ANUAL DE SANTO ANDRÉ EM ESTREMOZ

(Nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1960)

A C. P. vende nos próximos dias 28 do corrente a 1 de Dezembro para a estação de Estremoz, bilhetes especiais, de *ida e volta*, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Évora até Portalegre e até Vila Viçosa e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo e Setubal e no apeadeiro de Barreiro-A.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 29 do corrente a 2 de Dezembro.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

O Curso de Aperfeiçoamento da Escola Médica de Goa

(Continuação da página central)

médicos de 2.ª classe de todo o Ultramar português.

A Escola Médica de Goa, que tem merecido sempre grande interesse por parte do Governo, foi — segundo nos recorda o prof. Manuel Pinto — reorganizada em 1946, seguindo-se então a orientação que rege o ensino médico metropolitano. Mas, embora se tivesse procurado dar á Escola Médica o desenvolvimento necessário, não foi possível conceder-lhe os meios materiais indispensáveis para que atingisse o grau de eficiência que muito justamente se procurou conceder-lhe.

— Realmente — diz-nos o prof. Manuel Pinto — a Escola atravessa um período de dificuldades, com instalações deficientes, quer hospitalares quer laboratoriais, que obrigam o seu conselho escolar a realizar enormes esforços para manter o ensino médico em nível semelhante ao que lhe grangeou nomeada. Contudo, como se espera para breve a ampliação dos seus serviços hospitalares e a remodelação das suas instalações, assim como a reorganização do quadro do seu corpo docente (aspirações muito justas e que merecem ser olhadas com o maior interesse) pode fácilmente prever-se que o futuro da Escola Médica de Goa continuará a ser coroado de êxitos semelhantes aos que tem tido através da sua história.

Acerca do acolhimento reservado ao curso, diz-nos o prof. Manuel Pinto que ele foi o mais agradável possível para os professores e assistentes do Instituto, não só por parte dos alunos como especialmente por parte das autoridades e dos professores e assistentes da Escola.

— Ao prof. Pacheco de Figueiredo, director da Escola Médica, ficámos devendo as maiores atenções, tendo ele mostrado sempre a maior satisfação por este intercambio científico com o Instituto de Medicina Tropical.

E o prof. Manuel Pinto prossegue:

— Foi para nós igualmente muito grato verificar que o governador-geral do Estado da India manteve sempre o maior interesse pelo Curso de Aperfeiçoamento, dispensando aos seus componentes gentilezas e atenções que muito honram o nosso Instituto.

Quanto aos resultados do Curso de Aperfeiçoamento, sobre os quais o interrogámos, responde-nos o prof. Manuel Pinto que tais resultados podem ser deveras bons, especialmente se o intercambio científico se fizer nos dois sentidos, isto é, se forem dadas facilidades aos professores, assistentes e alunos distintos da Escola Médica de Goa para estagiarem nas Faculdades de Medicina da Metrópole e no Instituto de Medicina Tropical. Deste modo, facultando-se estágios prolongados aos novos poder-se-iam preparar os professores de amanhã. Para os que se interessam pelos problemas da patologia tropical, seria util o convívio com os professores da Escola, que nos trariam o fruto da sua experiência nas terras do Oriente.

Além das actividades relacionadas com o curso, o prof. Manuel Pinto fez uma conferência em Margão sobre a Epidemiologia e profilaxia da poliomielite, a convite do presidente da Ordem dos Médicos da India e outra conferência sobre a Epidemiologia da febre no *Dow Medical College*, de Karachi, a convite do Ministério da Saude do Paquistão e por intermédio da Embaixada do Paquistão em Lisboa. Informa-nos ainda o prof. Manuel Pinto que o prof. Cruz Ferreira e o dr. Almeida Franco, que têm estado a continuar o curso na Escola de Goa, foram também a Karachi tomar parte nas Jornadas Médicas do Paquistão, que estão a decorrer neste momento. A sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Guedes de Almeida pronunciou também uma conferência na Escola Médica de Goa sobre imuno-hematologia.

O prof. Manuel Pinto, a terminar, comunica-nos ainda — e tal merece o devido registo — que os vários grupos que realizam o Curso de Aperfeiçoamento têm aproveitado esta oportunidade da sua visita a Goa para estudar alguns problemas médicos das suas especialidades, no que têm sido auxiliados pela Missão do Instituto que lá se encontra e pelos Serviços de Saude do Estado da India, que demonstram o maior interesse pelas iniciativas do Instituto de Medicina Tropical.

As moedas americanas de cêntimo

(Continuação da página central)

emitidas na América já este século, que têm valor numismático, tal como acontece com algumas de centavos portugueses.

Observação ao parecer de um numismata

O sr. Horácio Ramos pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Interessado por assuntos numismáticos — ciência de elevado valor histórico-artístico-social — aliás pouco versada, infelizmente, na Imprensa do nosso País e restringido a pequeno numero de jornais, destacando-se, entre estes, o «Diário de Lisboa», apraz-me vir trazer uma pequena rectificação referente ao assunto deste género inserto nas colunas do V. jornal.

Perfilho, absolutamente, as considerações do ilustre e grande coleccionador sr. dr. Costa Moreira, na questão respeitante á moeda norte-americana de um cêntimo. Também possuo duas e, uma delas, cunhada na altura da ultima grande guerra, a que não atribuo qualquer valor de raridade. No entanto, não é impossível que uma moeda de cobre ou bronze-níquel, mesmo de cunhagem recente, adquira apreciável valor de raridade.

Estão neste caso duas moedas portuguesas: o centavo de cobre com a data de 1922 e a moeda de bronze-níquel de 50 centavos de *1924*. Digo de *1924*, não obstante o distinto numismata, sr. dr. Costa Moreira, certamente por lapso, ou, o que é mais provável, por erro tipográfico, lhe tivesse atribuido a data de 1925.

Ou estarei eu em erro?

O que é facto é que na Imprensa tem sido esta moeda de 1924 apresentada como de certa raridade e, a que tenho na minha modesta colecção, só a consegui com grandes dificuldades, por ser realmente rara, ao contrário da mesma moeda com a data de 1926, que é verdadeiramente comum.

Creio que só foram estas moedas cunhadas com as datas de 1924 e 1926».

Outros testemunhos da raridade dos cêntimos de cobre de 1943

Uma gentil senhora, que a seu pedido nomearemos apenas com as iniciais E. P., leitora do «Diário de Lisboa», tem seguido com o maior interesse o caso das moedas de cêntimo, e não resistiu á tentação de nos mostrar alguns belos exemplares norte-americanos da sua vitrina de moedas, entre as quais, todavia, não há nenhum cêntimo de cobre de 1943, embora possua moedas idênticas da sr.ª Roby Story, do Canadá, cunhadas nos outros anos da ultima guerra mundial.

Também nos escreveram, a informar que possuem moedas de cêntimo, de cobre, cunhadas nos Estados Unidos durante a segunda guerra mundial, entre outros, os srs. José Vicente Miranda Castelo e Carlos José A. Pinto, ambos de Trancoso; Luís Manuel F. Gonçalves, residente na Rua Capitão Renato Baptista, 57, cave, esquerdo; José Dias, morador na Calçada da Tapada, 184, 1.º, direito; Januário da Cunha Miranda, residente na Travessa do Ferreiro, 15, em Setubal; e a sr.ª D. Maria Celeste Pires Cordeiro, moradora na Rua de S. Bento, 73, 4.º, direito. Escusado será dizer que nenhum destes leitores possui moedas de cêntimo, de cobre, com a data de 1943.

Recintos de diversões

Isabel de Oliveira, Mário Rocha, Florinda Maria, Manuel de Almeida e os fadistas da velha guarda José Gonçalves e Leontino Borracho deram a sua adesão á festa de Ricardo Porfírio, que se efectua no próximo dia 5, no Salão Luso.

— Joaquim Cordeiro, que continua renovando o seu vasto repertório e tem obtido grandes êxitos, deu a sua colaboraçoã á festa do «Sector XI», que se efectua igualmente no Salão Luso, no próximo domingo, pelas 15 e 30. Também deram a sua adesão Fernanda Maria, Maria José da Guia e Natércia da Conceição.

Notas de CASCAIS

O MELHOR ARTIGO sobre a Costa do Sol

Há já alguns anos, promove a Junta de Turismo da Costa do Sol um concurso destinado a premiar os autores dos melhores artigos publicados em jornais e revistas, quer nacionais, quer estrangeiros.

Nomes consagrados do jornalismo obtiveram já o prémio que a Junta de Turismo anualmente concede, numa manifestação de interesse pela propaganda que, em Portugal e além fronteiras, se faça á Costa do Sol.

O respectivo regulamento está publicado no ultimo numero do boletim da Junta.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Uma certa mulher» e «Horas de desespero» — (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15: «Bandidos» e «Febre loira» — (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21.30: «Do alto do terraço», e revista «Actualidades francesas» — (17 anos) — Cine-Esplanada—(Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «A estreante endiabrada» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Lda. — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Telef. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 — Telef. 060008 — e Farmácia S. João — Estrada Nacional, 18 — Telef. 061186.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Telef. 080078.

REGRESSARAM

os velejadores portugueses

Num avião da «Panair», regressaram, esta tarde, do Rio de Janeiro, os velejadores portugueses que foram participar no Campeonato do Mundo de «stars», efectuado naquela cidade.

Os rotários visitaram a subestação da C. N. E. em Sacavém e ouviram uma palestra sobre a rede eléctrica

Os sócios do Rotary Clube de Lisboa visitaram hoje, de manhã, a subestação de Sacavém, da Companhia Nacional de Electricidade, cujas instalações percorreram demoradamente.

Ao almoço, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Wenceslau Sarmento, estando o protocolo a cargo do sr. Alberto Nunes de Carvalho.

Assistiram, como convidados de honra, os srs. engenheiro António Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos, engenheiro Elisiário Monteiro, inspector superior dos Serviços Eléctricos, e dr. Simões de Almeida.

A visita da manhã foi comentada pelo engenheiro Sérgio Augusto Fernandes Medeiros, numa palestra intitulada «Rede eléctrica nacional».

O orador, começando por alguns comentários sobre o uso imoderado da palavra escrita, hoje tão em voga, mesmo onde antes era corrente o improviso, deu em seguida a justificação de ser lida também a sua palestra.

Dizendo-se norteado pelo lema «vulgarizar sem desvirtuar», passou a dar uma ideia da rede eléctrica nacional e a evidenciar algumas das suas características funcionais.

Comparou a situação da rede há dez anos, com a actual, dizendo que, de fragmentária e de interligação incipiente, se passou para um conjunto mais harmónico, em que a rede da Companhia Nacional de Electricidade desempenha uma função de estrutura primária.

Para dar ideia do esforço desenvolvido, disse que foram investidos mais de 5 milhões de contos, só nas instalações de produção e transporte inauguradas nos ultimos 10 anos. Mas acrescentou que, embora bem lançados na conquista de um lugar honroso no campo da produção e do consumo de energia eléctrica, é indispensável continuar o esforço desenvolvido sem desfalecimentos, porque Portugal ainda apresenta dos mais baixos consumos da Europa.

Depois de várias considerações sobre a potência instalada nas centrais e nos consumidores, sobre o valor das pontes pedidas á rede e a sua relação com as potências instaladas, as vantagens e os inconvenientes da interligação das diferentes redes, a frequência da corrente eléctrica, etc., assemelhou a rede eléctrica nacional a um corpo vivo, com sistema nervoso próprio, que vai já tomando forma e ganhando personalidade.

E, a terminar, salientou a influência cada vez mais profunda da electricidade na nossa vida diária, dizendo que o conhecimento e o domínio das suas leis bem pode considerar-se como uma «maravilha da nossa idade».

A reunião funcionou também como assembleia-geral, para discussão do relatório e contas da gerência finda, que foram aprovados.

Resposta a um censor da «História da República»

(Continuação da página central)

«Um rei como esse é que tinha nascido para nós». D. Carlos, que os monárquicos mais tarde procuraram reabilitar justificando a reabilitação com a sua obra diplomática baseada na fidelidade á aliança inglesa e apresentando-o falsamente como colaborador consciente de uma construção política concebida por um monarca inglês era, para os seus correligionários dessa época que faziam da derrota da Inglaterra a condição da nossa salvação, o arauto das suas tentativas restauracionistas por ter renegado o compromisso constitucional que estava na origem da sua autoridade e da sua missão.

Durante a guerra o seu germanofilismo, ostensivamente patenteado e de que ficou testemunho na colectanea dos artigos de António Sardinha intitulada «Durante a Fogueira», manteve o cisma nacional que tão graves prejuizos nos causou. Dizia esse arauto do integralismo, discreteando, enquanto nas trincheiras os seus compatriotas se batiam e a sorte das armas dava o maior quinhão de glória e sacrifício aos que tinham um passado republicano conhecido: «A Republica não é apenas um episódio político. Traz, de muito longe, a sua ascendência e correspondeu bem á substituição violenta de um factor étnico por outro. *A raça republicana traduz o afloramento das várias manches étnicas que infeccionaram a nossa conformação histórica*». Este acesso de racismo delirante, numa pátria cuja unidade étnica nunca foi contestada, apareceu com este título revelador «As duas raças» e ajusta-se ao mimetismo oportunista em que assentou aquela escola decalcada num modelo estrangeiro. Tão falsos eram os fundamentos em que se baseava que o seu intérprete mais conhecido começou por escrever o «Território e a Raça» e acabou por legar no seu espólio literário e político a «Aliança Peninsular», condenando a aliança inglesa, apontada como fonte de todos os nossos males na mesma obra em que exaltou o perjurio constitucional de D. Carlos.

Mal a guerra terminou lançaram-se os monárquicos numa tentativa restauracionista que agitou o País e esteve prestes a mergulhá-lo na guerra civil. Decorreram quarenta anos sobre esse episódio. Na perspectiva do tempo e dos acontecimentos é legítimo perguntar: como foi possível que o seu patriotismo e o conhecimento dos factos de que dependia o futuro do País, os não detivessem, evitando-nos o descrédito de uma agitação condenável no momento em que estavam entabuladas negociações para a paz das quais dependia a nossa sobrevivência como nação independente possuidora de um império ultramarino acautelado pelo sacrifício dos soldados portugueses? A sua aventura malogrou-se decorridos apenas dois meses sobre o fim das hostilidades em que interviemos. Fez ela a prova da incapacidade dos seus autores para restaurar o regime banido em 1910. Pior do que o desastre em que se afundaram as suas esperanças, era a recordação do seu comportamento enquanto os nossos soldados combatiam em África e na França. Esse comportamento levantou um clamor de reprovação. No campo dos adversários da Republica, que a atacaram mais de uma vez de armas na mão, sem ter em conta as consequências dos seus actos, os grupos desavindos combateram-se então com violência, separados os monárquicos pelo abismo de doutrinas políticas opostas e pelo antagonismo das suas posições durante o conflito.

Constitucionalistas e integralistas, anglófilos e germanófilos digladiaram-se e dessa luta resultou o rompimento com o rei exiladó (Outubro de 1919) oito meses depois da derrota militar. O rompimento foi precedido de uma luta cujos protagonistas recorreram a todas as armas e usaram todos os processos. Na sua origem estava a oposição á conduta do rei deposto, D. Manuel, que acompanhou com simpatia a política de intervenção no conflito e não escondeu a sua oposição aos monárquicos que continuaram a agitar-se em manejos revolucionários.

Que foram, ao exílio, pedir-lhe os membros da Junta Central do Integralismo Lusitano? Ele o disse em carta de 1 de Novembro de 1919, dirigida ao seu lugar-tenente Aires de Ornelas: «Os pedidos que me fizeram foram dois. O primeiro era que eu lançasse uma proclamação ao País na qual afirmasse que queria intervir, efectivamente, na política monárquica. O segundo pedido foi que eu nomeasse um chefe militar e me pusesse á frente de uma nova revolução monárquica, devendo começar desde já a sua preparação». Rejeitou-os o pretendente, justificando assim a rejeição do segundo cuja gravidade podemos hoje avaliar: «Respondi negativamente porque o tratado de paz ainda não está ratificado por todos os países e porque o estado de luta interna constante não faz senão aumentar os perigos que pesam sobre a nossa desditosa Pátria».

Era o perjurio constitucional, que tanto contribuira para a morte do pai, que os seus partidários exigiam do monarca deposto, como condição para o apoiarem. Era a aceitação do seu sonho restauracionista que lhe exigiam numa altura em que estava em causa a razão que levou a nossa intervenção na guerra. Nunca se viu tal exemplo de paixão partidária, levada ao extremo de esquecerem os deveres que o patriotismo impunha. Respondeu assim o rei deposto a essas exigências: «No momento em que a união de todos os Portugueses é essencial, a Junta Central do Integralismo Lusitano dá o exemplo da desunião e da indisciplina. Triste e desolador espectáculo! Quiseram mandar no seu rei e, como ele não obedeceu á imposição e se recusou a perjurar o que solenemente jurou, repudiam-no. É gravissimo o momento que atravessa o Mundo e especialmente aquele no qual á beira do abismo se debate a nossa Pátria».

Contra os germanófilos do seu partido e os que nele preconizavam uma nova tentativa revolucionária, invocou o pretendente as razões que o patriotismo e o bom senso lhe ditaram. A condenação do rei foi então proclamada por aqueles que não atendeu, dizendo publicamente os motivos dessa atitude, o primeiro dos quais dizia respeito á nossa posição externa e aos riscos que corriamos. Esta sumária evocação é indispensável para explicar como surgiu a lenda da obra diplomática de D. Carlos e dar ao censor da «História da Republica» a resposta que lhe é devida.

CARLOS FERRÃO

Por lapso tipográfico, o artigo de ontem saiu sem a assinatura do autor.

pequeno MAGAZINE

PROCESSO EFICAZ

A Polícia de Trânsito da cidade de Binghampton, no Estado de Nova York, pediu recentemente aumento de salário. Como não conseguisse obtê-lo, acabou por avisar a municipalidade de que ia «fazer zelo». No mês seguinte, as multas aplicadas em Binghampton pelos polícias de Viação e Trânsito subiram numa percentagem de 756% em relação aos meses anteriores, o que provocou o furor da população e levou a municipalidade a ceder.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Novembro de 1594 morreu o poeta espanhol Alfonso de Ercilla.

DIZ QUEM SABE

NADA faz o homem morrer tão contente quanto o recordar-se de que nunca ofendeu a ninguém.

MAQUIAVELLI

*** Há na consciência do dever cumprido qualquer coisa de elevado, que nos faz perceber que a vida, apesar de tudo, é boa.**

BERSOT

*** Consciência tranquila têm-na os que são justos para com o semelhante.**

CHARLES SIDNEY

O CRIME E A SENTENÇA

Um jovem estudante de Oxford foi condenado a um dia de prisão e a cinco libras de multa por, ter, durante a noite, em voz alta, interpelado a estátua da rainha Vitória. O juiz ditou a sentença seguinte: «E' indigno de um *gentleman* dirigir a palavra a uma dama na rua, sobretudo se esta dama não puder responder-lhe, nem evitar a conversa».

GATUNO com pouca sorte

Um gatuno com pouca sorte, chamado John Wisdom Wallace penetrou em casa de uma senhora, que dali o expulsou à tesourada. Na mesma semana, o larápio introduziu-se no consultório de um médico, que o feriu, a tiro, num ombro. Apesar da lição, o «pobre» do Wallace tentou ainda nova proeza e, pensando sair-se melhor, arrombou a residência de um septuagenário. Este, porém, Arnold Barnes, que era um antigo atleta, esmurrou-o a preceito, pô-lo K. O. e entregou-o à Polícia amarrado e amordaçado.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Para que tu tenhas, Maria,
A cor morena do rosto,
Lida o povo á luz do dia,
Desde manhã ao sol-posto.

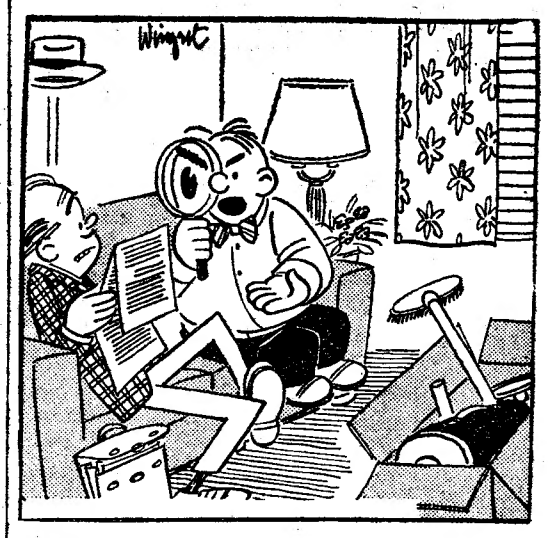
JAIME CORTESÃO

O CLUBE DOS GRANDES

Em Viena de Áustria constituiu-se, presentemente, um «Clube dos Grandes» onde apenas são admitidos homens com um metro e noventa, pelos menos, de altura e mulheres com um metro e noventa, pelo messe clube obter vantagens fiscais para os seus membros, alegando que as pessoas de alta estatura custam mais a alimentar do que as baixas.

BIBLIOTECAS EXISTENTES NO BRASIL

Existem 3234 bibliotecas no Brasil, sendo 2195 gerais, com 12 167 000 volumes, e 1039 especializadas. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, fundada em 1810, possui 1 200 000 volumes e folhetos, 600 000 manuscritos, 250 000 mapas, estampas e ilustrações, e 300 000 jornais e revistas. A Biblioteca do Mosteiro de São Bento, em São Salvador, fundada em 1581, pelos beneditinos, é a mais antiga. Existem 3009 estabelecimentos poligráficos e 118 casas editoras.



— Tenha paciência, mas eu, antes de assinar, quero VER bem as cláusulas do contrato.

Como ser enganado pe as estatísticas

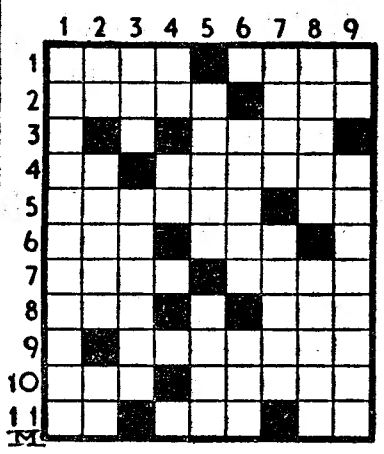
Em «A Vida no Mississipi», Mark Twain mostrou a que absurdas conclusões podemos chegar com estatísticas, se as combinarmos com imaginação:

«Em 176 anos o Mississipi Inferior encurtou 387 quilómetros. Isso representa uma média de pouco mais de dois quilómetros por ano. Logo, torna-se evidente que, daqui a 742 anos, o Mississipi Inferior terá apenas três quilómetros de extensão, e a cidade de Cairo, no Estado de Illinois, e a de Nova Orleans terão assim as suas ruas ligadas».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 4195



HORIZONTAIS: 1 — Personagem do mundo antigo a quem se atribui a religião dos magos. 2—Prendo. Ratar. 3—Batráquio. Símbolo químico do gálio. 4—Pesa para abater a tara. Doutor. 5 — Excelente. Rate. 6 — Divisão do tempo. Moeda japonesa. 7 — Procede. Úpa. 8 — Deus dos pastores. Nome de mulher. 9 — Vê. Base. 10 — Embarcação antiga de baixo bordo, de vela e remos. Ofereceu. 11 — Cidade da Judeia, pátria de José que deu sepultura a Jesus.

VERTICAIS: 1 — Um dos descobridores da Madeira. Extingue. 2— Base aérea portuguesa. Idólatra. Atmosfera. 3—Letra grega. Produz som agudo. Naquele lugar. 4 — Espécie de veado. Preposição. 5 — Argola. Nome de homem. 6 — Senhor. Pequeno barco de recreio. 7 — Som. Armadilha para pássaros. Preposição. 8 — Nota musical. Proprietária. Porgenitor. 9 — Rezara. Aborrece.

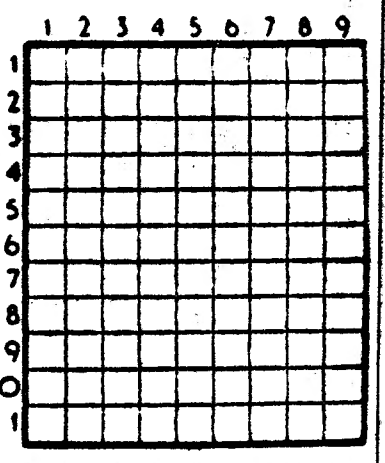
Solução do problema n.º 4194

HORIZONTAIS: 1 — Neva. Agar. 2 — Au. Recose. 3 — Ata. 4 — Gás. Go. 5 — Arsis. Aru. 6 — Camaradas. 7 — Avô. Arida. 8 — Te. Ora. 9 — Ela. 10 — Ramada. És. 11 — Arar. Lima.

VERTICAIS: 1 — Nau. Acatara. 2 — Eu. Grave. Ar. 3 — Pasmo. Ema. 4—Ar. Sia. Alar. 5—Ea. Sra. Ad. 6 — Acta. Aro. Al. 7 — Goa. Adira. 8 — Ás. Grada. Em. 9 — Repousa. Usa.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2149



HORIZONTAIS: 1 — Milho graúdo. Vontade. 2 — Grande península da Ásia meridional. Governo. 3 — Mais mau. 4 — Nome de letra grega. Firme. 5 — Folha de massa de que se fazem as hóstias. Atmosfera. 6 — Ofereci. Lavra. 7 — Dificuldade. Espírito. 8 — Negativa. Gritos de dor. 9 — Atraiçoadas. 10 — Época. Estreme. 11 — Catedral. Caminho. Prefixo de negação.

VERTICAIS: 1 — Que têm dentes pequenos. 2 — Prefixo de privação. Muito gorda. Acusada. 3 — Passada. Galhofa. 4 — Nota de música. A si. 5 — Desmonta. Venci. 6 — Canoa feita de um tronco de árvore (Brasil). Raiva. 7 — Estimou. Grande massa de neve que se precipita das montanhas. 8 — Descreve. Cidade dos Estados Unidos (Flórida). 9 — Preposição e artigo. Montassem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2148

HORIZONTAIS: 1 — Sequestro. 2 — Aluir. Ais. 3 — Bié. Vaias. 4 — Id. MAIS. 5 — Ditava. 6 — Cá. SÃO. 7 — Acamais. 8 — Sob. OS. 9 — Irá. Ume. 10 — CASOS. Doi. 11 — Oras. Boas.

VERTICAIS: 1 — Sabido. Eco. 2 — Elidi. As. Ar. 3 — QUE. Coisa. 4 — Ui. Macabros. 5 — Ervavam. AS. 6 — Aia. Ao. 7 — Tais. Sisudo. 8 — Ria. Vãs. Moa. 9 — Ossa. LEIS.

(Provérbio: MAIS SÃO OS CASOS QUE AS LEIS).

A intervenção da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

co, pois os acontecimentos — entre os quais o rompimento entre o chefe do Estado, Kasavubu, e o chefe do Governo, Lumumba, criaram ali uma situção caótica com repercussões catastróficas na sua economia. As forças da O. N. U, que conseguiram restabelecer a ordem especialmente na capital e na provincia de Leopoldville, não foram capazes de exercer, no plano económico, uma acção positiva e frutuosa.

O significado de um conflito

Este resultado explica-se pelo facto de a O. N. U. ter tomado, desde o início, uma posição falsa e equivoca. Sob o pretexto de não intervir nos assuntos internos do Congo, os seus representantes fizeram uma política que apressou o agravamento da situação. A sua atitude no conflito Lumumba-Kasavubu foi ditada pelo convencimento de que a unica autoridade representativa no país era o Governo de Lumumba como se o presidente da Republica nada representasse, do ponto de vista da legalidade constitucional.

Agindo assim, os representantes da O. N. U. não só se imiscuiram na política interna do Congo, mas tornaram-se cumplices de Lumumba, quando se tornara evidente que este dera origem á agitação que reinava no país com o objectivo evidente de recorrer a medidas excepcionais, a fim de eliminar os adversários e instaurar uma ditadura pessoal no Congo A O. N. U. sabia o que se passava a esse respeito, visto que Lumumba pedira a retirada das suas forças a fim de ficarem apenas as da Guiné e do Ghana devotadas á sua causa. Isso permitir-lhe-ia com o auxílio dessas forças estabelecer o seu domínio sobre todo o país, incluindo a região da Katanga.

Os paradoxos de uma política

Isto, porém, não é tudo. Na base da suposta imparcialidade da O. N. U., a qual se traduzia na prática por uma atitude favorável a Lumumba, havia considerações muito especiais. Lumumba utilizava em proveito próprio o ódio dos Congoleses aos Belgas por motivos demagógicos, o que não impedia que fosse tratado pelos representantes da O. N. U. como unico representante autentico das massas congolesas, enquanto os seus adversários políticos eram classificados como agentes dos Belgas, cujos actos e cujas palavras eram ditados de Bruxelas e financiados pelos capitalistas desta cidade. Os representantes da O. N. U. no Congo faziam uma violenta campanha contra a Bélgica, com o pretexto de que esta queria retomar no Congo as posições que ali ocupava anteriormente, favorecendo assim os desejos de Lumumba e encorajando a agitação antibelga a qual estava ao serviço das suas ambições pessoais.

O principal argumento dos representantes da O. N. U. era o de que os Belgas estavam a sabotar a sua acção no Congo. Na verdade estavam apenas a procurar disfarçar o seu próprio malogro. No ultimo relatório enviado ao Conselho de Segurança pelo secretário-geral daquela organização, a Bélgica era severamente censurada por estar a enviar técnicos para o Congo sem estes passarem pela O. N. U., embora fossem chamados pelas autoridades congolesas com a sua aprovação. Tudo isto parecia bastante paradoxal, mas explicava-se fácilmente pela ideia falsa que o secretário da O. N. U. tinha da sua missão. Tudo se passava como se esta se preparasse para exercer a sua tutela sobre o Congo e falava-se mesmo no exercício dessa tutela pelo menos durante os próximos dez anos.

Um monopólio inadmissível

Lógicamente os representantes da O. N. U. deviam mostrar-se satisfeitos com as medidas postas em prática no Congo para restaurar a economia deste país as quais tinham o apoio dos Belgas cuja experiência e conhecimentos dos assuntos em causa, bem como da lingua e dos hábitos da população, eram insuperáveis. Mas a O. N. U. propunha-se levar a cabo a sua missão apenas com duzentos peritos e técnicos que enviara para o Congo, os quais não tinham experiência nem conhecimento das condições especiais do Congo, e que agiam como senhores absolutos sem terem em conta a acção dos Congoleses e dos Belgas que estavam na disposição de os ajudar a desempenharem-se da sua missão.

Os representantes da O. N. U. não tinham em conta a eficácia que devia presidir á sua acção no Congo e pareciam preocupar-se apenas em assegurar uma espécie de monopolio em todos os ramos de actividade do país, como se este se encontrasse sob a tutela societária. No seu relatório citado de 10 de Setembro ao Conselho de Segurança, o secretário-geral dizia esta enormidade: a acção da O. N. U. no Congo devia prosseguir independentemente da acção das autoridades congolesas, da situação interna do Congo e da evolução da situação internacional. Por outras palavras: a O. N. U. devia ignorar as autoridades congolesas, como se estas nada tivessem a dizer sobre as questões do seu próprio país, e prosseguir na sua acção sem ter em conta a evolução da situação interna e externa.

A verdade é que nada autoriza a O. N. U. a arvorar-se em poder supremo num país independente e colocar-se acima das autoridades nacionais. E, o que é mais grave, toda a actividade da O. N. U. no Congo deve exercer-se em função da situação interna de forma a subordinar-se a essa evolução. De outra forma a intervenção da O. N. U. seria um fim em si o que é absurdo. É escusado dizer que, nestas condições, a O. N. U. não pode desempenhar-se da sua missão no Congo dando razão ao «Times», que não hesitou em lho dizer. Ora o secretário-geral é o primeiro a reconhecer a pesada responsabilidade que lhe cabe. No seu relatório de 10 de Setembro dizia ele que a crise congolesa pode propagar-se a toda a África e mesmo para além desta se continuar o agravamento da situação tanto política como económica no Congo. A maneira como procedem os seus representantes mostra que não têm consciência desse perigo.

ATTICUS

Vida musical

Concerto do duo Maurice Crut-André Terrasse

O duo constituído pelo violinista Maurice Crut e pelo pianista André Terrasse, que desde 1954 têm grangeado uma justificada notoriedade tanto no estrangeiro como em França, pela qualidade do seu repertório e pela beleza e seriedade altamente musical do seu estilo, interpretará, no seu concerto de amanhã, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, um programa onde figuram, além da Sonata em fá menor de Bach e da segunda Sonata de Brahms, quatro peças de Webern, o Tema e Variações de Messiaen e a segunda Sonata de Fauré.

A entrada é por convites, devendo os bilhetes ser requisitados no Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, das 10 ás 12 e das 16 ás 19 horas.

Mais um concerto gratuito

Na quinta-feira, dia 1 de Dezembro, a Camara Municipal de Lisboa promove, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, dedicado ao publico da capital, com a colaboração da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, e do cantor Francisco Loureiro Dinis. Serão executadas obras de Marcos Portugal, João Domingos Bontempo, Alberto Fernandes e Frederico de Freitas, e nove canções populares portuguesas, harmonizadas pelo compositor Fernando Lopes Graça, em primeira audição integral. Os bilhetes para este concerto serão distribuidos amanhã, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, das 9 horas ás 11 e 30, e no Pavilhão, das 14 ás 17 horas.

Loureiro Dinis vai interpretar as «Nove canções populares portuguesas»

O conhecido cantor de Lied dr. Francisco Loureiro Dinis vai interpretar as «Nove canções populares portuguesas», harmonizadas pelo compositor Fernando Lopes Graça, durante o concerto gratuito promovido pela Camara Municipal de Lisboa, que depois de amanhã, ás 21 e 45, se realiza no Pavilhão dos Desportos. Colaboram no concerto a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, que executará obras de Marcos Portugal, João Domingos Bontempo, Alberto Fernandes e Frederico de Freitas. É a primeira vez que as «Nove canções populares portuguesas» são dadas integralmente em Portugal em versão para voz e orquestra.

Reuniões científicas

No Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

Efectua-se na próxima sexta-feira, dia 2 de Dezembro, a segunda lição, integrada no terceiro ciclo promovido pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, sendo proferida pelo dr. Luís Duarte Rodrigues, antigo assistente da Escola Superior de Farmácia de Coimbra e actual director da Secção Distrital do Porto daquele Sindicato. A lição versa o tema «Intermédios para supositórios».

No Hospital do Ultramar

Amanhã, pelas 21 e 30, haverá, no Hospital do Ultramar, a primeira reunião ordinária do ano cultural de 1960-61, na qual o dr. Domingos Filipe apresentará uma comunicação intitulada «Interesse da Liofilização no desenvolvimento de algumas técnicas médico-cirurgicas».

Será facultada a entrada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Stilbépan

UM ÊXITO MUNDIAL

Stilbépan, tónico capilar biológico, é sem dúvida o melhor meio, até agora descoberto, para combater a perda do cabelo, a caspa e o embranquecimento prematuro. **Stilbépan**, dá vida ao cabelo.

STILBÉPAN

LOÇÃO À BASE DE HORMONAS E VITAMINA B-PANTOTÉNICA

PARA HOMENS E SENHORAS

PRODUTO HOLANDÊS

SOLACA

LISBOA — R. DE S. JOSÉ, 155-1.º • PORTO — R. DA ALEGRIA, 171-2.º

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

Concessionária do aproveitamento da energia das águas do rio Cuanza no seu troço médio (1.º escalão — CAMBAMBE)
Concessionária da produção de energia eléctrica nas centrais hidroeléctrica das Mabubas e térmica de Luanda
Concessionária do transporte e grande distribuição de energia eléctrica nos distritos de Luanda e Cuanza-Norte
Concessionária da produção de energia eléctrica na central térmica de Lourenço Marques
Concessionária da grande distribuição de energia eléctrica no distrito de Lourenço Marques

Capital autorizado — 500.000 contos
Capital realizado — 250.000 contos

Delegação Administrativa R. José Estêvão, 83-E LISBOA — **Sede** Av. Paulo Dias de Novais, 124-1. LUANDA — **Delegação** Nova Central Térmica LOURENÇO MARQUES

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 160.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e de acordo com a portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 264, III Série, de 12 de Novembro de 1960 foi resolvido elevar o capital social de Esc.: 250.000.000$00 para Esc.: 330.000.000$00, pela emissão de 160.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, AS QUAISFORAM TOTALMENTE TOMADAS FIRME PELO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR.

Aos Senhores accionistas que o desejem, reserva-se contudo o direito de subscreverem acções desta emissão. Esse direito poderá ser exercido na Sede da Sociedade, em Luanda, ou nas suas Delegações, em Lisboa e Lourenço Marques, **até ao dia 30 do corrente mês de Novembro.**

O pagamento destas acções é feito integralmente no acto da subscrição.

As acções desta emissão vencerão também, a partir da data da liberação, o juro intercalar de 5 %, nos termos do § 2.º do art.º 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 6 de Dezembro p. f. pelas 10,30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1961, a saber:

SORTEIO DE OBRIGAÇOES

8078 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
127 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;
80 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;
500 obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
11050 obrigações de 4 1/2 % emissão de 1954. C. P.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

O Conselho de Administração

REABRIU A CASA

SASSETTI

Editores de música desde 1848

A FIRMA MAIS ANTIGA...
A LOJA MAIS MODERNA...

UMA LOJA DIFERENTE REALIZADA PARA SI...

Secções de:

MÚSICAS — DISCOS
PIANOS — ORGÃOS
ARMONIUNS — GIRA-DISCOS
RÁDIO e TV — ARTIGOS ELÉCTRICOS
etc.

RUA DO CARMO, 56—LISBOA

AQUECIMENTO CENTRAL A GÁS

GÁS DA COMPANHIA O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

SERVIÇO GÁS INDUSTRIAL

27 RUA DA BOA VISTA LISBOA TELEF. 20011

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

+

TENENTE CORONEL DE ARTILHARIA

Manuel Teago Pereira Manjolinha

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Manuela Delgado Manjolinha, Maria Margarida Delgado Manjolinha, Osório Joaquim, Osório de Albuquerque e filhos, Maria Cristina Delgado Olavo Correia de Azevedo, Mauro Olavo Correia de Azevedo e filhos, participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 11 horas, da Capela do hospital da Estrela, onde será rezada missa de corpo presente, pelas 10,30 horas, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de S. João.

TRATA A *FUNERÁRIA LISBONENSE* — Telef. 840098

WARERITE

SANTOS MENDONÇA, LDA.

AVISO

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados clientes e amigos, que nesta data, deixou de estar ao nosso serviço, o Sr. FERNANDO PEREIRA COSTA.

Lisboa, 29 de Novembro de 1960

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 29 de Novembro de 1930 que o conselho de ministros aprovara o programa naval e a aceitação de propostas para a construção das novas unidades entre casas portuguesas e estrangeiras. O titular da pasta, almirante Magalhães Correia informava acerca das características que deviam ter as novas unidades, entre as quais um transporte para 12 aviões.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 454 m.; 655 kc/s — *Programa B:* 397 m.; 755 kc/s.

Programa A — A's 17, A mulher e o lar; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Winifred Atwell e conjunto; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Operetas; 19 e 20, Conto radiofónico «As Alvíçaras», de Henrique Lopes de Mendonça; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Billy Vaughn; 20 e 30, As nossas canções; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Miscelanea de canções pelos pianistas Fred Freed, Jacques Breux e conjunto; 21 e 30, Toadas brasileiras; 21 e 45, Teatro das comédias: «Espertezas de Alquimista ou A Estalagem do Faisão Dourado», original de Jorge Filgueiras; 22 e 35, Tempo de valsa; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — A's 19, Três séculos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: concerto para percussão e pequena orquestra, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy «Pas d'Acier» — suite do bailado, de Prokofieff, pela orquestra filarmónica dirigida por Markevitch; 20 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto em Mi Menor», para violoncelo e Orquestra de Vivaldi, pela solista Maria de Macedo, «Concerto Brandeburguês n.º 3 em Sol Maior», de Bach; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Transmissão, em gravações dos nossos serviços, de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Marcel Dautremer, no qual tomam parte a violinista Josette Durivaux e o fagotista René Leyris; «Sinfonia n.º 3 em Sol Menor», de Albert Roussel, pela Orquestra Tzigane de Ravel, por violino e orquestra; 22 e 12, Literatura dos costumes do século XVII «A Arte de Furtar. Alguns Aspectos Pitorescos», pela dr.ª Ester de Lemos; 22 e 27, Segunda parte do concerto: «Le Roi d'Ys» — abertura da ópera de Lalo, pela Orquestra Duo Concertino, para violino, fagote e orquestra de Arcos de Dautremer. «O Aprendiz de Feiticeiro» — poema sinfónico da Paul Dukas, pela orqeustra; 23 e 15, Musica vocal: «Missa de Nossa Senhora (Guillaume de Machault), interpretada por Willy Pourtois e grupo Pró Musica Antíqua, de Bruxelas, sob a direcção de Safford Cape; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Orquestras; 17 e 46, Motivos portugueses; 19, Variedades; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestra; 21 e 45, Cançonetas; 22, Imagens por musica; 22 e 30, Trechos recreativos; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Ritmos de baile do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Solistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Casa do Alentejo; 23, Variedades; 23 e 30, Casino Estoril; 1 e 10, Sumário e fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Cançonetas; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 21 e 45, Livros e leituras; 22 e 35, Musica sinfónica; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Isto é Lisboa»; 21, «Safari»; 21 e 30, Charlas linguísticas; 22, Polícia da Estrada; 22 e 30, «Music-hall»: Josephine Baker, em apresentação exclusiva em Portugal; e 23 e 15, Telejornal (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91—ao Rego—Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos—Tel. 771379; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 773043; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Bentosinho — Av Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel 774920; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Te:. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial —Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Vitális—Rua Morais Soares, 66-A, Tel 848011; Pancada, Ld.ª, Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453, J. Ribeiro, Ld.ª — L. das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B, Tel. 689250; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 69, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel 610741; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Moura — Travessa da Memória, 55, T. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50 Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote 4-B, Telefone 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31, Tel. 27478 — A—

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 29 — 18 e 45 (1,21 m.).
Dia 30 — 7 e 3 (1,24 m.); 19 e 27 (1,11 m.).
Dia 1 — 7 e 50 (1,09 m.); 20 e 6 (1,05 m.).

PREIA-MAR

Dia 29 — 12 e 36 (3,77 m.).
Dia 30 — 1 e 8 (3,78 m.); 13 e 30 (3,88 m.).
Dia 1 — 2 e 1 (3,93 m.); 14 e 20 (3,95 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
COLISEU — A s 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUÍS — «Psico».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
S. JORGE — «Com os dias contados».
EDEN — «Manobras de salas».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espiões».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «Imperadores do crime».
AVIS — «Extase».
ROMA — «Manobra de salas».
ROYAL — «Náufragos do destino».
RESTELO — «Conversa de travesseiro».
JARDIM CINEMA — «A ultima ira».
PROMOTORA — «A mulher que comprou o amor».
S. L. BENFICA — «Olhos negros».
ARCO-IRIS — «Terra de ninguém».
MOSCAVIDE — «O filho do corsário vermelho».
CAMPOLIDE — «Irene e o mordomo».

CONFERÊNCIAS

A sr.ª D. Nicole Ballu Loureiro, ex-encarregada de missões nos Museus Nacionais de França, faz hoje, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência subordinada ao título: «Les origines de l'art français, de la préhistoire à l'époque romane». A entrada é livre.

O combate às bruceloses

VILA REAL, 29. — No ginásio do Liceu Nacional desta cidade, com o patrocinio do Ministério da Saude e Assistência, o sr. dr. Mário de Oliveira Teixeira fez uma conferência sobre «A importancia económica e social das bruceloses», cujo combate é um dos objectivos do II Plano de Fomento.

Presidiu o sr. governador civil do distrito, em representação do secretário de Estado da Agricultura. Fez a apresentação do conferencista, o sr. dr. Manuel Eduardo Mendonça, intendente de Pecuária do distrito.

O conferente analisou, em todos os seus aspectos, a brucelose (doença dos animais transmitida ao homem), acompanhando as suas explicações de projecções elucidativas do desenvolvimento e das providências adoptadas para a combater pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	805$00	830$00
Cons 3 % T. 10	903$00	902$00	904$00
Cons 3 1/2 % T. 10	990$00	989$00	991$00
Centenários 4 % 1940	2.195$00	2.190$00	2.200$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.300$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.300$00	1.330$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.300$00	1.330$00
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.330$00	1.330$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	215$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	955$00	—	955$00
Gás Elect. 4 %	958$00	950$00	958$00
Gás Elect. 4 1/2 %	990$00	—	990$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	1.032$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	96$50	—
U E P. 5 % 1951	—	99$50	—
U E P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.009$00
H E. do Douro	—	1.015$00	—
C. P. 4 1/2	1.034$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	—	1.010$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.560$00	2.550$00	2.570$00
Portugal	—	3.100$00	3.140$00
Ultramarino	1.665$00	1.665$00	1.670$00
Agricultura	74$50	74$00	75$00
Seguros			
Mundial	—	370$00	400$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.005$00	1.003$00	1.005$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	270$00	300$00
Açucar de Angola	—	1.315$00	1.340$00
Boror	240$00	235$00	245$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.000$00	—
Colonial do Buzi	—	122$50	124$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe s/d	—	—	—
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	76$50	76$00	80$00
Zambézia s/d.	105$50	105$50	106$00
Diamantes	588$00	587$00	590$00
Lobito	—	500$00	505$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	685$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	59$80	59$70	60$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	450$00	460$00
Nacional Navegação	—	1.111$00	1.112$00
Colonial Navegação	—	865$00	—
Port de Celulose	—	2.900$00	2.950$00
Portuguesa de Pesca	1.550$00	1.540$00	1.560$00
Port de Tabacos	317$00	315$00	317$00
Tabacos de Portugal	—	700$00	720$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	335$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	340$00
Eléct. das Beiras	—	1.660$00	1.680$00
Gás e Electricidade	350$00	349$50	350$00
H. Alto Alentejo	157$50	157$00	158$00
H. E. Cávado	1.315$00	1.313$00	1.315$00
H. E. Zêzere	1.315$00	1.310$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.470$00	1.470$00	1.472$00
União Eléctrica Port.	175$00	175$00	176$00
H E. do Douro	—	1.310$00	1.320$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$14,2	$15,7
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05.2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	285$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Notas de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas: «Homens de gelo» e variados complementos — (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).
CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).
MEM-MARTINS — Cine-Chaby— A's 21.30: «Os milionários de Filadélfia» — (17 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).
ERICEIRA — Cine-Casino—(Não há espectáculo).
ODIVELAS — Cine-Teatro—(Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 — Telef. 930210 — e Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, D — Telef. 931551.
QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 — Telef. 950905.
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

VIDA ARTÍSTICA

Galeria Yela

Inaugura-se no dia 1.º de Dezembro, ás 15 horas, na Rua Rodrigues Sampaio, 94, a Galeria Yela — de pintura, bordados e artes regionais — na qual se apresentarão diversas escolas de pintura por artistas nacionais e estrangeiros.

O Benfica treinou-se esta manhã no Estádio do Prater em Viena

e amanhã defronta o campeão da Hungria

VIENA, 29. (Por Franz Kronn — Especial para o «Diário de Lisboa») — «Para o sistema de actuação do Benfica, o que era preciso era um avião a jacto, que viesse directamente de Lisboa a Viena. Não gostámos desta viagem em que foi preciso quatro aterragens, em Madrid, em Genebra, em Zurique e em Viena, para a viagem desde Lisboa».

Esta declaração de um dos jogadores do Benfica não deixa de ser curiosa, tanto mais que a viagem de ontem decorreu em perfeitas condições — apesar das quatro aterragens previstas no plano de voo...

Jogadores e dirigentes do Benfica estão a ser, desde ontem, convidados de honra da Associação Austríaca de Futebol, que lhes tem proporcionado todas as facilidades para a preparação do jogo de amanhã.

Foi num autocarro da Associação que a equipa portuguesa se dirigiu esta manhã para o Estádio do Prater — também cedido pela Associação para o treino, que se estendeu por duas horas, havendo de tudo: ginástica, corridas, treino individual com a bola e treino de conjunto, sob a direcção de Bella Guttman. Depois do treino, o autocarro continuará ás ordens do Benfica — e com os cumprimentos da Associação.

O «onze» deve ser o mesmo que defrontou o Sporting

Como é da tradição, Bella Guttman não indicou definitivamente a constituição da equipa. Mas foi afirmando que, «possivelmente», será a mesma que jogou em Lisboa no domingo e que venceu o Sporting: Costa Pereira; Angelo e Cruz; Saraiva, Germano e Neto; José Augusto, Santana, Aguas (capitão), Coluna e Cavém. Como suplentes: Barroca, Artur, Pinto e Torres.

Guttmann anunciou ontem que deve deslocar-se a Viena, para a reunião da União Europeia de Futebol, no dia 6 de Dezembro, um dirigente do Benfica, que assistirá ao sorteio dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.

A forma simultaneamente simples e maliciosa como Guttmann deu a novidade aos dirigentes da Associação de Futebol Austríaca demonstrou que o idoso e eficiente técnico não tem qualquer duvida de que o Benfica ganhará em Budapeste o direito de passar aos quartos de final.

Outro facto, porém, está a levantar curiosidade: só hoje será decidido — segundo revelou o chefe da «embaixada» benfiquista, Gastão da Silva — se Bella Guttmann e esposa seguirão amanhã para Budapeste com a equipa. Guttmann já declarou que «gostaria imenso» de visitar Budapeste, sua cidade natal. Mas acrescentou que seguirá as instruções do dirigente benfiquista. Assim, não se compreende que razões poderão levar o director do Benfica a manter em Viena o orientador da equipa e o facto tem despertado curiosidade.

Encontram-se os jogadores do Benfica alojados num dos mais luxuosos hoteis da cidade, o «Europa». Como, porém, não havia alojamentos para todos os elementos da comitiva, alguns ficaram alojados no «Royal», que fica próximo do «Europa». Mas todos os jogadores estão juntos no mesmo hotel.

Temperatura agradável

Para os jogadores do Benfica constitui agradável surpresa a temperatura amena que se está ainda a desfrutar em Viena.

«Viemos com sobretudos bem quentes, com receio do frio — declarou-nos o avançado-centro Aguas — «Bem contentes ficámos de não necessitarmos de agasalhos. Se em Budapeste estiver assim, teremos condições ideais para o nosso futebol».

Um facto impressionou os jornalistas: embora declarando que o encontro é difícil e de responsabilidade, todos os jogadores se mostram bem dispostos, sendo frequentes os ditos, em português, que provocam gargalhadas gerais. A disposição da equipa parece ser a melhor, mal acusando o esforço despendido no encontro de domingo e da viagem até á capital austríaca. No entanto, nenhum dos jogadores se pronunciou quanto ao resultado. De modo geral, a declaração é esta: o jogo é difícil, ainda não estamos apurados... mas faremos tudo para o conseguir.

Dormida em Budapest

A comitiva portuguesa, depois do treino, esteve na Embaixada de Portugal onde foi recebida pelo embaixador, sr. dr. Pinto de Lemos.

Após o almoço, os jogadores deram uma volta pelas ruas próximas do hotel e visitaram vários estabelecimentos comerciais.

A' noite, estarão em Budapeste para onde seguem de comboio.

O jogo contra o Ujpest está previsto para as 17,30 horas de amanhã.

OS JOGADORES HUNGAROS esperam forçar um terceiro jogo

BUDAPESTE, 29 — Foi anunciada a constituição da equipa do Ujpest para o jogo de amanhã com o Benfica.

O «onze» hungaro alinhara: Toeroek; Rajna e Sovari; Szini, Varhidi e Borsany; Jagodics, Goeroecs, Szusza. Kucharsky e Halapi.

O publico futebolista hungaro espera com ansiedade a primeira actuação, de há 30 anos para cá, de uma equipa portuguesa e rodeia de particular interesse os nomes de Germano, José Augusto e Aguas considerados pela Imprensa desportiva hungara como «magníficos executantes».

Segundo a Imprensa, o Ujpest não recuperará a margem obtida pelo Benfica, aguardando-se, entretanto, um jogo de elevado nível técnico.

Os jogadores do Ujpest mostram-se mais optimistas e durante uma conferência de Imprensa declararam-se esperançados em forçar um terceiro jogo a disputar a 7 de Dezembro em Estugarda.

O avançado-centro, Szusza, recordou uma situação semelhante, passada antes da guerra.

A equipa hungara «Ferencvaros» tinha sido derrotada pelo Austria F. C. por 4-1, mas vencera por 6-2 em Budapeste e eliminara o seu adversário. — (A. N. I.).

A POSTOS, EM BUDAPESTE

O Ujpest está a estudar a táctica do Benfica através de filmes especiais

BUDAPESTE, 29—(Por Orst Zinmk — Especial para o «Diário de Lisboa») — *Não parece haver grandes esperanças, entre os elementos do Ujpest, de anular a diferença de quatro tentos com que o Benfica entrará amanhã em campo, para o encontro da segunda mão dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.*

A equipa dos campeões hungaros — que parece este ano bem lançada para a revalidação do título — não descurou qualquer pormenor que pudesse auxiliá-la a conquistar uma vitória. Mais: há a convicção de que o Benfica sairá derrotado do encontro de amanhã. Mas, apesar de tudo, não se pensa que seja possível forçar terceiro encontro em campo neutro e menos ainda se prevê a hipótese de uma vitória por tal diferença que fosse dar ao Ujpest a possibilidade de continuar na prova.

Os húngaros estão em estágio desde sexta-feira

Os jogadores hungaros encontram-se em estágio, desde sexta-feira passada. O encontro, que os opunha ao Csepel (e que ganharam por 3-0), foi antecipado de um dia. Os jogadores concentraram-se na sexta-feira, jogaram no sábado e voltaram para concentração, de onde ficarão livres apenas no dia do encontro de amanhã.

No domingo limitaram-se a um longo passeio, a pé, a uma sessão de ginástica e a uma longa passagem pelas mãos dos massagistas, com um banho turco. Ontem, de manhã, tiveram novo passeio, a pé, exercícios individuais com a bola e cerca de vinte minutos de treino de conjunto, sem acelerar demasiadamente o andamento.

O Ujpest deve apresentar uma nova formação

Hoje, de tarde, efectuou-se um «treino formal», devendo ficar definitivamente assente a equipa que defrontará o Benfica. Está a ser estudada a utilização de dois defesas mais jovens do que os utilizados em Lisboa, havendo também, segundo se julga, modificações na linha avançada, nomeadamente no lugar de avançado-centro.

A vitória conseguida pelo Ujpes-Dosza sobre o Csepel veio restituir á equipa o primeiro lugar da classificação, ultrapassando novamente o Ferencvaros, que foi batido pelo Salgotarjan, por 2-1.

A classificação do campeonato, em que o Ujpest tem 17 pontos, apresenta nos lugares a seguir o Ferencvaros, com 16, seguidos pelo Salgotarjan e pelo Vasas, ambos com 15.

Inovações tácticas segundo o sistema português

Ao defrontar o Ferencvaros, a equipa do Ujpest apresentou duas ou três novidades que chamaram a atenção do publico: os defesas laterais deixaram de marcar á zona para perseguirem os extremos por todo o tempo; o avançado-centro e um dos interiores jogaram «em paralelo», ambos muito avançados e sempre metidos na grande área contrária; os dois médios laterais jogaram desemparelhados, um mais á frente do que o outro, mas ambos auxiliando a defesa e colaborando no ataque.

O Benfica é estudado através de filmes

Afirmam os técnicos que a este novo esquema de jogo não são estranhos dois filmes que já foram numerosas vezes passados para os jogadores do clube: o filme do Benfica-Ujpest, quase totalmente registado, e o documentário completo do Inglaterra-Espanha, filmado em Londres.

O Casa Pia na Ericeira

O Casa Pia organiza no próximo domingo uma excursão em autocarro á Ericeira.

828 contos na Luz e 106 contos no Restelo

foram as receitas dos jogos de domingo

Estão apuradas as contas do jogo Benfica-Sporting.

A receita, correspondente a 37 533 bilhetes vendidos, atingiu a verba de 827 735$00.

Dado que os sócios do Benfica também pagaram bilhete de ingresso, por ser dia do clube, apurou-se mais a importancia de 239 680$00, equivalente a 23 968 associados.

Assistiram, portanto, ao encontro 61 501 espectadores e a receita total cifrou-se em 1 067 415$00. Os impostos normais incidem, porém, sobre os 827 735$00.

No encontro do Restelo, entre o Belenenses e o F. C. Porto, a receita foi de 106 995$00, correspondendo a 7631 bilhetes vendidos.

A selecção nacional (B) treina-se amanhã com a equipa militar

Os jogadores da equipa nacional (B), que se encontram em estágio, no Estoril, efectuaram hoje uma sessão de preparação individual sob as ordens de Otto Glória.

Amanhã, ás 15 horas, no Estádio Nacional, a selecção efectuará um treino com a colaboração do grupo militar.

O terceiro escalão no F. C. Porto-Barreirense

Nos jogos da 10.ª jornada, marcados para domingo, funcionará o segundo escalão, que é de aplicação normal, com excepção do das Antas onde vigorará o terceiro escalão.

Novos corpos gerentes na Associação de Futebol de Lisboa

Na assembleia geral da A. F. L., que aprovou o relatório por aclamação, a eleição dos corpos gerentes forneceu os seguintes resultados:

Assembleia geral — Presidente, dr. António Martins da Cruz (Benfica); vice-presidente, Luís Maldonado Rodrigues (Torriense); secretários, Manuel do Quental Duarte (Casa Pia) e Francisco Pedro dos Reis (Olivais).

Direcção — Presidente, dr. Manuel Pacheco Nobre (Sporting); vice-presidente, José Gomes da Silva (Belenenses); secretário-geral, Silvério Gouveia (Benfica); secretário-adjunto, Paulo Elisiário (Atlético); tesoureiro, Francisco Penetra Rodrigues (Oriental); vogais, eng.º Amadeu Rodrigues Matias (Torriense) e eng.º Carlos Emílio Jordão (Arroios).

Conselho técnico — Presidente, Jorge Vieira (Sporting); vogais Ilídio Nogueira (Benfica); e dr. Manuel Carlos dos Santos (Atlético).

Conselho fiscal e jurisdicional — Presidente, dr. Aníbal Arrobas da Silva (Oriental); vice-presidente, José de Oliveira Bello (Belenenses); secretário-relator, Henrique da Mota (Carcavelos); vogais, dr. João Amaral Marques (Sporting) e Filipe Paiva Faria (Estoril).

«Dia do Sporting» no jogo contra o Guimarães

A direcção do Sporting decidiu considerar dia do clube o encontro para o «Nacional» de futebol que no dia 4 de Dezembro realiza em Alvalade contra o Vitória de Guimarães. A entrada dos associados far-se-á contra a apresentação da documentação em ordem e de um bilhete especial de 10$00, á venda na sede, a partir do dia 1, das 11 ás 23 horas.

Os Globetrotters exibem-se amanhã em Lisboa

Está a ser aguardada com interesse a nova apresentação, em Lisboa, dos célebres Harlem Globetrotters que, pela 11.ª vez, se encontram na Europa.

A mais famosa equipa de basquetebol do Mundo exibe-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, enfrentando o «team» dos All Stars, num jogo que promete fases da mais requintada técnica.

No grupo dos All Stars figuram valores destacados como Ronnie Holt, Robert Akeo, R. Kim, Art Kim, Kent Brian, Robert Stroermer, Reynold Freitas (de origem portuguesa), J. Lester e Roger Pots.

A formação dos Globetrotters é poderosa. Bobby Hall é uma autêntica «estrela». Bobby Hall é uma autêntica «estrela». Um espantoso jogador.

O programa inclui ainda um variado acto de variedades em que participam artistas de comprovada classe no género.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Prossegue o «Regional» da Divisão de Honra, (categorias inferiores) com os seguintes encontros: Campo de Ourique-Algés, ás 21 horas; Belenenses-Nacional, ás 21 e 30 horas; Sporting-Benfica, ás 21 horas, e Liberdade-Tabacos, ás 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30 horas: Benfica-Sintra e Paço de Arcos-Campo de Ourique.

Em São João da Madeira: Sanjoanense-Espinho e S. N. E. C. I.-Infante de Sagres.

O maior espectáculo desportivo do ano!!!

Novamente no nosso País

OS MÁGICOS DO BASQUETEBOL

em Lisboa

no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

4.ª-feira — 30 Novembro ás 21,30 horas
Sábado — 3 Dezembro ás 15,30 horas
Domingo — 4 Dezembro ás 21,30 horas

HARLEM GLOBETROTTERS

defrontando a famosa equipa Norte-Americana

ALL STARS

Em complemento um espectáculo artístico-desportivo com vedetas de fama mundial

NICK KESETIC — campeão Junior e Batonista
BOB FOYC & FAYC — malabaristas uniciclistas
RAY WILBERT — famoso campeão de Hoopla
TEN WELLS — sensacional jongleur dinamarquês
DIK ALBERSBARDT — campeão trampolim e contorcionista
GUY ALLAN — campeão de batonistas
KIMI YOKOI — campeã japonesa de Ballet em bicicleta

PREÇOS DOS BILHETES — B. Central 30$00 e 40$00 — B. Lateral 25$00 — B. Topo 15$00 — Camarotes 5 entradas 100$00 — Camarotes balcão 3 entradas 120$00 — Balcão 1.ª fila 40$00 — Balcão 2.ª fila 25$00.

A' venda na Sede do Sporting e nas Agências habituais

4.ª-feira e Domingo — Espectáculo para maiores 12 anos
Sábado — Espectáculo para maiores 6 anos